

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

#### 01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM <b>01660-8</b>	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL <b>COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR</b>	3 - CNPJ <b>06.272.793/0001-84</b>
4 - NIRE		

#### 01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO AV.COLARES MOREIRA, 477		2 - BAIRRO OU DISTRITO RENASCENCA II		
3 - CEP 65075-441	4 - MUNICÍPIO SÃO LUIS		5 - UF MA	
6 - DDD 098	7 - TELEFONE 3217-2120	8 - TELEFONE 3217-2119	9 - TELEFONE 3217-2303	10 - TELEX 982115
11 - DDD 098	12 - FAX 3235-0424	13 - FAX 3217-3797	14 - FAX -	
15 - E-MAIL geovane.lira@cemar-ma.com.br				

#### 01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME Leonardo Duarte Dias				
2 - ENDEREÇO COMPLETO AV.COLARES MOREIRA, 477		3 - BAIRRO OU DISTRITO RENASCENCA II		
4 - CEP 65075-441	5 - MUNICÍPIO SÃO LUIS		6 - UF MA	
7 - DDD 098	8 - TELEFONE 3217-2123	9 - TELEFONE 3217-2120	10 - TELEFONE 3217-2307	11 - TELEX 982115
12 - DDD 098	13 - FAX 3235-7161	14 - FAX 3217-3797	15 - FAX -	
16 - E-MAIL leonardo.dias@cemar-ma.com.br				

#### 01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO	1 - DATA DE INÍCIO DO EXERCÍCIO SOCIAL	2 - DATA DE TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL
1 - Último	01/01/2007	31/12/2007
2 - Penúltimo	01/01/2006	31/12/2006
3 - Antepenúltimo	01/01/2005	31/12/2005
4 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR KPMG AUDITORES INDEPENDENTES		5 - CÓDIGO CVM 00418-9
6 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO João Alberto da Silva Neto		7 - CPF DO RESP. TÉCNICO 551.696.510-15

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM 01660-8	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR	3 - CNPJ 06.272.793/0001-84
---------------------------	--	--------------------------------

**01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL**

Número de Ações (Mil)	1 31/12/2007	2 31/12/2006	3 31/12/2005
<b>Do Capital Integralizado</b>			
1 - Ordinárias	16.096.229.294	15.951.712.445	15.744.080.411
2 - Preferenciais	286.496.101	286.496.101	286.496.100
3 - Total	16.382.725.395	16.238.208.546	16.030.576.511
<b>Em Tesouraria</b>			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

**01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA**

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1120 - Energia Elétrica
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Não Apresentado

**01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

1 - ÍTEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

**01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO**

1 - ÍTEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
----------	------------	---------------	--------------	------------------	------------------------------	-------------------------------

**01.09 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES**

1 - DATA 04/03/2008	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01660-8	COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR	06.272.793/0001-84

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2007	4 - 31/12/2006	5 - 31/12/2005
1	Ativo Total	1.884.445	1.532.618	1.301.722
1.01	Ativo Circulante	621.989	471.974	398.405
1.01.01	Disponibilidades	276.039	199.443	154.296
1.01.01.01	Caixa	656	2.951	644
1.01.01.02	Contas Bancárias à Vista	59.419	38.235	21.330
1.01.01.03	Ordens de Pagamento Emitidas	(203)	1.020	0
1.01.01.04	Fundos de Caixa	449	385	236
1.01.01.05	Aplicações em Mercado Aberto	206.526	147.829	132.086
1.01.01.06	Numerários em Trânsito	9.192	9.023	0
1.01.02	Créditos	241.807	168.122	137.363
1.01.02.01	Clientes	241.807	168.122	137.363
1.01.02.01.01	Consumidores e Revendedores	265.685	198.299	163.798
1.01.02.01.02	(-)Provisão p/ Créd. Liquidação Duvidosa	(23.878)	(30.177)	(26.435)
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0	0
1.01.03	Estoques	4.332	8.235	3.358
1.01.04	Outros	99.811	96.174	103.388
1.01.04.01	Impostos a Recuperar	53.885	21.009	19.543
1.01.04.02	Baixa Renda	19.457	11.273	9.167
1.01.04.03	Pagamentos Antecipados	10.905	33.698	44.299
1.01.04.04	IR/CSLL Diferidos	10.260	23.644	21.480
1.01.04.05	Depósitos Judiciais	0	0	0
1.01.04.06	Outros Créditos a Receber	5.304	6.550	8.899
1.02	Ativo Não Circulante	1.262.456	1.060.644	903.317
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	390.648	335.461	274.351
1.02.01.01	Créditos Diversos	390.648	335.461	274.351
1.02.01.01.01	Consumidores e Revendedores	25.971	18.882	18.830
1.02.01.01.02	(-)Provisão p/ Créd. Liquidação Duvidosa	(3.638)	(3.163)	(2.293)
1.02.01.01.03	Impostos a Recuperar	62.727	34.231	17.337
1.02.01.01.04	Pagamentos Antecipados	89.042	79.156	2.676
1.02.01.01.05	IR/CSLL Diferidos	216.546	206.355	237.801
1.02.01.01.06	Depósitos Judiciais	0	0	0
1.02.01.01.07	Outros Créditos a Receber	0	0	0
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.01.03	Outros	0	0	0
1.02.02	Ativo Permanente	871.808	725.183	628.966
1.02.02.01	Investimentos	221	221	221
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0	0

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01660-8	COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR	06.272.793/0001-84

**02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2007	4 -31/12/2006	5 -31/12/2005
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	0	0	0
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	221	221	221
1.02.02.02	Imobilizado	871.587	724.962	628.745
1.02.02.02.01	Imobilizado	1.401.805	1.080.996	817.507
1.02.02.02.02	(-)Obrig. Vinculadas à Conc. do Serviço	(530.218)	(356.034)	(188.762)
1.02.02.03	Intangível	0	0	0
1.02.02.04	Diferido	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01660-8	COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR	06.272.793/0001-84

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2007	4 - 31/12/2006	5 - 31/12/2005
2	Passivo Total	1.884.445	1.532.618	1.301.722
2.01	Passivo Circulante	543.872	475.428	344.849
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	31.036	38.824	25.520
2.01.01.01	Encargos da Dívida	6.756	1.244	199
2.01.01.02	Empréstimos e Financiamentos	24.280	37.580	25.321
2.01.02	Debêntures	9.637	6.417	6.263
2.01.03	Fornecedores	172.153	157.579	117.306
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	80.851	40.887	55.540
2.01.05	Dividendos a Pagar	172.594	164.900	84.833
2.01.06	Provisões	27.305	19.925	11.935
2.01.06.01	Provisões de Férias e Encargos	15.347	15.971	11.360
2.01.06.02	Provisão para Contingências	11.958	3.954	575
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.01.08	Outros	50.296	46.896	43.452
2.01.08.01	Folha de Pagamento	532	409	684
2.01.08.02	Taxa de Iluminação Pública	10.781	9.160	6.475
2.01.08.03	Taxas Regulamentares	3.476	5.996	2.634
2.01.08.04	Valores a Pagar	0	0	0
2.01.08.05	Empresa de Pesquisa Energética	100	2.775	0
2.01.08.06	Pesquisa e Desenvolvimento	8.586	5.365	0
2.01.08.07	Programa de Eficiência Energética	9.596	9.875	7.826
2.01.08.08	Outros Créditos a Pagar	17.225	13.316	25.833
2.02	Passivo Não Circulante	835.547	602.411	529.980
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	835.547	602.411	529.980
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	476.280	538.147	455.100
2.02.01.02	Debêntures	267.300	11.098	17.458
2.02.01.03	Provisões	31.184	35.285	55.108
2.02.01.03.01	Provisão para Contingências	31.184	35.285	44.089
2.02.01.03.02	Entidade de Previdência Privada	0	0	11.019
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0
2.02.01.06	Outros	60.783	17.881	2.314
2.02.01.06.01	Ressarcimento Gerador - MAE	0	0	0
2.02.01.06.02	Impostos, Taxas e Contribuições	60.783	17.881	2.314
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.04	Patrimônio Líquido	505.026	454.779	426.893
2.04.01	Capital Social Realizado	157.727	157.622	155.000
2.04.01.01	Capital Social Subscrito	157.727	157.622	155.000
2.04.01.02	Capital Social a Integralizar	0	0	0
2.04.02	Reservas de Capital	61.755	16.648	60
2.04.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM 01660-8	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR	3 - CNPJ 06.272.793/0001-84
---------------------------	--	--------------------------------

**02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2007	4 -31/12/2006	5 -31/12/2005
2.04.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0	0
2.04.04	Reservas de Lucro	285.544	280.509	271.833
2.04.04.01	Legal	31.544	26.509	17.833
2.04.04.02	Estatutária	0	0	0
2.04.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	254.000	254.000	254.000
2.04.04.05	Retenção de Lucros	0	0	0
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0	0
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01660-8	COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR	06.272.793/0001-84

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2007 a 31/12/2007	4 - 01/01/2006 a 31/12/2006	5 - 01/01/2005 a 31/12/2005
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	1.237.992	1.116.546	884.185
3.01.01	Fornecimento de Energia Elétrica	1.220.144	1.099.746	870.797
3.01.02	Suprimento de Energia Elétrica	1.827	5.163	1.031
3.01.03	Encargo de Capacidade Emergencial	153	(72)	1.399
3.01.04	Outras Receitas	15.868	11.709	10.958
3.02	Deduções da Receita Bruta	(359.018)	(306.431)	(255.243)
3.02.01	(-) ICMS sobre Venda de Energia Elétrica	(190.073)	(152.711)	(125.964)
3.02.02	(-) COFINS	(94.691)	(84.427)	(67.520)
3.02.03	(-) PIS	(20.558)	(18.330)	(14.659)
3.02.04	(+) PIS/COFINS sobre Ativo Regulatório	(2.316)	5.558	11.110
3.02.05	(-) Cota para RGR	(10.892)	(10.586)	(10.893)
3.02.06	(-) ISS	(626)	(551)	(429)
3.02.07	(-) Encargo de Capacidade Emergencial	(154)	97	(10.386)
3.02.08	(-) Encargos do Consumidor	(39.708)	(45.481)	(36.502)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	878.974	810.115	628.942
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(442.690)	(397.870)	(376.506)
3.04.01	Energia Elétrica Comprada para Revenda	(290.631)	(242.136)	(215.030)
3.04.02	Encargos Uso Sistema Transm. e Distrib.	(52.699)	(47.178)	(47.570)
3.04.03	Custo de Operação - Pessoal	(10.298)	(13.083)	(27.416)
3.04.04	Custo de Operação - Material	(4.003)	(3.534)	(4.535)
3.04.05	Custo de Operação - Serviço de Terceiros	(23.650)	(21.197)	(29.699)
3.04.06	Custo de Operação - Deprec. e Amort.	(58.674)	(53.477)	(46.932)
3.04.07	Custo de Operação - CCC/CDE	0	0	0
3.04.08	Custo de Operação - Arrend. e Aluguel	(584)	(595)	(508)
3.04.09	Custo de Operação - Taxa de Fiscalização	0	0	0
3.04.10	Custo de Operação - Outros	(2.082)	(16.415)	(4.755)
3.04.11	Custo do Serv.Terceiros - Pessoal	(6)	(21)	(16)
3.04.12	Custo do Serv.Terceiros - Material	(45)	(171)	(22)
3.04.13	Custo do Serv.Terceiros - Serv.Terceiros	(18)	(61)	(17)
3.04.14	Custo do Serv.Terceiros - Deprec. Amort.	0	0	(2)
3.04.15	Custo do Serv.Terceiros - Arrend.Aluguel	0	0	0
3.04.16	Custo do Serv.Terceiros - Outros	0	(2)	(4)
3.05	Resultado Bruto	436.284	412.245	252.436
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(154.307)	(166.041)	(135.364)
3.06.01	Com Vendas	(66.447)	(81.372)	(65.876)
3.06.01.01	Despesas com Vendas	(44.096)	(63.996)	(48.922)
3.06.01.02	Prov/Rev. PDD e Perda Cliente Incobrável	(22.351)	(17.376)	(16.954)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(48.812)	(43.765)	(47.837)
3.06.02.01	Despesas Administrativas	(26.937)	(31.627)	(31.394)
3.06.02.02	Honorários dos Administradores	(2.437)	(8.580)	(6.681)
3.06.02.03	Prov/Rev. Contingências	(6.965)	3.504	(3.122)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01660-8	COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR	06.272.793/0001-84

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2007 a 31/12/2007	4 -01/01/2006 a 31/12/2006	5 -01/01/2005 a 31/12/2005
3.06.02.04	Depreciação e Amortização	(8.336)	(3.423)	(1.899)
3.06.02.05	Outras Despesas Operacionais	(4.137)	(3.639)	(4.741)
3.06.03	Financeiras	(39.048)	(40.904)	(21.651)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	62.570	53.099	60.473
3.06.03.01.01	Rendas Financeiras	57.755	46.055	41.052
3.06.03.01.02	Acréscimo Moratório de Energia Vendida	4.815	7.044	19.421
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(101.618)	(94.003)	(82.124)
3.06.03.02.01	Encargos da Dívida	0	(13)	(16)
3.06.03.02.02	Variações Monetárias e Cambiais	(2.881)	(9.659)	(1.929)
3.06.03.02.03	Juros dos Empréstimos e Financiamentos	(74.893)	(73.556)	(75.930)
3.06.03.02.04	Comissões	0	0	0
3.06.03.02.05	Outras Despesas Financeiras	(23.844)	(10.775)	(4.249)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	281.977	246.204	117.072
3.08	Resultado Não Operacional	(4.600)	(4.381)	703
3.08.01	Receitas	6.549	1.037	871
3.08.01.01	Receita Não Operacional	6.549	1.037	871
3.08.02	Despesas	(11.149)	(5.418)	(168)
3.08.02.01	Despesa Não Operacional	(11.149)	(5.418)	(168)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	277.377	241.823	117.775
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(50.968)	(35.071)	(17.406)
3.10.01	Contribuição Social	(19.624)	(9.317)	(4.614)
3.10.02	Imposto de Renda	(31.344)	(25.754)	(12.792)
3.11	IR Diferido	(46.332)	(29.282)	259.281
3.11.01	IR/CSLL Diferidos	(46.332)	(29.282)	259.281
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	180.077	177.470	359.650
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	16.382.725.395	16.238.208.546	16.030.576.511
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,00001	0,00001	0,00002
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)			



01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01660-8	COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR	06.272.793/0001-84

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2007 a 31/12/2007	4 - 01/01/2006 a 31/12/2006	5 - 01/01/2005 a 31/12/2005
4.01	Origens	957.701	570.679	252.482
4.01.01	Das Operações	264.614	276.624	183.115
4.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Período	180.077	177.470	359.651
4.01.01.02	Vis. que não repr. mov. Cap. Circulante	84.537	99.154	(176.536)
4.01.01.02.01	Depreciação e amortização	68.491	56.900	49.855
4.01.01.02.02	Variações monetárias de dívidas de longo	12.770	16.422	13.149
4.01.01.02.03	Provisão para contingências	7.418	7.515	2.019
4.01.01.02.04	Fundo de pensão CVM - Deliberação nº 371	0	(11.019)	852
4.01.01.02.05	Valor residual ativo permanente baixado	8.624	1.398	2.279
4.01.01.02.06	Provisão para perda do ativo imobilizado	0	424	(3.904)
4.01.01.02.07	IR/CSLL diferidos de longo prazo	(10.191)	31.446	(237.801)
4.01.01.02.08	Ajustes de exercícios anteriores	(2.575)	(3.932)	(2.985)
4.01.02	Dos Acionistas	105	2.622	0
4.01.02.01	Integralização de capital	105	2.622	0
4.01.03	De Terceiros	692.982	291.433	69.367
4.01.03.01	Redução no contas a receber	0	818	2.813
4.01.03.02	Redução de impostos a recuperar	0	0	0
4.01.03.03	Redução de pagamentos antecipados	0	0	12.567
4.01.03.04	Aumento das obrigações vinculadas	174.184	167.272	46.790
4.01.03.05	Novos empréstimos e financiamentos	424.188	91.188	7.197
4.01.03.06	Diminuição do ativo não circulante	0	0	0
4.01.03.07	Aumento em tributos e obrigações a pagar	42.902	15.567	0
4.01.03.08	Incentivos fiscais de imposto de renda	45.107	16.588	0
4.01.03.09	Aumento do passivo não circulante	6.601	0	0
4.02	Aplicações	876.130	627.689	358.390
4.02.01	Aumento de impostos a recuperar	28.496	16.894	11.484
4.02.02	Aumento de pagamentos antecipados	9.886	76.480	0
4.02.03	No investimento	0	0	187
4.02.04	No ativo imobilizado	397.924	322.211	219.962
4.02.05	Diminuição do passivo não circulante	0	2.294	26.811
4.02.06	Redução em tributos e obrigações a pagar	0	0	3.113
4.02.07	Dividendos propostos	172.467	164.862	84.833
4.02.08	Transf. p/ curto prazo prov.contingencia	11.520	0	12.000
4.02.09	Transf. p/ curto prazo emprest. financ.	249.223	44.948	0
4.02.10	Aumento no contas a receber	6.614	0	0
4.03	Acréscimo/Decréscimo no Cap. Circulante	81.571	(57.010)	(105.908)
4.04	Variação do Ativo Circulante	150.015	73.569	53.528
4.04.01	Ativo Circulante no Início do Período	471.974	398.405	344.877
4.04.02	Ativo Circulante no Final do Período	621.989	471.974	398.405
4.05	Variação do Passivo Circulante	68.444	130.579	159.436
4.05.01	Passivo Circulante no Início do Período	475.428	344.849	185.413

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM 01660-8	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR	3 - CNPJ 06.272.793/0001-84
---------------------------	--	--------------------------------

**04.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2007 a 31/12/2007	4 -01/01/2006 a 31/12/2006	5 -01/01/2005 a 31/12/2005
4.05.02	Passivo Circulante no Final do Período	543.872	475.428	344.849

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01660-8	COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR	06.272.793/0001-84

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2007 A 31/12/2007 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	157.622	16.648	0	280.509	0	454.779
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	(2.575)	(2.575)
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	105	0	0	0	0	105
5.04	Realização de Reservas	0	45.107	0	0	0	45.107
5.04.01	- Redução do IRPJ - Incentivo ADENE	0	45.107	0	0	0	45.107
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Período	0	0	0	0	180.077	180.077
5.07	Destinações	0	0	0	5.035	(177.502)	(172.467)
5.07.01	- Reserva Legal	0	0	0	5.035	(5.035)	0
5.07.02	- Dividendos Propostos	0	0	0	0	(172.467)	(172.467)
5.08	Outros	0	0	0	0	0	0
5.09	Saldo Final	157.727	61.755	0	285.544	0	505.026

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01660-8	COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR	06.272.793/0001-84

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2006 A 31/12/2006 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	155.000	60	0	271.833	0	426.893
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	(3.932)	(3.932)
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	2.622	0	0	0	0	2.622
5.04	Realização de Reservas	0	16.588	0	0	0	16.588
5.04.01	- Redução do IRPJ - Incentivo ADENE	0	16.588	0	0	0	16.588
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Período	0	0	0	0	177.470	177.470
5.07	Destinações	0	0	0	8.676	(173.538)	(164.862)
5.07.01	- Reserva Legal	0	0	0	8.676	(8.676)	0
5.07.02	- Dividendos Propostos	0	0	0	0	(164.862)	(164.862)
5.08	Outros	0	0	0	0	0	0
5.09	Saldo Final	157.622	16.648	0	280.509	0	454.779

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01660-8	COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR	06.272.793/0001-84

05.03 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2005 A 31/12/2005 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	667.118	184.896	0	0	(696.954)	155.060
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	(2.985)	(2.985)
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	(512.118)	0	0	0	512.118	0
5.04	Realização de Reservas	0	(184.836)	0	0	184.836	0
5.04.01	Utilização de Reservas de Capital	0	(184.836)	0	0	184.836	0
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Exercício	0	0	0	0	359.651	359.651
5.07	Destinações	0	0	0	271.833	(356.666)	(84.833)
5.07.01	Reserva Legal	0	0	0	17.833	(17.833)	0
5.07.02	Dividendos Propostos	0	0	0	0	(84.833)	(84.833)
5.07.03	Reserva Especial	0	0	0	254.000	(254.000)	0
5.08	Outros	0	0	0	0	0	0
5.09	Saldo Final	155.000	60	0	271.833	0	426.893

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

**09.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA**

---

Ao

Conselho de Administração e aos Acionistas da  
Companhia Energética do Maranhão - CEMAR  
São Luís - MA

1. Examinamos o balanço patrimonial da Companhia Energética do Maranhão - CEMAR, levantado em 31 de dezembro de 2007, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábeis e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações financeiras divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas financeiras mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia Energética do Maranhão - CEMAR em 31 de dezembro de 2007, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Conforme mencionado na Nota Explicativa nº. 10a., a Resolução n. 536 da ANEEL, de 21 de agosto de 2007, as tarifas de fornecimento de energia elétrica da Companhia foram reajustadas, em 8,08%, que incluiu no reajuste tarifário anual da CEMAR um componente financeiro provisório de R\$306mil para fazer face aos impactos financeiros decorrentes da implementação do "Programa Luz para Todos". A Companhia impetrou recurso junto a ANEEL referente ao reajuste tarifário a ser aplicado às tarifas de fornecimento de energia elétrica e de uso dos sistemas de distribuição, no período compreendido entre 28 de agosto de 2007 a 27 de agosto de 2008, requerendo o reconhecimento do saldo não amortizado de todos os componentes financeiros concedidos no reajuste tarifário anual realizado em agosto de 2006 no montante de R\$2.964mil e que não foram incorporados nas tarifas constantes da Resolução nº. 536, de 21 de agosto de 2007. Aguardando decisão da ANEEL, a Companhia não vem efetuando baixa dos referidos componentes financeiros.
5. As demonstrações financeiras da Companhia Energética do Maranhão - CEMAR referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2006, apresentadas para fins de comparabilidade, fazem parte do conjunto de demonstrações contábeis, por nós auditados naquela data, cujo parecer, sem ressalvas e com parágrafos de ênfase referentes a: i) valor de R\$ 8.010 mil de

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

---

**09.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA**

---

contas a receber de longo prazo, decorrente da comercialização de energia elétrica pela controlada no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, registrados com base em valores fornecidos pela própria CCEE e instruções da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL; e ii) componente financeiro provisório incluído no reajuste tarifário anual, conforme Resolução 369 da ANEEL, de 22 de agosto de 2006, para fazer face aos impactos financeiros do “Programa Luz para Todos”, resultando num saldo a recuperar de R\$ 24.185, registrado como despesa antecipada em 31 de dezembro de 2006; foi datado de 16 de fevereiro de 2007.

6. Nossos exames foram efetuados com o objetivo de formarmos uma opinião sobre as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto. As demonstrações do valor adicionado e dos fluxos de caixa representam informações complementares àquelas demonstrações, as quais não são requeridas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e são apresentadas para possibilitar uma análise adicional. Essas informações complementares foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria aplicados às demonstrações financeiras e, em nossa opinião, estão apresentadas, em todos os aspectos relevantes, adequadamente em relação às demonstrações financeiras referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006, tomadas em conjunto.

29 de fevereiro de 2008

KPMG Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/O-6-S-MA

João Alberto da Silva Neto  
Contador CRC 1RS048980/O-0-T-CE-S-MA

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

A Administração da Companhia Energética do Maranhão S.A. (CEMAR), em cumprimento às disposições legais e de acordo com a legislação societária vigente, apresenta a seguir o Relatório da Administração, suas demonstrações financeiras, com as respectivas notas explicativas e o parecer dos auditores independentes, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2007. As informações não financeiras da CEMAR, as relacionadas ao programa “Luz para Todos” (PLPT) assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia não foram revisadas pelos auditores independentes.

### 01. Destaques de 2007

---

- O **volume de energia distribuída** pela CEMAR alcançou 3.224 GWh, 10,5% acima de 2006.
- A **base de clientes** da controlada CEMAR totalizou 1.437.832 consumidores, um crescimento de 6,6% em relação a 2006.
- As **perdas totais de energia** apresentaram melhora significativa com redução de 1,1 ponto percentual em relação a 2006, mesmo com o crescimento de 0,73 ponto percentual da componente técnica. Este resultado é o 2º melhor da região nordeste em 2007, e encontra-se entre os melhores desempenhos do setor no país, sobretudo no que se refere ao componente comercial, no qual houve redução de 1,83 ponto percentual.
- Os indicadores **DEC** e **FEC** apresentaram melhoria de 32,6% e 19,4%, respectivamente, com relação ao exercício anterior.
- A CEMAR conectou 45.259 clientes por meio do **Programa Luz Para Todos (PLPT)**, totalizando investimentos diretos de R\$ 194,6 milhões em 2007. Com isso fechou o ano com 148.326 clientes atendidos pelo programa.
- A **receita líquida** atingiu R\$ 879,0 milhões em 2007, alta de 8,5% em relação a 2006.
- O **EBITDA** atingiu R\$ 388,0 milhões, crescimento de 12,8% quando comparado a 2006. A **margem EBITDA** foi uma das mais altas do setor ao atingir 44,1%, alta de 1,7 ponto percentual sobre a margem de 2006.
- Os **investimentos** (excluindo investimentos diretos relacionados ao PLPT) totalizaram R\$ 199,0 milhões, crescimento de 45,3% em relação ao ano anterior, quando o valor total investido foi de R\$ 136,9 milhões.
- **Melhora do perfil da dívida** por meio do pré-pagamento de dívidas mais onerosas realizado com os recursos captados com a terceira emissão das debêntures, que levantou **R\$ 267,3 milhões** a um custo médio de 105,8% do CDI.



---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

- Obtenção dos **benefícios fiscais** de depreciação acelerada e modernização total junto à SUDENE, que, aliados a compensação dos prejuízos do passado, resultaram em uma alíquota efetiva de IRPJ/CSLL de 7,28% do LAIR (EBT) no ano de 2007.

## 02. Mensagem do Presidente

---

Em 2007, a CEMAR apresentou novamente resultados financeiros robustos, registrando lucro líquido de R\$ 180,1 milhões, valor 1,5% superior ao registrado em 2006. A receita líquida, por sua vez, cresceu 8,5% com relação ao ano passado, totalizando R\$ 879,0 milhões. Os números são reflexo do excelente desempenho operacional que obtivemos. Atingimos a marca de 3.218,8 GWh de energia faturada - valor 10,5% superior ao do ano passado e que compõe um dos crescimentos mais expressivos da país - ao mesmo tempo em que conseguimos reduzir nossas perdas de energia em 1,1 ponto percentual.

Progresso considerável foi registrado também pelo controle de gastos gerenciáveis “PMSO/Consumidor”, que apresentou redução de 0,4%, bem como pelo EBITDA, que encerrou o exercício em R\$ 388,0 milhões, com margem de 44,1%, que está entre as mais elevadas do setor. Estes resultados foram em grande parte conseqüências dos investimentos recordes de R\$ 199,0 milhões que realizamos, além dos R\$ 194,6 milhões investidos pelo Programa Luz Para Todos. Por meio do programa, que ao fim de 2007, já tinha atingido 148,3 mil novos consumidores, seguimos dedicados em levar energia elétrica às populações do meio rural do Maranhão e em contribuir para o desenvolvimento sócio-econômico de aproximadamente 740 mil pessoas.

Feito igualmente importante foi a melhoria do perfil da nossa dívida, através do pré-pagamento dos contratos que apresentavam condições mais onerosas para a Companhia, a partir dos recursos captados com a nossa 3ª emissão de debêntures ocorrida em janeiro de 2007. Adicionalmente, concluímos etapas importantes do nosso planejamento tributário, a exemplo da obtenção de benefícios fiscais junto à SUDENE, o que resultou na expressiva melhoria da alíquota efetiva de IRPJ/CSLL da Companhia.

Melhoras significativas foram registradas ainda na qualidade técnica do nosso serviço. Conseguimos reduzir expressivamente a quantidade de interrupções e de suas durações, com os indicadores DEC e FEC apresentando redução de 32,6% e 19,4%, respectivamente, em relação ao ano anterior. Esses resultados comprovam que, em apenas três anos, melhoramos a qualidade do serviço em, aproximadamente, 50%.

Adicionalmente, procuramos interagir com o meio ambiente sempre de forma ética e respeitosa. Visando isso, implementamos, em 2007, nossa Política Ambiental e o Sistema de Gestão Ambiental (SAG), que aprimorará o controle dos impactos ambientais, incluindo as questões dos efluentes líquidos e da eliminação de resíduos sólidos.

Diante de tantas conquistas e frente a um cenário promissor para investimentos em energia elétrica – incentivado pelo aumento da demanda e pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal – estamos otimistas com relação aos próximos anos.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

### 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Estamos, portanto, preparados para novos desafios. E muito deste preparo se deve à atuação focada em qualidade e em resultados dos nossos mais de 1.200 colaboradores. A eles, dirigimos nossos agradecimentos pelo apoio e confiança, que são estendidos também a todos os nossos acionistas, fornecedores e parceiros. Agora é o momento em que, juntos, ampliaremos nossos horizontes.

**Carlos Augusto Leone Piani**  
Diretor-Presidente

### 03. Estratégia Corporativa e Pontos Fortes

#### Pontos fortes

#### Eficiência operacional e austeridade financeira

A implantação de novos processos e tecnologias vem propiciando a obtenção de continuados ganhos de eficiência operacional em toda operação da Companhia.

#### Processos implementados e resultados obtidos com os ganhos de produtividade. Comparativo entre 2006 e 2007:

- Redução de 0,4% das despesas com PMSO (Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros);
- Elevação de 10,5% do grau de produtividade, medido pelo número de consumidores por empregado;
- Melhora dos índices de qualidade com as reduções de 32,6% e 19,4%, respectivamente no DEC e no FEC;
- Redução de 1,1 ponto percentual das perdas de energia;
- Implantação da Gestão Matricial de Despesas, que possibilita o controle cruzado dos gastos nos processos operacionais e administrativos. Esta Gestão foi ainda ampliada para todo o EBITDA, deixando de se limitar às despesas;
- Montagem do EBITDA por região geográfica, permitindo a identificação das melhores práticas;
- Implantação do Orçamento Base Zero, metodologia de orçamento que, para evitar a perpetuação da ineficiência, orça os gastos a partir dos processos básicos de uma operação e não a partir de dados históricos;
- Redução de 1,1 ponto percentual na relação PMSO/ROL em comparação ao ano de 2006.

### 04. Ambiente e Perspectivas no Maranhão

#### Ambiente econômico e perspectivas no estado do Maranhão

Em 2007, o consumo de energia no nordeste do Brasil cresceu 6,2%, valor superior ao crescimento da média nacional, que ficou em 5,4%. O estado do Maranhão, por sua vez, apresentou aumento de 10,5% de demanda de energia, elevação acima da média nordestina

Maranhão	
Capital	São Luís
Área (km <sup>2</sup> )	333.365,60
% da área do Brasil	3,90%
Número de municípios	217
População (Censo 2000)	5.651.475
% da população nacional	3,33%
PIB (IBGE - Contas Regionais do Brasil - 2004)	R\$ 16.547 milhões
% do PIB brasileiro (Contas Regionais do Brasil)	0,90%

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

Localizado em uma posição geográfica privilegiada, com fácil acesso aos mercados norte-americano, europeu e, por meio do Canal do Panamá, também ao asiático, o Maranhão possui dois importantes vetores econômicos: o agronegócio e as atividades de mineração e metalurgia.

O agronegócio localiza-se na região sul do estado e é caracterizado pelo cultivo de soja e pela pecuária – atividades que se beneficiam das facilidades para exportação e das condições climáticas. Já a mineração e metalurgia estão presentes nas partes oeste e norte e giram em torno das produções de alumínio e minério de ferro.

O grande destaque no ano para o estado, no entanto, é a construção do reservatório da usina Hidrelétrica de Estreito (UHE Estreito), que será realizada no Rio Tocantins, entre os estados do Maranhão e Tocantins. A obra, com previsão de término para 2010, trará diversos investimentos para a região e proporcionará um ambiente favorável ao desenvolvimento do estado.

## **05. Gestão dos Negócios**

---

### **5.1 Sistemas e ferramentas de gestão**

Buscando aperfeiçoar continuamente seus resultados, a CEMAR mantém-se focada em processos e ferramentas de gestão que, por meio da padronização dos procedimentos e das operações, da priorização de processos críticos e do rígido controle de custos, levam a Companhia a atingir suas metas.

Os objetivos de cada colaborador e de cada equipe – de todas as áreas e níveis hierárquicos - são definidos anualmente a partir dos desdobramentos das diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administração. Essas metas constituem o principal subsídio para o Programa de Remuneração Variável, que contempla 100% da equipe de colaboradores. Ainda na busca para atingir estes objetivos, a Equatorial promove diversas Campanhas Motivacionais, premiando os melhores resultados individuais.

Para viabilizar a concretização destas metas, a Companhia utiliza desde 2006 o Sistema Integrado de Gestão (SIG), que promove a sinergia entre todas as ferramentas de gestão implementadas.

### **5.2 Faturamento e arrecadação**

Com os investimentos em melhoria contínua e com uma forte gestão sobre o processo de faturamento, a CEMAR obteve resultados significativos em 2007 com relação aos processos de cobrança e redução da inadimplência, além de ter se estruturado solidamente, visando os desafios traçados para 2008.

Várias ações foram realizadas durante o ano para reduzir o crédito em cobrança:

- Reestruturação dos processos de cobrança;
- Desenvolvimento de campanhas contra a inadimplência junto aos clientes;
- Melhoria da definição de alvos para as ações de cobrança;

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

- Reformulação das formas de negociação com os clientes inadimplentes.

As melhorias se estenderam também ao processo de leitura, com forte ênfase em treinamento de pessoal e evolução tecnológica. O resultado desse esforço pode ser constatado diretamente no indicador de impedimentos de leitura, que foi reduzido em mais de 60%, impactando positivamente a receita da Companhia.

No indicador de Clientes faturados pelo mínimo da fase, também é observado um impacto positivo no faturamento, com a redução em 5% entre 2006 e 2007. Cabe ressaltar a evolução de melhoria deste indicador, uma vez que no ano anterior houve um movimento de crescimento.

### 5.3 Recuperação de energia

Em 2007, a quantidade de energia requerida pelo sistema da CEMAR e de energia vendida totalizaram 4.521 GWh e 3.224 GWh, crescimento de 8,7% e 10,5%, respectivamente, em relação a 2006. Por diferença, as perdas de energia registradas no ano pela Companhia foram de 1.296 GWh, ou 28,7%, valor que corresponde a uma redução 1,1 ponto percentual em relação a 2006, quando o percentual era de 29,8%.

O grande foco de ação da CEMAR é nas perdas comerciais, que resultam da energia consumida e não faturada devido a irregularidades na medição e nas instalações de consumo, principalmente, a fraudes.

Visando reduzir estas perdas, a Companhia tem realizado desde 2005 constantes investimentos em tecnologia e gerenciamento para encontrar maneiras de minimizar os impactos.

Em 2007, as principais ações realizadas com vistas à Recuperação de Energia foram:

- Aumento da equipe de fiscalização terceirizada, que passou de 150 para 210 colaboradores;
- Compra de um software para seleção de alvos baseado em *Business Intelligence*, que aumenta em cerca de 30% a assertividade de normalização das equipes;
- Intensificação das ações com o apoio da Secretaria de Segurança Pública;
- Implantação da Gestão de Perdas por ponto de suprimento.

A Central de Inteligência para o direcionamento das atividades de recuperação de energia atingiu em dezembro uma efetividade recorde. Metade dos alvos apontados apresentava fraudes, sendo a recuperação média de 430 KWh por inspeção realizada na baixa tensão. Vale destacar que foram normalizadas mais de 100 mil unidades consumidoras na baixa tensão. Na alta tensão, destacam-se as operações de grande porte, que juntamente com a Secretaria de Segurança Pública do Estado, visitou áreas de irregularidades, eliminando consumidores de grande porte que até o momento das inspeções faziam uso de energia de forma irregular. Essas unidades foram autuadas e tiveram seu fornecimento de energia regularizado, passando a integrar a base de consumidores cativos CEMAR.

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

Os resultados destas ações melhoram o volume de Energia Recuperada em relação aos anos anteriores, chegando ao patamar de 100 GWh, e colocam a CEMAR no 2º lugar no ranking de maior redução de perdas, em pontos percentuais, entre as concessionárias da região Nordeste.

### **5.4 Engenharia**

#### **Obras realizadas**

Em 2007, a CEMAR concluiu um importante conjunto de obras para fortalecimento do Sistema Elétrico da área de Concessão do estado do Maranhão, de modo a atender ao mercado previsto com a qualidade requerida pelo órgão regulador.

No total, foram construídos 659 quilômetros de linhas nas tensões de 138 kV, 69 kV e 34,5 kV e 245 MVA acrescidos ao sistema de 69 e 34,5 kV com a construção de 08 novas subestações e 22 ampliações.

Dentre as obras, destacam-se:

- Construção das linhas de sub-transmissão São Luís I – Renascença (69kV), Santa Inês – Estaca Trinta (138 kV) e Teresina – Caxias (69kV);
- Ampliações das subestações, como Imperatriz Centro, São Francisco, Zé Doca, Codó, Grajaú, Sítio Novo, Três Marias, São Bernardo, Presidente Dutra e Mirinzal;
- Implantação dos pátios 69/34, 5kV de Três Marias, São Bernardo, Presidente Dutra e Mirinzal.

#### **Novos pontos de suprimento para o estado do Maranhão**

Devido a sua extensão territorial, o estado do Maranhão tem uma expressiva demanda por novos pontos de suprimento, bem como por ampliações de potência em grande parte dos pontos já existentes.

Diante deste cenário, a CEMAR vem buscando, junto a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), alternativas para solucionar os problemas com a definição de três novos pontos de suprimento, além da alteração de nível de tensão de Coelho Neto para 138 kV. Juntas, estas medidas irão aprimorar o desempenho do sistema elétrico no estado.

Em 2007, após os estudos realizados pela CEMAR em conjunto com EPE e Eletronorte, a Aneel homologou o resultado do leilão de Linhas de Transmissão realizado pela própria agência, confirmando a construção da linha de transmissão de 230 kV São Luís II – São Luís III e subestação São Luís III 230/69 kV. Este empreendimento, que deverá entrar em operação em setembro de 2009, proporcionará os seguintes benefícios:

- Expansão do mercado vegetativo da CEMAR, beneficiando a população em todos os seguimentos: residencial, comercial, industrial, poderes públicos e rural;

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

#### 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

- Atendimento com maior confiabilidade a capital do estado e região metropolitana e redução significativa da possibilidade de apagões, uma vez que haverá possibilidade de transferência de carga quando houver falha em um dos pontos de suprimento;
- Melhoria do sistema elétrico da ilha de São Luís, com a construção do segundo ponto de suprimento – que faz parte do conjunto de investimentos que vêm sendo realizados desde 2004 e que já promoveram a digitalização de subestações, instalação de banco de capacitores, construção da linha de transmissão São Luís I - Renascença.

Outro foco de investimentos é a região do sul do Maranhão, polarizada pela subestação Balsas e que apresenta uma forte vocação agrícola, principalmente voltada para cultura da soja. O ponto de suprimento da rede básica, em 230 kV (Porto Franco), que hoje atende esta área, distancia-se 343 quilômetros da subestação Balsas e 408 quilômetros da subestação Serra do Penitente, o que inviabiliza qualquer reforço a partir desse sistema. Frente a este cenário, a CEMAR conseguiu, junto a EPE, a definição de um novo ponto de suprimento para a região, que deverá ir a leilão no início de 2008.

A região noroeste do estado, polarizada pela subestação de Encruzo, é outro ponto fragilizado. Para melhorar a qualidade do atendimento, a CEMAR está realizando um estudo do mercado da região, bem como elaborando um plano com alternativas para viabilizar o Ponto de Suprimento, a ser apresentado à EPE em 2008. Dentre estas alternativas propostas, destaca-se que esse suprimento poderá evoluir para interligar a malha da Rede Básica 230 kV entre as subestações Santa Maria, Encruzo e Miranda, promovendo maior confiabilidade às cargas dos estados do Maranhão e Pará.

#### Plano diretor de São Luís

O Plano Diretor de São Luís, com previsão de conclusão em 2008, apresentará as necessidades do sistema elétrico para atender aos critérios operativo, ambiental, de segurança e regulatório. O estudo, iniciado em 2007, contempla as simulações de fluxo de carga em regime normal e contingências, e suas conclusões darão mais flexibilidade operacional e confiabilidade ao sistema de distribuição da capital e área metropolitana de São Luís, por meio de:

- Crescimento ordenado do sistema de distribuição;
- Atendimento a padrões técnicos;
- Adequação dos níveis de tensão em conformidade com os índices da Aneel;
- Melhoria dos indicadores de continuidade;
- Redução de perdas técnicas.

#### Manutenção do sistema elétrico

O ano de 2007 marcou a consolidação da nova cultura de controle e programação da Manutenção Preventiva nas subestações, linhas de transmissão e redes de distribuição da CEMAR, por meio da utilização do módulo *Project Manager* do sistema corporativo SAP-R3.

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

### **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

Destaca-se a modelagem da hierarquização das prioridades de manutenção e a utilização de soluções via Palms para registro das inspeções no sistema e geração automática das notas e ordens de manutenção.

Adicionalmente, para suportar o programa de manutenção, a CEMAR implementou em 2007 uma série de melhorias em seu sistema elétrico que visaram recapacitar os ativos, melhorar o nível de tensão, interligar os circuitos e aumentar a confiabilidade operacional e de manutenção das instalações.

#### **Sistema de gestão de redes “GeoRede”**

O GeoRede é um sistema de mapeamento de toda a rede de distribuição elétrica da CEMAR, que utiliza a tecnologia GIS (*Geographic Information System* - ou Sistema de Informação Geográfica) e é composto por módulos computacionais e pela base de dados da Companhia (cadastro georreferenciado da rede de distribuição).

#### *Módulos Computacionais - Tecnologia Móvel*

Em 2006 foram instalados 12 módulos e, em 2007, o sistema evoluiu com a implantação de módulo de coleta de dados de campo por meio de *handheld* (tecnologia computacional móvel).

Esta tecnologia possibilita a atualização de novos ativos da rede de distribuição de forma automática, garantindo a atualização permanente da base de dados do sistema. Os principais usuários dessa tecnologia são os fiscais de obras do PLPT (Programa Luz Para Todos) e a engenharia UNTs (Unidades de Negócios Técnicas).

#### *Integração GeoRede X SAP*

Uma das funções do Sistema SAP é o provisionamento financeiro dos recursos para as obras de expansão da rede elétrica de distribuição, por meio do acompanhamento financeiro e do andamento de tais obras, desde a fase de projeto, passando pela construção, até sua conclusão.

A integração entre o Sistema GeoRede e o Sistema SAP exige que os ativos alocados financeiramente sejam também inseridos na base de dados GeoRede, garantindo, desta maneira, as conciliações contábil e física dos ativos da CEMAR.

#### *Formação da Base de Dados – Ativos Físicos*

Em outubro de 2007 foram cadastrados 248.231 postes, 24% acima do previsto, o que totalizou 649.000 postes na base de dados. No entanto, a Companhia verificou a existência de mais 90.000 postes, fato que estenderá os serviços de levantamento de campo até junho de 2008, quando a base de ativos da CEMAR terá mais de 739.000 postes da rede de distribuição.

Ainda em 2008 será iniciado o cadastro georeferenciado das Linhas de Transmissão da CEMAR, cuja conclusão está prevista para dezembro do mesmo ano.

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

### **Projeto Dono de Bairro**

O Projeto Dono de Bairro foi implementado com o objetivo de reduzir os gastos com a estrutura de atendimento emergencial, sem comprometer as metas dos indicadores de continuidade, e de tornar as equipes do plantão 196 especialistas em sua área de atuação, o que garante melhor eficiência e rendimento durante a realização dos seus serviços do dia-a-dia.

A otimização das equipes de atendimento emergencial será viabilizada por meio de:

- aplicação da teoria das filas para dimensionamento de equipes, considerando a variação sazonal de ocorrências;
- definição de zonas de atendimento (bairros), a partir da (i) utilização dos dados da rede georeferenciada; e (ii) da exploração de recursos poligonais para seleção de regiões geolétricas que permitam identificar os bairros junto a seus dados de interrupções em um determinado período.

## **5.5 Qualidade**

### **DEC e FEC**

Em 2007, a CEMAR apresentou melhoras significativas na qualidade técnica do seu serviço, tendo conseguido reduzir expressivamente a quantidade de interrupções e de suas durações.

O DEC (Duração Equivalente por Consumidor) da Companhia diminuiu 32,59% em relação ao ano de 2006, enquanto o FEC (Frequência Equivalente por Consumidor) reduziu 19,40%. Tais quedas são ainda maiores se fossem desconsideradas as interrupções provenientes da falha de Suprimento da Eletronorte: 36,54% de redução no DEC e 24,76% no FEC.

Pela primeira vez em sua história, a CEMAR quebra a barreira das 30 horas/ano de interrupção, atingindo um DEC de 28,59 horas. Isso representa uma redução de mais de 50% se comparado aos resultados de 2004, quando o DEC era de 63,46 horas.

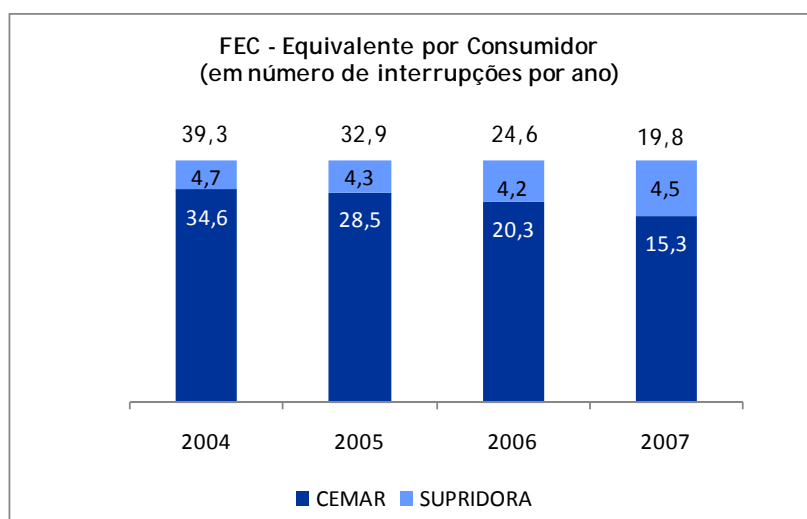
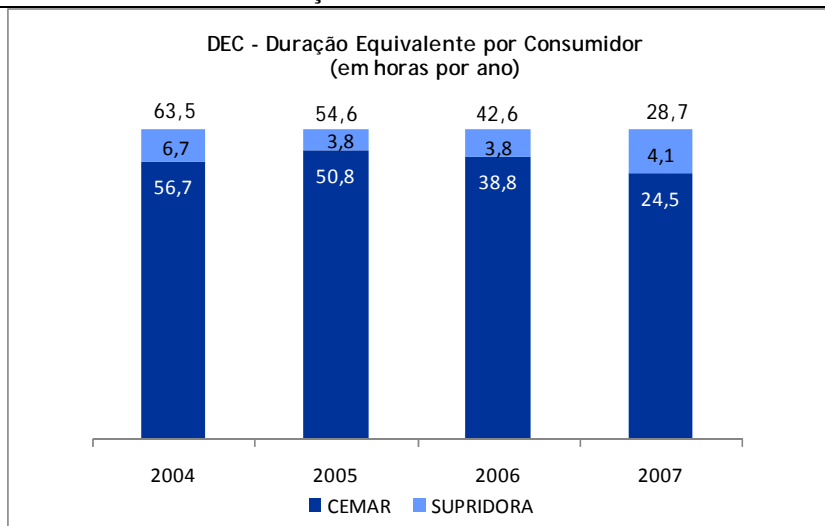
Com relação ao FEC, também foram obtidos resultados recordes com a quebra de barreira das 20 interrupções/ano. Em 2007, o indicador atingiu um resultado de 19,79 interrupções/ano - valor que representa redução de 49,66% se comparado ao ano de 2004, quando a Companhia registrou 39,31 interrupções/ano.

Estes números comprovam que, em apenas três anos, a CEMAR melhorou a qualidade do seu serviço em, aproximadamente, 50%.



01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

### 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

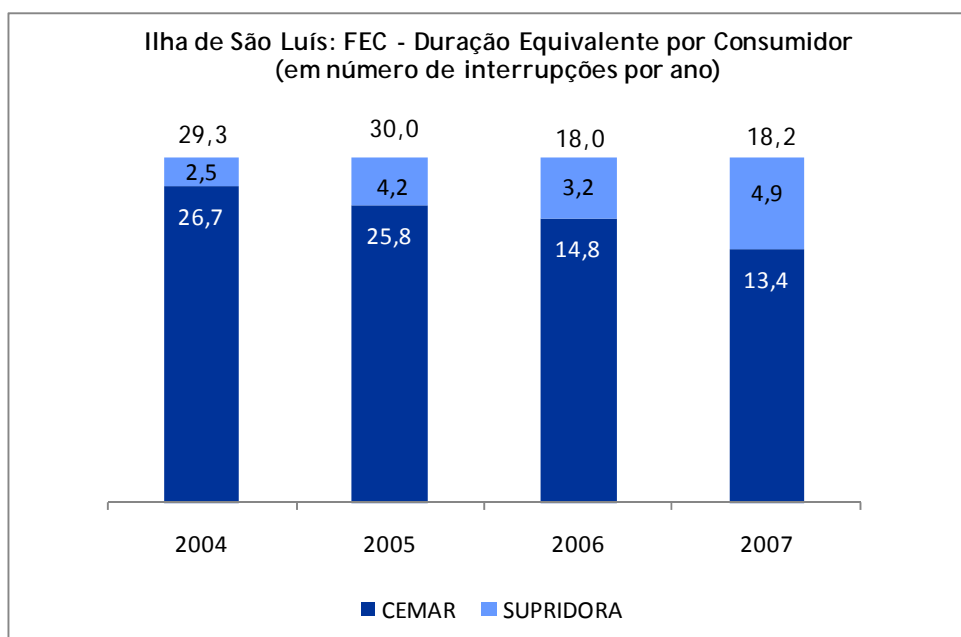
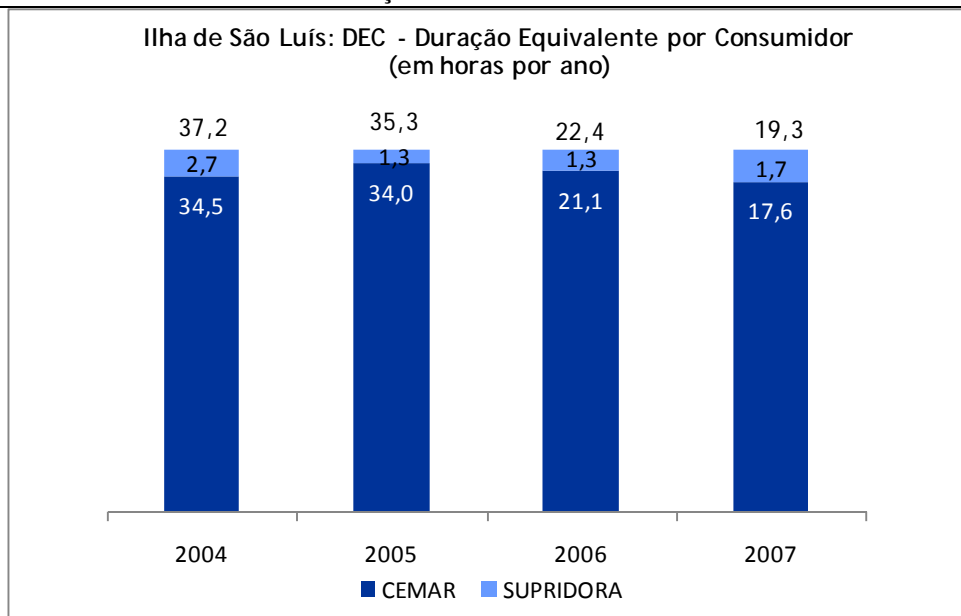


Na ilha de São Luís, os resultados só não foram melhores em função da piora em 20,92% e 51,57%, respectivamente, no DEC e no FEC, da Supridora.

Assim, desconsiderando o efeito das interrupções por falha de Suprimento, a CEMAR reduziu em 15,38% o DEC e em 9,63% o FEC em São Luís com relação ao ano de 2006. Quando comparado a 2004, a Companhia já reduziu em 49,01% e 50,07%, respectivamente, o DEC e FEC na ilha – números que também comprovam que em apenas três anos os serviços já melhoraram cerca de 50%.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

### 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO



Quando comparados a 2006, dos 212 conjuntos da CEMAR, que cobrem os 217 municípios da área de concessão, 199 apresentaram melhorias de DEC ou FEC em 2007, representado 93,6% do total de conjuntos e que corresponde também a 94,2% da população do estado.

Em relação às metas anuais de DEC e/ou FEC estabelecidas pela Aneel, apenas 19 conjuntos sofreram violação, ou seja, 8,96% do seu total. Este resultado é bastante expressivo, pois, se a

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

#### **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

CEMAR tivesse mantido as taxas destes indicadores tais como estavam em 2004, 135 conjuntos teriam sido violados.

Desta forma, como consequência dos inúmeros investimentos em qualidade realizados pela Companhia, em apenas três anos foi possível reduzir em 85,92% o número de conjuntos que extrapolam as metas anuais da Aneel, bem como possíveis penalidades a se pagar ao órgão regulador.

#### **Compromisso com a excelência**

Em 2007, a CEMAR obteve a primeira Certificação ISO 9001/2000 para os processos de Coleta e Apuração dos Indicadores de Qualidade DEC, FEC, DIC, FIC e DMIC.

Além disso, os projetos de georeferenciamento da Rede Elétrica do estado do Maranhão, Programa de Capacitação e Desenvolvimento dos Colaboradores e Plano Diretor de Telecomunicações reforçam o compromisso com a excelência.

O processo de obtenção das certificações foi realizado no tempo recorde de sete meses, quando geralmente leva-se um ano, o que demonstra que a Companhia está comprometida com a melhoria da qualidade de seus serviços.

#### **5.6 Tecnologia**

Visando melhorar e otimizar cada vez mais a eficiência de suas operações, em 2007 a CEMAR investiu na implantação de novas soluções tecnológicas, focando em “mobilidade”. Dentre os investimentos destacam-se:

- Implantação da ferramenta de aprovação remota de pedidos do SAP no Blackberry.
- Utilização de equipamentos móveis (Palms) pelo Programa Luz para Todos e pela área de Recuperação de Energia: a solução desenvolvida possibilitou ao PLPT o georeferenciamento de ativos e tombamento e fiscalização de obras, que agilizam o envio de informações à Eletrobrás e mantém o cadastro de ativos atualizado. Para a área de recuperação de energia, a solução de mobilidade agregou valor ao processo de fiscalização e combate às fraudes.
- O estabelecimento do Plano Diretor de Telecomunicações também foi outra iniciativa que delimitou diversos projetos com foco na redução do DEC e FEC:
  - Duplicação da quantidade de subestações com sistemas e comunicação preparadas para a digitalização. De toda a base da CEMAR, 36% já está configurada de acordo com este modelo;
  - Ampliação do sistema de radiocomunicação e VoIP;

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

#### 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

- Início dos projetos de despacho automático de ordens de serviço por meio do sistema de comunicação via GPS, que garante maior produtividade das equipes de operação e manutenção do sistema elétrico e menor tempo para restabelecimento nas ocorrências de falta de energia;
- Avanço no projeto Georede, que fechou o ano com 649 mil postes georeferenciados, atingindo 88% da base total.

Com relação à agência móvel, que visa levar atendimento ao cliente até mesmo nas áreas mais remotas do interior do estado, foi desenhado e homologado um sistema de comunicação capaz de suportar as altas exigências deste projeto. Esta solução de comunicação garantirá acesso ao sistema comercial em tempo real e possibilitará atender aos consumidores em tempo real.

#### 5.7 Suprimentos e logística

O grande destaque do ano de 2007 com relação a Suprimentos e Logística foi a implantação do Sistema de Gerenciamento de Contratos, que traz aprimoramento dos controles, bem como elimina os riscos de utilização de contratos vencidos. O sistema permite acompanhar a tramitação interna dos contratos, verificar aqueles com data de vencimento próximo e disponibilizar links para os contratos digitalizados.

Tão relevante quanto o Sistema de Gerenciamento de Contratos foi o início do Programa de Avaliação de Fornecedores que, no primeiro momento, contemplou o universo de prestadores de serviços estratégicos com maior volume de mão-de-obra terceirizado. Este permitirá discernir qualitativamente sobre o desempenho dos parceiros, bem como obter um “*track record*” dos serviços prestados. A partir daí, a CEMAR terá um embasamento consistente dos processos de negociação, bem como poderá identificar aqueles que precisam adequar-se aos padrões da Companhia.

Outro destaque foi a redução do prazo médio de estoque da empresa em 52 dias, sem que isso impactasse o nível de serviço aos clientes internos, que chegou a 97,2%.

A manutenção do uso de ferramentas de negociação eletrônica junto com o início do recebimento de materiais nos almoxarifados no interior do estado também trouxeram ganhos adicionais com as aquisições de materiais e serviços e com a economia na movimentação de materiais entre as unidades de armazenagem.

#### 5.8 Atendimento ao cliente

Em 2007, a CEMAR consolidou seu principal canal de relacionamento com os clientes: a Central de Atendimento 0800 286 0196. Com mais de três milhões de chamadas registradas durante o ano, a Central possibilita que todos os serviços comerciais demandados pelos clientes sejam solicitados por telefone, o que proporciona mais comodidade à população maranhense.

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

Outro importante canal criado para aumentar a capilaridade do atendimento foi a Rede Credenciada. Fruto de uma parceria com a Caixa Econômica Federal e com a Rede Pague Fácil, a Rede possibilitou que os mais de 300 mil pontos de arrecadação, espalhados por todo estado, realizassem também serviços comerciais, tais como consulta de débito, emissão de segunda-via, data certa, entre outros.

### **Agência móvel**

Para atender os menores e mais distantes municípios do Maranhão, foram implantadas cinco agências móveis, que, por possuírem estrutura de atendimento online conectada via satélite ao sistema comercial da Companhia, oferecem à população os mesmos serviços disponíveis em uma agência tradicional em conformidade com os padrões exigidos pela Aneel.

## **06. Gestão de Riscos**

---

A CEMAR mantém uma gestão constante dos riscos inerentes ao seu negócio, de modo a antecipar e prever possíveis impactos de fatores externos ao seu desempenho, tanto no âmbito operacional como no financeiro.

### **Mercado**

O Comitê de Mercado é responsável por monitorar as variações do cenário econômico de forma a garantir condições de atender à demanda, fortemente influenciada pela evolução do PIB (Produto Interno Bruto). Adicionalmente, a Companhia participa ativamente do GTMA (Grupo de Trabalho do Maranhão), composto também pela Eletronorte, Aneel e ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico), que tem como objetivo se antecipar às necessidades de investimentos em infra-estrutura no estado.

### **Operações**

Os riscos relacionados às operações são gerenciados com base nos seguintes pilares:

- Investimentos em tecnologias para integrar a gestão e permitir respostas rápidas às situações operacionais, tais como o georeferenciamento da rede de distribuição, digitalização de subestações e introdução de chaves telecomandadas;
- Manutenção preventiva dos equipamentos e das redes, que disponibilizam equipes anteriormente acionadas apenas em caso de emergência;
- Treinamento intensivo de colaboradores e prestadores de serviços de acordo com padrões de segurança do trabalho;
- Administração constante da base de clientes por meio de iniciativas e investimentos para melhorar a qualidade dos processos comerciais, coibir furtos e fraudes no consumo e adotar tecnologias mais avançadas para medição.

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### Regulamentação

Pelo fato de fazer parte de um setor regulado e, portanto, vulnerável às variações no modelo de concessões em vigor, a CEMAR participa ativamente das audiências e reuniões públicas da Aneel e da Abradee e mantém um Comitê Regulatório para discutir os itens mais importantes relacionados a este ambiente.

Adicionalmente, a Companhia busca difundir aspectos da regulação entre seus colaboradores para demonstrar de que forma a atuação deles interfere diretamente no desempenho da Empresa também nesse aspecto.

### Financeiro

**Crédito:** as disponibilidades são aplicadas apenas em instituições de primeira linha, com ranking de crédito de grau de investimento, para minimizar os riscos de crédito.

**Liquidez:** monitoramento constante dos índices de liquidez, de forma a assegurar níveis de conforto que propiciem um sólido perfil de crédito.

**Câmbio:** as aplicações da Companhia não expostas à moeda estrangeira são feitas preferencialmente em títulos em reais, com taxas de juros atreladas ao CDI. Também não há contratos de swap, já que o endividamento em moeda estrangeira na CEMAR é reduzido.

**Juros:** O endividamento tem um prazo médio de oito anos. A Companhia busca identificar todas as oportunidades de linhas de crédito com juros atrativos.

### Racionamento

Ultimamente, intensificaram-se os rumores acerca de um possível racionamento de energia elétrica em função dos seguintes fatores: (i) baixos níveis dos reservatórios de água; (ii) insuficiência de gás para abastecer as termoelétricas nacionais; (iii) atraso no início do período de chuvas. Conseqüentemente, o Preço de Liquidação de Diferenças (PLD) atingiu o maior valor desde o racionamento de 2001.

Apesar de todos estes indicativos, informações divulgadas pelo Ministério de Minas e Energia garantem que não há riscos de racionamento, uma vez que estão sendo tomadas várias medidas para se evitar a crise, dentre as quais, destaca-se o acionamento de mais 800 MW médios de seis térmicas a óleo diesel na região Sudeste para poupar os reservatórios que estão com baixa capacidade de armazenamento.

Adicionalmente, apesar do atraso no período chuvoso, o volume de precipitação no mês de fevereiro permitiu a recuperação dos níveis dos reservatórios para patamares superiores à Curva de Aversão ao Risco - CAR, o que refletiu em uma redução significativa no PLD, segundo informações oficiais, afastando em definitivo o racionamento em 2008.

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

### **Clima/Desastres**

A Companhia mantém apólices de seguro que garantem a cobertura de prejuízos decorrentes de incêndios, raios, explosões, curtos-circuitos e interrupções de energia elétrica nas subestações, edificações e instalações, bem como de perdas materiais sofridas em consequência de acidentes de trânsito.

### **Ambientais**

Todos os projetos de expansão do sistema elétrico são executados com a observância da legislação ambiental vigente. Da mesma forma, as licenças e os estudos de impactos ambientais são regularmente requeridos e executados de acordo com as exigências legais.

## **07. Programa Luz Para Todos**

---

Lançado em 2004 pelo Governo Federal, o "Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica - Luz para Todos" (PLPT) tem como objetivo levar energia elétrica para a população do meio rural, de modo a estimular o desenvolvimento sócio-econômico destas regiões que, geralmente, apresentam baixo desempenho no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano).

A CEMAR desempenha o papel de agente executor do Programa no estado do Maranhão, que possui a segunda maior demanda por ligações de rede elétrica do Brasil em termos absolutos. Assim, para atingir suas metas, a Companhia estruturou sólidas parcerias comerciais com contratação de mão-de-obra terceirizada, que envolvem 130 empresas de engenharia e mais de 1.500 pessoas direta e indiretamente.

No início de 2007, o PLPT passou a ser o responsável pelo cadastramento dos postes implantados em suas redes. Desde então, foram implantadas ações que implicaram na alavancagem deste processo, através de investimentos em tecnologia e da aquisição e desenvolvimento de softwares e Palms para otimizar as interfaces da atualização.

Essas ações resultaram na instalação de mais de 73.102 postes cadastrados em dezembro de 2007, um aumento expressivo quando comparado aos 9.000 postes cadastrados em 2006. Adicionalmente, até o fim do exercício, a CEMAR já havia instalado mais de 187 mil postes, 20 mil transformadores e 18 mil quilômetros de rede, levando energia elétrica a mais de 148 mil novos consumidores e contribuindo para o desenvolvimento sócio-econômico de aproximadamente 740 mil pessoas.

## **08. Assuntos Regulatórios**

---

A CEMAR busca constantemente manter um intercâmbio produtivo de experiências com os órgãos reguladores e associações do setor de energia elétrica. Esse foco visa difundir as melhores práticas de atuação, criar sinergia entre as diversas organizações, bem como ampliar sua capacidade de pleitear demandas junto às agências reguladoras.

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### Participação nos leilões de compra de energia:

Em relação à compra de energia, os pontos marcantes de 2007 foram a ampliação dos limites de compra nos leilões de ajuste - que passou de 1% para 5% - efetivada por meio do Decreto nº 6.210 de 18 de setembro de 2007 e a realização do Leilão da UHE Santo Antônio- a primeira usina do complexo do Rio Madeira.

A compra de energia nos 5º e 6º leilões de Ajuste para o sub-mercado Norte e A-1 não foram bem sucedidas, sendo que no último não houve negociação de energia.

A seguir são apresentadas as declarações e os resultados dos leilões de Energia Nova ocorridos em 2007:

**Leilão A-3 e Fonte Alternativa:** adquirindo energia para início de suprimento em 2010, sendo hidráulica de 30 anos e térmicas de 15 anos de contrato

- Volume Hidráulico: 962 MWh/ano
- Volume Térmico: 59.866 MWh/ano

**Leilão A-5:** adquirindo energia com início de suprimento em 2012, sendo hidráulica de 30 anos e térmicas de 15 anos de contrato:

- Volume Hidráulico: 148.062 MWh/ano
- Volume Térmico: 330.707 MWh/ano

**Leilão da UHE São Antônio (Rio Madeira):** adquirindo energia com início de suprimento em 2012:

- Volume Hidráulico 2012: 905 MWh
- Volume Hidráulico 2013: 81.259 MWh
- Volume Hidráulico 2014: 206.907 MWh
- Volume Hidráulico 2015 até 2041: 8.675.778 MWh (total do período)



---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### Reajuste tarifário

O reajuste tarifário da CEMAR em 2007 foi de 8,08% para o período compreendido entre agosto de 2007 e julho de 2008, considerando-se ajustes financeiros.

Em 2007, por meio da Resolução Normativa nº 294, de 11 de dezembro de 2007, a Aneel estabeleceu a metodologia definitiva para cálculo e repasse dos impactos do Programa Luz para Todos. Os resultados desta nova metodologia irão repercutir no reajuste anual de 2008.

### Audiência pública

Também no final de 2007, a Agência Reguladora iniciou um processo de Audiência Pública que visa à realização de ajustes nas regras do segundo ciclo de revisões tarifárias. Foram disponibilizadas oito notas técnicas que tratam de diversos temas, sendo os principais:

- **Modelo de custos operacionais eficientes – Empresa de Referência (ER):** estabelece um novo modelo para construção da empresa de referência, incorporando os custos associados ao combate de perdas não-técnicas;
- **Fator-X:** estabelece critérios para projeção do mercado e dos investimentos, além de fazer ajustes na metodologia de cálculo do X mediante a inserção de um percentual de ganho anual de produtividade;
- **Base de remuneração:** estabelece a obrigatoriedade de se levantar separadamente os ativos relacionados ao PLPT, em especial os investimentos com recursos da Reserva Global de Reversão (RGR). Adicionalmente, altera o tratamento dos Juros de Obras em Andamento (JOA), propondo o uso na Base de Remuneração Regulatória (BRR) dos valores contabilizados pelas empresas;
- **Perdas não-técnicas:** reconhece que o fenômeno está associado a aspectos sócio-econômicos, sendo diferenciado em cada concessão. Estabelece ainda metodologia para definição de metas de combate às perdas, abordando, inclusive, o levantamento de cursos que serão incorporados à ER, bem como os investimentos necessários ao combate;
- **Receitas Irrecuperáveis:** define a metodologia para a apuração do índice de receitas irrecuperáveis a ser considerado nas tarifas – no caso da CEMAR o valor será ampliado de 0,5% (valor atual) para 0,9%, segundo a proposta apresentada.

O material disponibilizado representa um avanço em diversos pontos, pois trata questões cuja modelagem regulatória estava pendente desde o primeiro ciclo, entre eles as receitas irrecuperáveis e as perdas não-técnicas.

## 09. Gestão de Pessoas

---

A CEMAR encerrou 2007 com 1.213 colaboradores. Essa força de trabalho é predominantemente constituída por novos profissionais, contratados dentro e fora do Maranhão, de acordo com o intenso processo de mudança e renovação organizacional iniciado em junho de 2004.

A Companhia conta ainda com a experiência e o conhecimento de colaboradores mais antigos, que passaram por um processo rigoroso de adaptação ao novo modelo de gestão e à nova cultura.

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

Além dos colaboradores próprios, a CEMAR mantém 3.200 terceiros. Para aprimorar a gestão destes contratos e disseminar a cultura da organização para todas as empresas terceiras, a Companhia criou, em 2007, a Gerência de Desenvolvimento de Parceiros, a fim de garantir o padrão de qualidade para os nossos serviços prestados.

### **Meritocracia**

A política de meritocracia adotada pela área de gente foi o que norteou a reavaliação das atividades dos cargos realizada em 2007. Como consequência dela, houve um alinhamento salarial que adequou rendimentos à responsabilidade de cada colaborador.

Adicionalmente, foi introduzido o Programa de Remuneração Variável, baseado no alcance de metas para todos os níveis da Companhia. Ainda como forma de estimular o alcance dos objetivos mais importantes, foram promovidas campanhas motivacionais, que premiaram os destaques entre os colaboradores e profissionais terceirizados participantes.

### **Capacitação e treinamento**

Dentro do processo contínuo de capacitação de sua força de trabalho, a CEMAR investiu em 64.669 horas de treinamento em 2007, o que representa um índice de 53 horas/empregado/ano.

No mesmo sentido, foi aplicado em 94% dos colaboradores o Workshop – Análise de Desempenho, que teve como objetivo disseminar as competências atreladas aos valores organizacionais e cultura de feedback.

Estes valores e cultura são reforçados mensalmente nas Reuniões de Resultados, quando são divulgados os resultados alcançados, ressaltados e reconhecidos os pontos fortes e estimuladas as correções de rumo. A cada seis meses são apresentadas as melhores práticas, como forma de valorizar a iniciativa e a criatividade dos colaboradores.

Com relação aos Gestores, a Companhia investiu no Programa de Qualificação Gerencial e no MBA *in company* (Gestão de Negócios de Energia Elétrica), que está sendo realizado em parceria com a Fundação Getúlio Vargas beneficiando 40 colaboradores.

### **Prevenção de acidentes**

A prevenção de acidentes é uma preocupação constante da CEMAR. A Companhia adota diversos mecanismos para capacitar e estimular as pessoas a adotarem um comportamento preventivo em relação à segurança. Dentre as iniciativas nesse sentido, são realizadas diversas campanhas e cursos, com destaque para:

- Campanha Comunidade Segura, que busca alertar a comunidade sobre os riscos envolvidos com energia elétrica;
- Palestras;
- Blitz de segurança;

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

#### 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

- Treinamentos de NR-10 (básico e complementar) para 100% dos colaboradores cujas atividades exigem conhecimento da norma;
- Realização da Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho;
- Realização do 1º Rodeio de Eletricistas da CEMAR.

Ainda neste contexto, a Companhia realizou alinhamento de segurança sobre procedimentos de trabalho e segurança, combate a incêndio com a formação de brigadistas em todos seus escritórios, primeiros socorros, resgate em altura e direção defensiva.

O cuidado com que a CEMAR tem lidado com a segurança repercute significativamente na melhoria de seus indicadores. A taxa de frequência de acidentes com colaboradores próprios caiu 32,46% em comparação ao ano anterior. Com relação aos parceiros, a queda foi ainda maior, chegando a 52%. O indicador Taxa de Gravidade também apresentou melhora, diminuindo 66,66% entre os colaboradores próprios e 91% com relação aos parceiros quando comparadas a 2006.

Segundo estudo divulgado em 2006 pela FUNCOGE – Fundação Comitê de Gestão Empresarial, entidade de direito privado, sem fins lucrativos, cuja missão é promover o aprimoramento da gestão empresarial e da cultura técnica do setor elétrico, a CEMAR está entre as concessionárias mais seguras entre as Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul do Brasil.

#### Atração e retenção de talentos

Em 2007, a CEMAR deu continuidade a seu programa de trainees, contratando 10 profissionais. A Companhia percorre as melhores universidades brasileiras para atrair talentos, antecipando-se às necessidades de captação de bons profissionais. O diferencial do programa da Companhia é a possibilidade de os trainees assumirem mais rapidamente posições de destaque.

Outra iniciativa inovadora é a introdução do Programa *Summer Job*. Trata-se de uma ação inédita no Maranhão, em que a CEMAR contratou quatro jovens mestrandos do Coppead (Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração de Empresas da Universidade Federal do Rio de Janeiro) para desenvolver projetos de melhoria nas áreas de Gente e Comercial, nos meses de janeiro e fevereiro.

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

### **10. Desempenho Econômico-Financeiro**

---

Os números apresentados em 2007 evidenciam a continuidade do sucesso no trabalho de reestruturação realizado.

Entre as mudanças significativas na evolução CEMAR destacam-se:

- a) Renegociação do endividamento;
- b) Adoção de políticas eficazes de arrecadação de créditos de liquidação duvidosa dos clientes do poder público;
- c) Bem-sucedida introdução do modelo de gestão, com redução expressiva de despesas gerenciáveis e aumentos significativos de produtividade;

#### **Receita Líquida**

A receita líquida em 2007 foi de R\$ 879,0 milhões, superior em 8,5% à obtida no ano anterior, de R\$ 810,1 milhões. O crescimento decorre principalmente:

- a) Do impacto positivo dos reajustes tarifários ocorridos nos meses de agosto/06 e agosto/07;
- b) Do crescimento de volume de energia vendida que, entre 2006 e 2007, cresceu 10,5%;
- c) Do aumento de 88.955 consumidores atendidos, representado um crescimento de 6,6% sobre a base de 2006.

#### **Custos e Despesas Operacionais**

Em 2007, os custos e as despesas operacionais (excluindo-se depreciação e amortização) foram de R\$ 490,9 milhões, ou 55,9% da receita líquida, o que significa uma redução de 1,7 pontos percentuais quando comparados aos 57,8% da receita líquida que os R\$ 466,1 milhões de custos e despesas atingiram em 2006.

Os custos e despesas operacionais gerenciáveis - com pessoal, material, serviços de terceiros e outros (excluindo-se provisões) - foram de R\$ 115,4 milhões em 2007, representado um redução de 0,4% em relação a 2006.

As despesas com pessoal diminuíram 27,6% em relação ao ano anterior, passando de R\$ 55,1 milhões em 2006 para R\$ 39,9 milhões em 2007. Nas despesas com materiais, observa-se, em termos absolutos, um crescimento de R\$ 1,2 milhão (26,1%) entre 2006 e 2007, sendo gerado por maiores gastos em materiais de manutenção e equipamentos de proteção no trabalho (EPIs – Equipamentos de Proteção Individual e EPCs – Equipamentos de Proteção Coletiva), em função dos reforços nas equipes de campo em trabalhos de manutenção.

Os gastos com serviços de terceiros atingiram R\$ 68,8 milhões no ano, crescimento de 16,5% em relação ao ano anterior, quando totalizou R\$ 59,0 milhões. Esse aumento absoluto na comparação entre 2006 e 2007, de R\$9,8 milhões, deve-se principalmente: i) aos esforços na manutenção da qualidade do serviço de fornecimento de Energia, que ocasionou um aumento de R\$ 3,5 milhões com serviços de plantão de eletricitistas terceirizados; ii) à implantação do sistema de ERP SAP/R3 que gerou maiores despesas com serviços de manutenção e licenciamentos de software em R\$ 1,7

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

#### **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

milhão; iii) aos custos com serviços da central de atendimento aos clientes, que cresceram R\$ 0,9 milhão; e iv) ao atendimento comercial terceirizado, que cresceu 0,7 milhão.

Destaca-se o efeito positivo dos custos administrativos na recuperação de energia, cobrados dos consumidores, que são contabilizados como uma reversão de despesas neste grupo de contas. Esta reversão foi de R\$ 6,4 milhões em 2007.

A PDD e as Perdas atingiram R\$ 22,3 milhões, representado 1,8% da receita operacional bruta. A expectativa é a estabilização desta despesa entre 2,0% e 3,0% da receita operacional bruta

A Companhia manterá sua busca contínua no aproveitamento de todas as oportunidades de racionalização de despesas e ganhos de produtividade, a fim de manter o desempenho abaixo do valor estabelecido pela empresa como referência da última revisão tarifária.

Nesta direção, em 2007, já foram registrados ganhos de performance nos indicadores de produtividade “Consumidores / Colaborador”, com elevação de 10,5% em relação a 2006, e no de efetividade dos gastos gerenciáveis “PMSO / Consumidor”, em que houve uma redução de 6,5%.

#### **Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis**

Foi registrado um total de R\$ 345,8 milhões em 2007 em custos e despesas operacionais não gerenciáveis, 4,5% acima de 2006, quando o valor foi de R\$ 331,0 milhões. Como percentual da receita líquida, no entanto, ocorreu redução de 1,5 ponto percentual no comparativo entre 2006 e 2007.

#### **Ebitda**

O Ebitda atingiu R\$ 388,0 milhões, representado crescimento de 12,8% em relação aos R\$ 344,0 milhões de 2006. A margem Ebitda (% da receita líquida) foi de 44,1% em 2007, o que significa uma elevação de 1,7 ponto percentual frente aos 42,5% de margem Ebitda observados em 2006.

#### **Resultado Financeiro**

O resultado financeiro da Companhia foi negativo em R\$ 39,0 milhões, registrando uma diminuição de 4,5% quando comparado ao resultado também negativo de R\$ 40,9 milhões em 2006. As receitas financeiras apresentaram um aumento de 39,1% no comparativo entre os períodos, passando de R\$ 45,3 milhões em 2006 para R\$ 63,0 milhões em 2007.

Já as despesas financeiras aumentaram em 18,4% no último ano, passando de R\$ 86,2 milhões em 2006 para R\$ 102,0 milhões em 2007. Esse elevação deve-se principalmente a contabilização de despesas financeiras com provisões para multas sancionatórias, no valor de R\$3,7 milhões, decorrentes de autos de infração emitidos pela ANEEL e que estão em fase de recurso, bem como pela elevação no saldo do endividamento bruto em R\$189,7 milhões nos 12 meses encerrados em dezembro de 2007 que ocasionam um montante maior de gastos com juros e correção das dívidas.

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

### **Lucro Líquido**

Foi alcançado um lucro líquido de R\$ 180,1 milhões em 2007, aumento de 1,5% em relação aos R\$ 177,5 milhões obtidos em 2006. A margem líquida (LL/RL) passou de 21,9% em 2006 para 20,5% em 2007, uma redução 1,4 ponto percentual.

### **Imposto de Renda e Contribuição Social**

As despesas referentes ao Imposto de Renda e à Contribuição Social sobre o Lucro Líquido foram de R\$ 97,3 milhões em 2007. As despesas referentes ao IR em 2007 não consideram: (i) reversão da provisão de imposto a pagar, em 2005, de R\$ 0,3 milhão; (ii) o incentivo fiscal de R\$ 46,9 milhões obtido junto a Sudene, que deduziu o imposto a pagar (efeito caixa) no ano e é registrado como reserva de capital na conta de patrimônio líquido; e (iii) a amortização do ativo fiscal diferido de R\$ 27,8 milhões.

Os desembolsos efetivos (conceito caixa) com IR e CSLL em 2007 foram de R\$ 16,9 milhões, o que representou uma reduzida alíquota efetiva (Imposto a Pagar / LAIR) correspondente a apenas 6,1%.

### **Endividamento**

O endividamento total, incluindo encargos, atingiu R\$ 784,3 milhões em 2007, uma elevação de R\$ 189,7 milhões, ou 31,9%, em relação ao ano anterior. No último período, a dívida líquida, considerando-se as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, foi de R\$ 421,1 milhões, 44,5% superior se comparada ao valor de R\$ 291,4 milhões em 2006, representando um múltiplo do Ebitda do mesmo ano de 1,1 vez.

O aumento da dívida bruta é justificado pela liberação das parcelas no montante de R\$ 135,0 milhões das linhas de financiamento concedidas pelo: BNB (R\$78,8 milhões), BNDES (R\$ 28,5 milhões) e ELETROBRAS/RGR (R\$ 27,7 milhões) para a CEMAR e de 26,3 milhões de recursos financiados pela RGR para execução do Programa Luz para Todos.

Houve uma melhora na qualidade do perfil da dívida da controlada, devido principalmente à 3ª Emissão de Debêntures, ocorrida em março de 2007, que substituiu dívidas mais onerosas da Companhia por dívidas com custos mais reduzidos. O custo médio permanece atrativo (10,86% a.a. ou 91,9% do CDI em 2007), e o prazo médio de vencimento continua elevado em oito anos e um mês. A dívida concentra-se no longo prazo, com apenas 5,2% das amortizações previstas para o curto prazo.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

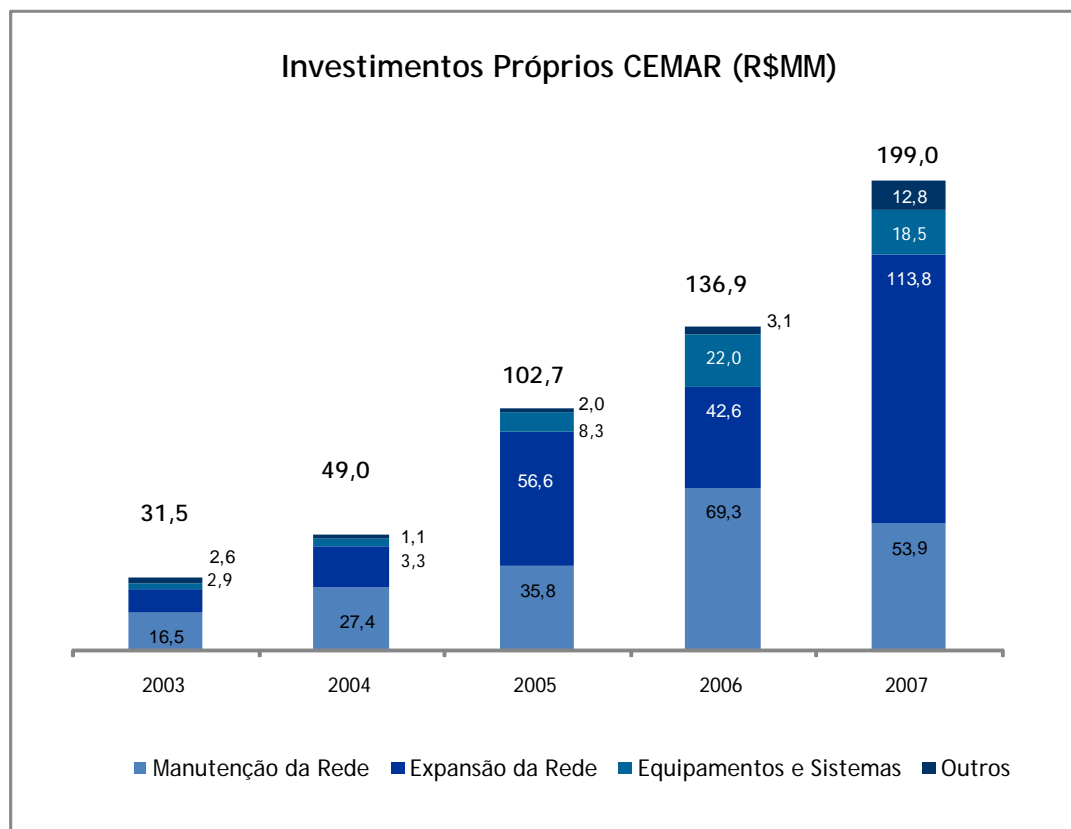
## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### Investimentos

#### Investimentos CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo-se os diretos relacionados ao Programa Luz para Todos, totalizaram R\$ 199,0 milhões em 2007, o que representa um aumento de 45,3% em relação aos R\$ 136,9 milhões investidos em 2006.

A taxa média composta de variação dos investimentos da CEMAR entre 2003 e 2007 foi de 58,5%, o que coloca a controlada em um nível diferenciado em relação a outras distribuidoras que investem abaixo da taxa de depreciação regulatória.



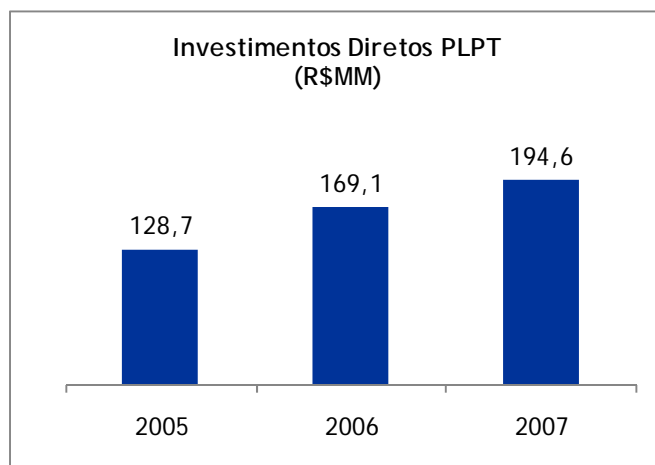
01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### Investimentos Programa Luz Para Todos

Ao final de 2007, foi alcançada a marca de 148,3 mil consumidores ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR por meio do Programa Luz Para Todos, o que beneficia diretamente cerca de 740 mil habitantes.

O investimento direto no programa, que inclui gastos com materiais e serviços de terceiros foi de R\$ 194,6 milhões, crescimento de 15,1% em relação a 2006, quando foram registrados gastos de R\$ 169,1 milhões



### Diretoria executiva - CEMAR

Assim como na Companhia, os diretores executivos da controlada CEMAR também estão encarregados de gerir seus respectivos assuntos, executando as orientações do seu Conselho de Administração.

No Estatuto Social da CEMAR, consta que a Diretoria será composta de, no mínimo, três Diretores, sendo um Diretor-Presidente e um Diretor Administrativo Financeiro. Os demais membros eleitos para compor a Diretoria não terão designação específica, sendo que todos terão mandato de três anos, permitida a reeleição.

Nome	Cargo
Carlos Augusto Leone Piani	Diretor-Presidente
Patrícia Pugas de Azevedo Lima	Diretora de Gente
Augusto Miranda Paes Jr.	Diretor de Engenharia
Marcelino da Cunha Machado Neto	Diretor Comercial
Leonardo Duarte Dias	Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
José Jorge Leite Soares	Diretor de Relações Institucionais e Planejamento
Tinn Amado	Diretor de Assuntos Regulatórios



01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Balço Social

1) Base de Cálculo	2007 Valor (Mil reais)			2006 Valor (Mil reais)		
Receita Líquida (RL)	879.974			810.115		
Resultado Operacional (RO)	321.024			287.108		
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	48.176			50.902		
2) Indicadores Sociais Internos	Valor R\$ Mil	% sobre FPB	% sobre RL	Valor R\$ Mil	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	4.902	10,18%	0,56%	4.826	9%	0,60%
Encargos sociais compulsórios	17.657	36,65%	2,01%	11.109	22%	1,37%
Previdência privada	1.470	3,05%	0,17%	1.034	2%	0,13%
Saúde	2.272	4,72%	0,26%	2.040	4%	0,25%
Segurança e saúde no trabalho	1.112	2,31%	0,13%	387	1%	0,05%
Educação	60	0,12%	0,01%	8	0%	0,00%
Cultura	0	0,00%	0,00%	22	0%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	1.020	2,12%	0,12%	601	1%	0,07%
Creches ou auxílio-creche	73	0,15%	0,01%	73	0%	0,01%
Participação nos lucros ou resultados	5.778	11,99%	0,66%	4.180	8%	0,52%
Outros	891	1,85%	0,10%	820	2%	0,10%
<b>Total - Indicadores sociais internos</b>	<b>35.235</b>	<b>73,14%</b>	<b>4,01%</b>	<b>25.100</b>	<b>49%</b>	<b>3,10%</b>
3) Indicadores Sociais Externos	Valor R\$ Mil	% sobre FPB	% sobre RL	Valor R\$ Mil	% sobre FPB	% sobre RL
Educação	411	0,13%	0,05%	429	0,15%	0,05%
Cultura	247	0,08%	0,03%	243	0,08%	0,03%
Saúde e saneamento	6	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Esporte	33	0,01%	0,00%	6	0,00%	0,00%
Combate à fome e segurança alimentar	32	0,01%	0,00%	160	0,06%	0,02%
Outros	50	0,02%	0,01%	95	0,03%	0,01%
Total das contribuições para sociedade	779	0,24%	0,09%	933	0,32%	0,12%
Tributos (excluídos encargos sociais)	308.264	96,03%	35,07%	280.699	97,77%	34,65%
<b>Total - Indicadores sociais externos</b>	<b>309.043</b>	<b>96,27%</b>	<b>35,16%</b>	<b>281.632</b>	<b>98,09%</b>	<b>34,76%</b>
4) Indicadores Ambientais	Valor R\$ Mil	% sobre FPB	% sobre RL	Valor R\$ Mil	% sobre FPB	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção / operação da empresa	0	0%	0%	0	0%	0%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0%	0%	0	0%	0%
Total dos Investimentos em meio ambiente	0	0%	0%	0	0%	0%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em produção/ operação e aumentar a eficiência na utilização de recursos naturais, a empresa:	(X) não possui metas ( ) cumpre de 51 a 75% ( ) não possui metas ( ) cumpre de 51 a 75%		( ) cumpre de 0 a 50% ( ) cumpre de 76 a 100%		( ) cumpre de 0 a 50% ( ) cumpre de 76 a 100%	
5 - Indicadores do Corpo Funcional	2007			2006		
Nº de empregados(as) ao final do período	1.213			1.160		
Nº de admissões durante o período	229			373		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	3.719			3.475		
Nº de estagiários(as)	89			89		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	221			251		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	317			289		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	0			0		
Nº de negros (as) que trabalham na empresa	104			340		
% de cargos de chefia ocupados por negros (as)	0			0		
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	37			48		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2007			Metas 2008		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	30 vezes			20 vezes		
Número total de acidentes de trabalho	16			16		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	( ) direção	( x ) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( x ) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	( ) direção	( ) todos(as) empregados(as)	( x ) todos(as) + Cipa	( ) direção	( ) todos(as) empregados(as)	( x ) todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	( ) não se envolve	( x ) segue as normas da OIT	( ) incentiva e segue a OIT	( ) não se envolverá	( ) seguirá as normas da OIT	( x ) incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	( x ) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	( x ) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	( x ) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	( x ) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	( ) não são considerados	( x ) são sugeridos	( ) são exigidos	( ) não serão considerados	( x ) serão sugeridos	( ) serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	( ) não se envolve	( ) apoia	( x ) organiza e incentiva	( ) não se envolverá	( ) apoiará	( x ) organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores (as)	na empresa 2020	no Procon 1023	na Justiça 8566	na empresa ____	no Procon ____	na Justiça ____
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 99%	no Procon 94,24%	na Justiça 38%	na empresa ____%	no Procon ____%	na Justiça ____%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2007:			Em 2006:		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	____ % governo ____ % colaboradores (as)			____ % governo ____ % colaboradores (as)		
	____ % acionistas ____ % terceiros ____ % retidos			____ % acionistas ____ % terceiros ____ % retidos		
7 - Outras Informações						

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

*(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

### 1 Contexto operacional

A Companhia Energética do Maranhão - CEMAR (“Companhia”), empresa de economia privada de capital aberto, com sede em São Luís no Estado do Maranhão, controlada pela Equatorial Energia S.A., é concessionária de serviço público de energia elétrica, destinada a projetar, construir e explorar os sistemas de sub-transmissão, transformação, distribuição e comercialização de energia elétrica e serviços correlatos que lhe venham a ser concedidos ou autorizados por qualquer título de direito, e atividades associadas ao serviço de energia elétrica, além da construção e da operação de sistemas de geração, em pequena escala. Em consonância com a regulamentação setorial, a Companhia pode administrar sistemas de sub-transmissão, distribuição ou comercialização de energia pertencente à União, ao Estado ou aos Municípios, prestar serviços técnicos de sua especialidade, realizar operações de exportação e importação, e realizar demais procedimentos necessários à consecução de seu objetivo, sendo tais atividades regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

A Companhia possui suas ações preferenciais negociadas unicamente no Mercado de Balcão Organizado (SOMA).

### 2 Contrato de concessão de distribuição de energia elétrica

A Companhia detém a concessão para distribuição de energia elétrica em 217 municípios do Estado do Maranhão, abrangendo uma área de concessão de 333 mil Km<sup>2</sup>, regulada pelo Contrato de Concessão nº. 060 de 28 de agosto de 2000 celebrado entre a ANEEL, a CEMAR e o acionista controlador, o qual permanece com o seu termo de vigência até 10 de agosto de 2030, podendo ser prorrogado por mais um período de 30 anos.

A energia adquirida é comercializada junto a consumidores residenciais, industriais, comerciais, rurais e a órgãos dos poderes públicos. Devido à redução nos montantes dos contratos iniciais no ano de 2005 e conforme a nova legislação que regulamenta o setor elétrico, Decreto/Lei nº. 5.163 de 30 de julho de 2004, a CEMAR adquiriu energia na modalidade de Contratos de Compra de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR), para atender 100% do Mercado Regulado em energia contratada até 2016, sendo permitido o repasse de até 103% dos montantes contratados para as tarifas de fornecimento de energia.

### 3 Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as determinações da Lei das Sociedades por Ações, disposições complementares da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e com a legislação específica emanada pela ANEEL. Essas demonstrações financeiras incorporaram as alterações trazidas pelos seguintes normativos contábeis: (i) Normas e Procedimentos de Contabilidade 27 (NPC 27) - Apresentação e Divulgações, emitido pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – IBRACON, em 3 de outubro de 2005, aprovada pela Deliberação CVM nº. 488 naquela mesma data; e (ii) Normas e Procedimentos de Contabilidade 22 (NPC 22) - Provisões, Passivos,

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

#### **11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

Contingências Passivas e Contingências Ativas, emitido pelo IBRACON em 3 de outubro de 2005, aprovada pela Deliberação CVM nº. 489 naquela mesma data.

Em atendimento às determinações da ANEEL através do Despacho nº. 3.073, de 28 de dezembro de 2006, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2007, os encargos dos consumidores relativos ao Programa de Eficiência Energética – PEE, Pesquisa e Desenvolvimento – P&D, Conta de Desenvolvimento Energético – CDE e Conta de Consumo de Combustível – CCC, anteriormente contabilizados no grupo Custo Operacional, passaram a ser registrados no grupo Deduções da Receita Operacional, efetuando-se as correspondentes reclassificações para os valores apresentados referentes ao exercício de 2006.

Com o objetivo de aprimoramento das informações prestadas ao mercado, a Companhia está apresentando as seguintes informações complementares:

##### ***a. Demonstrações dos fluxos de caixa – informação complementar***

A Companhia está apresentando como informações complementares, a demonstração dos fluxos de caixa preparados de acordo com a NPC 20 - Demonstração dos fluxos de caixa, emitida pelo IBRACON - Instituto de Auditores Independentes do Brasil.

##### ***b. Demonstrações do valor adicionado – informação complementar***

A Administração está divulgando, nos moldes do Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP nº. 01/06 e Resolução CFC nº. 1.010/05, a demonstração do valor adicionado que tem por objetivo demonstrar o valor da riqueza gerada pela Companhia e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração.

Todas as informações apresentadas foram obtidas nos registros contábeis da Companhia. Foram efetuadas reclassificações de determinadas informações contidas na demonstração do resultado tradicional, tendo em vista serem consideradas na demonstração do valor adicionado como distribuição do valor adicionado gerado.

## **4 Resumo das principais práticas contábeis**

### ***a. Apuração do resultado***

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício.

### ***b. Estimativas contábeis***

As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração da Companhia para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a estas estimativas e premissas incluem a provisão para créditos de liquidação duvidosa, o imposto de renda e

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

contribuição diferidos ativos e passivos, a renda não faturada, o valor residual do ativo imobilizado e a provisão para contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Administração da Companhia revisa as estimativas e premissas pelo menos anualmente.

##### *c. Moeda estrangeira*

Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas no resultado do exercício.

##### *d. Ativos circulantes e não circulantes:*

- *Aplicações em mercado aberto*

Demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data de encerramento das demonstrações financeiras.

- *Consumidores e revendedores*

Inclui os valores faturados aos consumidores finais, a receita referente à energia consumida e não faturada, uso da rede, serviços prestados, acréscimos moratórios e outros, até o encerramento do exercício, contabilizado com base no regime de competência (vide Nota Explicativa 6).

- *Provisão para créditos de liquidação duvidosa*

Constituída em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização das contas a receber (vide Nota Explicativa 6a).

- *Estoques*

Os materiais em estoque, classificados no ativo circulante, estão registrados ao custo médio de aquisição, ajustado por provisão para perdas, quando necessário, e não excedem o valor de mercado. Já os materiais em estoque destinados a investimentos estão classificados no ativo imobilizado pelo custo médio de aquisição.

- *Baixa renda*

Inclui os valores decorrentes dos critérios de classificação de unidades consumidoras na subclasse residencial de baixa renda, estabelecida pela Lei nº. 10.438/2002 (vide Nota Explicativa 7).

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

- *Investimentos*

Os investimentos estão registrados pelo custo de aquisição, líquidos de provisão para perda, quando aplicável.

- *Imobilizado*

O imobilizado está registrado ao custo de aquisição, deduzido da depreciação calculada pelo método linear, tomando-se por base os saldos contábeis registrados nas respectivas Unidades de Cadastro – UC's, conforme determina a Portaria nº. 815 do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica - DNAEE, de 30 de novembro de 1994, e as taxas anuais constantes da tabela anexa à Resolução nº. 02 da ANEEL, de 24 de dezembro de 1997, e nº. 44, de 17 de março de 1999 (vide Nota Explicativa 12).

Os gastos, que representam o aumento da capacidade instalada ou da vida útil do bem, são considerados como ativo imobilizado e capitalizados. Os gastos com manutenção e reparo são registrados no resultado, respeitando-se o regime de competência.

Em função do disposto na Instrução Contábil nº. 6.3.10 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, instituído pela Resolução nº. 444 da ANEEL, de 26 de outubro de 2001, os juros, variações monetárias e encargos financeiros, relativos aos financiamentos obtidos de terceiros, efetivamente aplicados no imobilizado em curso, estão registrados neste subgrupo como custo.

Conforme Instrução Contábil 6.3.23, do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, o valor correspondente às Obrigações Vinculadas à Concessão é apresentado como redutor do Ativo Imobilizado. As citadas obrigações referem-se aos valores recebidos de consumidores para possibilitar a realização dos empreendimentos necessários ao atendimento dos pedidos de fornecimento de energia elétrica, e aos recursos recebidos da União, do Estado do Maranhão e de outras fontes, com fins específicos de financiamento de obras de Geração, Transmissão e Distribuição de energia elétrica, incluindo os recursos do Programa Nacional de Universalização e Uso de Energia Elétrica na Zona Rural - Programa Luz para Todos (Vide Nota Explicativa 14d).

- *Demais ativos circulantes e não circulantes*

Estão apresentados pelo valor líquido de realização.

*e. Passivos circulantes e não circulantes*

- *Empréstimos, financiamentos, encargos da dívida e debêntures*

Estão atualizados pela variação monetária e/ou cambial incorrida até a data do balanço, além dos juros e demais encargos previstos contratualmente e apropriados como despesas financeiras até a data do balanço.

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

- *Provisão para contingências*

Estão constituídas com base na avaliação do risco potencial de perda sobre as ações em andamento, embasadas em relatórios preparados por consultores jurídicos externos e pelos consultores jurídicos da CEMAR. O saldo da provisão para contingências está apresentado líquido de seus respectivos depósitos judiciais.

- *Demais passivos circulantes e não circulantes*

Estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos respectivos encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço.

#### *f. Provisões*

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar tal obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

#### *g. Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos*

O imposto de renda e a contribuição social correntes e diferidos foram calculados com base nas alíquotas efetivas dos referidos tributos sobre lucro líquido.

#### *h. Plano de complementação de aposentadoria e pensão*

Os custos associados ao plano de aposentadoria e pensão patrocinado pela CEMAR são reconhecidos pelo regime de competência e em conformidade com a deliberação n.º. 371/2000 da CVM e NPC n.º. 26 do IBRACON.

## 5 Aplicações em mercado aberto

As aplicações financeiras correspondem a operações realizadas junto a instituições financeiras nacionais de primeira linha, remuneradas em condições e taxas normais de mercado, e estão disponíveis para serem utilizadas nas operações da Companhia. Dentre as aplicações está o fundo FIQ-Araçagy, no montante de 172.349 (R\$ 118.217 em 31 de dezembro de 2006), cujos únicos quotistas são a Companhia e sua Controladora, e tem sua carteira composta por quotas de outros fundos de investimento não exclusivos. A INTRAG-DTVM, uma subsidiária integral do Banco Itaú, é responsável pela administração, gestão e custódia do fundo exclusivo FIQ-Araçagy.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Instituição	Tipo de aplicação	2007	2006
Banco do Nordeste	LFT	26.920	5.050
Bradesco	Fundos de Investimentos	5.569	5.030
	CDB	681	583
	LFT	103	-
HSBC	CDB	-	9.004
Itaú	CDB	-	9.004
Intrag-DTVM	Fundos de Investimentos - FIQ-Araçagy	172.349	118.217
UBS Pactual	Fundos de Investimentos	904	821
	Letras do Tesouro Nacional	-	120
<b>Total</b>		<b><u>206.526</u></b>	<b><u>147.829</u></b>

## 6 Consumidores e revendedores

	2007				2006		
	Vincendos	Vencidos		Total	PDD	Total	PDD
Até 90 dias		Mais de 90 dias					
Fornecimento faturado							
Setor privado							
Residencial	49.834	28.503	7.401	85.738	8.101	61.386	7.223
Industrial	12.860	8.647	3.912	25.419	2.633	17.163	3.110
Comercial, serviços e outras	24.509	9.661	3.962	38.132	3.539	31.098	4.149
Rural	<u>4.004</u>	<u>2.839</u>	<u>2.302</u>	<u>9.145</u>	<u>774</u>	<u>6.856</u>	<u>600</u>
	<u>91.207</u>	<u>49.650</u>	<u>17.577</u>	<u>158.434</u>	<u>15.047</u>	<u>116.503</u>	<u>15.082</u>
Setor público							
Poder público	5.958	6.685	1.741	14.384	817	10.889	831
Iluminação pública	4.319	1.083	321	5.723	184	8.599	4.403
Serviço público	<u>5.959</u>	<u>2.225</u>	<u>1.585</u>	<u>9.769</u>	<u>424</u>	<u>9.270</u>	<u>1.199</u>
	<u>16.236</u>	<u>9.993</u>	<u>3.647</u>	<u>29.876</u>	<u>1.425</u>	<u>28.758</u>	<u>6.433</u>
Fornecimento não faturado	24.818	-	-	24.818	-	23.805	-
PERCEE	113	-	-	113	-	113	-
Encargo de capacidade emergencial	1	4	7	12	-	183	-
Parcelamento	40.701	3.555	4.541	48.797	2.547	28.292	1.948
Outras	<u>6.589</u>	<u>5.282</u>	<u>3.544</u>	<u>15.415</u>	<u>2.849</u>	<u>4.764</u>	<u>4.194</u>
	<u>72.222</u>	<u>8.841</u>	<u>8.092</u>	<u>89.155</u>	<u>5.396</u>	<u>57.157</u>	<u>6.142</u>
<b>Subtotal - Consumidores</b>	<b><u>179.665</u></b>	<b><u>68.484</u></b>	<b><u>29.316</u></b>	<b><u>277.465</u></b>	<b><u>21.868</u></b>	<b><u>202.418</u></b>	<b><u>27.657</u></b>
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE (Nota 6 b)	8.010	-	197	8.207	197	8.831	197
Concessionárias	250	-	-	250	-	204	-
Cheques em cobrança	-	-	4.659	4.659	4.659	4.722	4.722
Serviços prestados a terceiros	-	-	1.075	1.075	792	1.006	764
	<u>8.260</u>	-	<u>5.931</u>	<u>14.191</u>	<u>5.648</u>	<u>14.763</u>	<u>5.683</u>
<b>Total</b>	<b><u>187.925</u></b>	<b><u>68.484</u></b>	<b><u>35.247</u></b>	<b><u>291.656</u></b>	<b><u>27.516</u></b>	<b><u>217.181</u></b>	<b><u>33.340</u></b>
<b>Ativo circulante</b>	165.592	68.484	31.609	265.685	23.878	198.299	30.177
<b>Ativo não circulante</b>	22.333	-	3.638	25.971	3.638	18.882	3.163

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### a. *Provisão para créditos de liquidação duvidosa*

A constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa está de acordo com os critérios definidos na Instrução Geral 6.3.2 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, a seguir resumidos:

#### *Clientes com débitos relevantes*

Análise individual do saldo a receber dos consumidores, por classe de consumo, considerado de difícil recebimento.

#### *Para os demais casos*

- Consumidores residenciais - Vencidos há mais de 90 dias;
- Consumidores comerciais - Vencidos há mais de 180 dias;
- Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública e serviços públicos e outros - Vencidos há mais de 360 dias.

### b. *Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE*

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE é o ambiente onde são transacionadas as sobras energéticas (operações de curto prazo) verificadas entre os valores de geração e de carga realizados e contratados/previstos. Tais sobras são registradas pelo regime de competência de acordo com as informações divulgadas por este órgão. Nos meses em que estas informações não são disponibilizadas em tempo hábil por aquele órgão, os valores são estimados pela CEMAR, utilizando as informações disponíveis.

Os valores correspondentes às operações junto a CCEE foram registrados levando-se em consideração informações divulgadas pela mesma.

A divulgação da apuração das operações efetuadas no âmbito da CCEE, para o período de setembro de 2000 a dezembro de 2002, apresentou o montante de R\$ 64.986. Deste total, há um saldo a receber de R\$ 8.010, que está sendo contestado judicialmente, sendo avaliado por Assessores Jurídicos da Companhia, como risco possível de perda. Este saldo pode sofrer modificações, dependendo da decisão dos processos judiciais em andamento, relativos à interpretação das regras do mercado em vigor. Do saldo restante, o valor de R\$ 1.490 representa inadimplência. Desse total, R\$ 197 está provisionado e R\$ 1.293 está em cobrança judicial, os quais, atendendo aos critérios fiscais, foram levados à perda, obtendo-se assim o benefício fiscal com a redução do IR/CSLL. As demais operações realizadas até 31 de dezembro de 2007 não geraram direito a crédito (créditos gerados de R\$ 624 em 31 de dezembro de 2006).

A receita total até 31 de dezembro de 2007, líquida dos ajustes de períodos anteriores divulgados pela CCEE, é de R\$ 1.827 (R\$ 5.163 até 31 de dezembro de 2006).



01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### c. Acordo geral do setor elétrico

O Governo Federal, através da Câmara de Gestão da Crise de Energia Elétrica – CGCEE, e as concessionárias distribuidoras e geradoras de energia elétrica celebraram, em dezembro de 2001, o Acordo Geral do Setor Elétrico, definindo os critérios para recomposição das receitas e perdas extraordinárias relativas ao período de vigência do Programa Emergencial de Redução do Consumo de Energia Elétrica (Racionamento) – a recomposição se deu por meio de um aditivo de 2,9% para os consumidores da classe residencial (exceto subclasse residencial baixa renda) e rural, e 7,9% para as demais classes. Os valores referentes a CEMAR forma homologados pelas Resoluções nº. 480/2002 (Perda de margem, R\$29.250) e nº. 001/2004 (ressarcimento do gerador, R\$ 33.570), e o prazo de recolhimento de 46 meses estabelecido pela Resolução nº. 001/2004 da ANEEL.

Em setembro de 2005, a CEMAR terminou de recuperar todo o ativo regulatório correspondente à RTE, restando em seu passivo, valores a repassar aos geradores. Em conformidade aos Ofícios Circulares nº. 2.212/2005 e nº. 074//2006 da ANEEL/SFF este montante foi atualizado pela variação da SELIC e registrado como fornecedores - Ressarcimento aos Geradores.

Em setembro de 2006, a CEMAR emitiu correspondência aos geradores informando os valores que cada um tinha a receber (R\$ 5.297), considerando 100% do montante arrecadado até momento pela CEMAR, deduzidos de impostos e encargos, conforme Resoluções nº. 36/2003, nº. 089/2003 e nº. 045/2004 da ANEEL. Em 31 de dezembro de 2007, o valor restante a repassar aos geradores era de R\$ 242 (R\$ 221 em 31 de dezembro de 2006).

Os principais itens do Acordo Geral do Setor Elétrico estão demonstrados a seguir:

	2007	2006
<b>Ativo - Recomposição tarifária - RTE</b>		
Perda de margem mais tributos	37.659	37.659
Energia livre mais tributos	<u>34.841</u>	<u>34.841</u>
	<u>72.500</u>	<u>72.500</u>
Atualização	20.328	20.328
Amortização da perda de margem e energia livre	<u>(92.828)</u>	<u>(92.828)</u>
<b>Saldo do ativo</b>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<b>2007</b>	<b>2006</b>
<b>Passivo - Recomposição tarifária - RTE</b>		
Ressarcimento aos geradores - curto e longo prazo	(33.570)	(33.570)
Amortização do ressarcimento (pagamento aos geradores)	48.047	48.047
Atualização	(14.719)	(14.698)
<b>Saldo do passivo</b>	<u>( 242)</u>	<u>( 221)</u>
<b>Efeito líquido total do acordo do setor elétrico</b>	<u>( 242)</u>	<u>( 221)</u>

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 7 Baixa renda

Em 1º de julho de 2003, a ANEEL emitiu a Resolução nº. 320 que acrescentou novos procedimentos para a homologação da subvenção econômica para os consumidores integrantes da subclasse residencial de Baixa Renda. De acordo com tais procedimentos, em 31 de dezembro de 2007 a Companhia possuía R\$ 19.457 (R\$ 11.273 em 31 de dezembro de 2006) a receber da Eletrobrás.

### 8 Impostos a recuperar

Os saldos de curto e longo prazo em decorrência das retenções ou antecipações legais estão demonstrados a seguir:

	2007		2006	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
IRRF sobre aplicação financeira	2.489	-	1.901	-
IR antecipado (a)	3.402	-	-	-
CSLL antecipado (a)	18.191	-	-	-
IRPJ a restituir	1.090	-	-	-
ICMS a recuperar CIAP (b)	25.563	42.472	16.980	31.387
COFINS a compensar (c)	-	16.642	503	2.337
PIS a compensar (c)	-	3.613	109	507
Outros	<u>3.150</u>	-	<u>1.516</u>	-
Total	<u>53.885</u>	<u>62.727</u>	<u>21.009</u>	<u>34.231</u>

- (a) O Imposto de Renda (IR) e a Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) antecipados correspondem aos montantes recolhidos, quando das apurações tributárias mensais, nos termos do artigo 2º da Lei 9.430, de 27 de dezembro de 1996.
- (b) Com base na Lei Complementar nº. 102, de 11 de julho de 2000, a Companhia vem registrando ICMS a recuperar CIAP decorrente das aquisições de bens destinados ao ativo imobilizado.
- (c) O PIS e a COFINS a compensar decorrem do regime de apuração não-cumulativo estabelecido pelas Leis nº. 10.637/2002 e nº. 10.833/2003, respectivamente. Ressalta-se que o valor de PIS e COFINS a compensar constante do ativo não circulante refere-se à exclusão do ICMS da base de cálculo das referidas contribuições sociais, conforme mandado de segurança nº. 2006.37.00.005574-3.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 9 Imposto de renda e contribuição social diferidos

Baseada no disposto na Instrução nº. 371/2002 da CVM, a Administração entendeu que o ativo fiscal diferido decorrente de prejuízos fiscais, bases negativas e diferenças temporárias deveria ser reconhecido no exercício de 2005, considerando que as projeções de lucro tributável da CEMAR, elaboradas por sua Administração, indicavam que esse ativo seria realizado em menos de 10 anos.

Estes créditos fiscais diferidos não possuem prazo de prescrição para sua recuperação, e estão registrados em consonância com as disposições da Deliberação nº. 273 da CVM, de 20 de agosto de 1998, e da Instrução nº. 371 da CVM, de 27 de junho de 2002. Estão registrados no ativo circulante e não circulante da Companhia, considerando a expectativa de sua realização, determinada com base nas projeções de resultados futuros da Companhia, observando o limite de 30% para compensação anual com lucros tributáveis, exceto para os créditos decorrentes de diferenças temporárias, que serão integralmente recuperados no momento da realização do principal.

#### a. Composição dos créditos de imposto de renda e contribuição social:

	2007	2006
<b>Imposto de renda</b>		
Prejuízos fiscais	204.195	190.142
Diferenças temporais	<u>-</u>	<u>6.532</u>
	<u>204.195</u>	<u>196.674</u>
<b>Contribuição social</b>		
Base negativa	22.611	30.974
Diferenças temporais	<u>-</u>	<u>2.351</u>
	<u>22.611</u>	<u>33.325</u>
Total	<u>226.806</u>	<u>229.999</u>
<b>Ativo circulante</b>	10.260	23.644
<b>Ativo não circulante</b>	216.546	206.355

#### b. Expectativa de recuperação

Baseada em estudos técnicos de viabilidade que indicam a plena recuperação dos valores de impostos diferidos, a Administração estima que a realização dos créditos fiscais possa ser assim representada:

Expectativa de realização	2008	2009	2010	2011	2012	2013 a 2016	Total
Impostos diferidos	10.260	6.595	13.184	22.784	30.920	143.063	226.806

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os estudos técnicos acima mencionados correspondem às melhores estimativas da Administração sobre a evolução futura da Companhia e do mercado que a mesma opera. Tais estudos referentes ao exercício de 2007, foram aprovados pelo Conselho de Administração da CEMAR em 18 de dezembro de 2006. Novo estudo técnico de viabilidade para o exercício de 2008 foi elaborado pela Companhia, o qual foi aprovado pelo Conselho de Administração em 28 de fevereiro de 2008.

#### c. Conciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social:

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais e da despesa de Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CS) debitada em resultado é demonstrada como segue:

	2007		2006	
	IR	CS	IR	CS
<b>Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	277.377	277.377	241.823	241.823
Alíquota fiscal	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social:				
Pela alíquota fiscal	69.344	24.964	60.456	21.764
Adições:				
Despesas não dedutíveis	67.874	24.443	46.471	16.742
Depreciação Acelerada (1)	2.371	-	-	-
Exclusões:				
Reversões de provisões, RTD e ativos regulatórios	(59.785)	(21.530)	(60.118)	(21.643)
Depreciação acelerada (1)	(30.032)	-	-	-
Compensação de prejuízo fiscal e base negativa	-	( 8.363)	(14.043)	( 5.059)
<b>Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício</b>	<u>49.772</u>	<u>19.514</u>	<u>32.766</u>	<u>11.804</u>
Incentivo PAT	( 102)	-	( 106)	-
Despesa IRPJ 2005	(18.326)	110	-	-
Reversão da provisão de IR/CS apurada em 2006/2005	-	-	( 6.906)	( 2.487)
Despesa	<u>31.344</u>	<u>19.624</u>	<u>25.754</u>	<u>9.317</u>
<b>Alíquota efetiva (excluindo IR/CS Diferidos)</b>	<u>11,30%</u>	<u>7,07%</u>	<u>10,65%</u>	<u>3,85%</u>
Ativo fiscal diferido	40.126	6.206	21.531	7.751
Despesa total	71.470	25.830	47.285	17.068
<b>Alíquota efetiva com ativo fiscal diferido</b>	<u>25,77%</u>	<u>9,31%</u>	<u>19,55%</u>	<u>7,06%</u>

(1) Incentivo da depreciação acelerada

O art. 31 da Lei nº. 11.196/2005, regulamentado pelo Decreto nº. 5.988/2006, concedeu incentivo de depreciação acelerada incentivada, para efeito de cálculo do imposto sobre a renda, para bens adquiridos de 1º de janeiro de 2006 a 31 de dezembro de 2013, pelas pessoas jurídicas

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

que tenham projeto aprovado para instalação, ampliação, modernização ou diversificação, enquadrado em setores da economia considerados prioritários para o desenvolvimento regional, em microrregiões menos desenvolvidas localizadas nas áreas de atuação das extintas SUDENE e SUDAM. A depreciação acelerada incentivada consiste na depreciação integral, no próprio ano da aquisição bem.

Tal incentivo foi obtido pela CEMAR através da Portaria nº. 0043 emitida pela ADENE em 27 de abril de 2007. Nos termos da Portaria MIN nº. 1.211, emitida em 20 de dezembro de 2006, o Ministério de Integração Nacional relacionou os 217 Municípios do Estado do Maranhão como sendo enquadradas entre as microrregiões menos desenvolvidas a que se refere à Portaria da ADENE. Dessa forma, a CEMAR vem utilizando o incentivo para todos os 217 Municípios do Estado do Maranhão.

### 10 Pagamentos antecipados

	2007	2006
Compensação de variação de custos da parcela A (a)	9.457	35.944
Reposicionamento tarifário diferido (b)	89.042	72.690
Ativo regulatório PIS/COFINS (c)	-	2.733
Debêntures	-	44
Outros	<u>1.448</u>	<u>1.443</u>
Total	<u>99.947</u>	<u>112.854</u>
<b>Ativo circulante</b>	10.905	33.698
<b>Ativo não circulante</b>	89.042	79.156

#### (a) Conta de Compensação da Variação de Valores dos Itens da Parcela A - CVA:

A CVA, conforme Portaria Interministerial nº. 025/2002 do Ministério das Minas e Energia, representa as variações dos custos não gerenciáveis incorridos pela Companhia, que somente serão considerados no próximo reajuste tarifário. De acordo com os procedimentos adotados pela ANEEL, o reajuste tarifário contempla percentuais para a amortização da CVA constituída.

Do montante de R\$ 9.457 (R\$ 35.944 em 31 de dezembro de 2006), R\$ 3.390 (R\$ 21.524 em 31 de dezembro de 2006) correspondem a valores concedidos no reajuste tarifário de agosto de 2007, e que estão sendo amortizados desde então. A amortização acumulada no exercício findo em 31 de dezembro de 2007 foi de R\$ 18.997 (R\$ 28.781 no exercício findo em 31 de dezembro de 2006).

A ANEEL, através da Resolução nº. 536, de 21 de agosto de 2007, homologou o resultado do reajuste tarifário anual da CEMAR. De acordo com a resolução, as tarifas de fornecimento de energia elétrica da Companhia foram reajustadas, em 8,08%, sendo 8,91% relativos ao reajuste tarifário anual e -0,83% relativos aos componentes financeiros adicionais. O percentual de -

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

0,83% será aplicado para a amortização da CVA. As novas tarifas estão sendo aplicadas desde 28 de agosto de 2007 e vigorarão até 27 de agosto de 2008, quando acontecerá novo reajuste.

Em 06 de setembro de 2007, Companhia impetrou recurso junto a ANEEL referente ao reajuste tarifário a ser aplicado às tarifas de fornecimento de energia elétrica e de uso dos sistemas de distribuição, no período compreendido entre 28 de agosto de 2007 a 27 de agosto de 2008, requerendo o reconhecimento do saldo não amortizado de todos os componentes financeiros concedidos no reajuste tarifário anual realizado em agosto de 2006 no montante de R\$2.964, e que não foram incorporados nas tarifas constantes da Resolução nº. 536, de 21 de agosto de 2007. Aguardando decisão da ANEEL, a Companhia não vem efetuando baixa dos referidos componentes financeiros.

Cabe destacar que parte do reajuste tarifário concedido como componente financeiro reflete o pleito da CEMAR dos componentes dos custos incorridos, com o "Programa Luz para Todos" no montante de R\$ 305, o Repasse da Sobrecontratação de energia conforme Decreto nº. 5.163/2004 no montante de R\$ 841 e R\$ 1.406 da Recuperação de descontos concedidos para os consumidores classe irrigantes e aquícultura (Resolução nº. 207/2006) e Ajuste financeiro no Uso do Sistema de Distribuição do intercâmbio com a CEPISA.

Outra parcela relevante, no total de R\$ 4.201, corresponde aos valores a serem devolvidos nas tarifas de energia aos consumidores finais da Exposição por diferença de preços entre submercados dos Contratos de Compra de Energia Elétrica no Ambiente Regulador (CCEAR).

#### **(b) Reposicionamento Tarifário Diferido - RTD:**

O processo de revisão tarifária, previsto nos contratos de concessão do serviço de distribuição de energia elétrica, aconteceu pela primeira vez no caso da CEMAR em agosto de 2005, e a sua realização está prevista a cada quatro anos. Este processo tem como objetivo redefinir o nível das tarifas de fornecimento de energia elétrica, baseando-se em custos operacionais eficientes e na adequada remuneração sobre os investimentos realizados de forma eficiente e prudente pelas empresas.

O processo de revisão tarifária da CEMAR teve início em 2004 e foi concluído no dia 22 de agosto de 2005 com a divulgação pela ANEEL do novo reposicionamento tarifário da Companhia. As tarifas de fornecimento de energia elétrica da CEMAR tiveram reajuste médio de 15,95%, sendo que a ANEEL autorizou, por meio da Resolução Homologatória nº. 196 de 22 de agosto de 2005, apenas o repasse imediato de 7,16% acrescido dos componentes financeiros externos à revisão tarifária periódica (CVA e ativos regulatórios) de 3,80%, implicando em um aumento tarifário total de 10,96%. O recebimento pela Companhia da diferença do índice foi diferido em três parcelas para os anos de 2006, 2007 e 2008.

A CEMAR vem apurando mensalmente a parcela do RTD, constituído pela diferença entre o índice médio homologado de 15,95% e o repasse autorizado para as tarifas (7,16%). De acordo com a Resolução Homologatória nº. 196, a ANEEL incluirá na parcela B dos reajustes tarifários dos próximos três anos (agosto de 2006, 2007 e 2008) valores para compensar a diferença do

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

reajuste postergado. A primeira parcela no valor de R\$ 42.451 mil foi considerada no reajuste tarifário de 2006.

Em agosto de 2007, a ANEEL homologou o reajuste tarifário, repassando para as tarifas de fornecimento o montante de R\$ 43.527 referente à segunda parcela do Reposicionamento Tarifário Diferido.

Em 31 de dezembro de 2007, a CEMAR havia apurado como Ativo Regulatório o valor total de R\$ 89.042 (R\$ 72.690 em 31 de dezembro de 2006), classificado no ativo não circulante, dado a expectativa de realização.

#### (c) Ativo Regulatório PIS/COFINS:

Em 2004, a CEMAR registrou um ativo regulatório decorrente das majorações das alíquotas do PIS e da COFINS conforme a nova legislação (Lei nº. 10.637, de 30 de dezembro de 2002, Lei nº. 10.833, de 29 de dezembro de 2003, e Lei nº. 10.865, de 30 de abril de 2004). O reconhecimento desse ativo foi homologado pelo Ofício Circular nº. 302, de 25 de fevereiro de 2005, que reconheceu o direito da CEMAR de requerer a compensação desse custo adicional na última revisão tarifária, o que ocorreu em agosto de 2005. A Resolução Homologatória nº. 196, de 22 de agosto de 2005, incluiu no aumento da tarifa o montante necessário para a recuperação desse ativo. O saldo de R\$ 2.780 (R\$ 2.733 em 31 de dezembro de 2006), restante no ativo não circulante, representava as perdas apuradas no período de 1º de agosto a 28 de agosto de 2005. A partir da publicação da Nota Técnica 554 - SFF/ANEEL que definiu os critérios para apuração do componente financeiro do PIS/COFINS em questão, as concessionárias procederam ao recálculo dos referidos tributos, onde foi constatado um valor contabilizado a maior pela CEMAR, sendo o montante de R\$ 2.780 estornado do ativo regulatório correspondente.

### 11 Outros créditos a receber

	2007	2006
<b>Serviços pedidos</b>		
Desativações em curso	1.757	2.565
Alienações em curso	939	1.660
Serviços em curso	1.274	435
Dispêndios a reembolsar em curso	<u>93</u>	<u>-</u>
	<u>4.063</u>	<u>4.660</u>
<b>Outros créditos a receber</b>		
Adiantamento a empregados	709	385
Alienações de bens e direitos	68	348
Outros créditos	<u>464</u>	<u>1.157</u>
	<u>1.241</u>	<u>1.890</u>
Total	<u>5.304</u>	<u>6.550</u>

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

12 Ativo imobilizado

	Taxa anual média de depreciação	2007	2006
<b>Produção</b>			
Imobilizado em serviço		1.513	1.513
Depreciação acumulada	4,92%	( 942)	( 898)
Imobilizado em curso (a)		<u>169</u>	<u>169</u>
		<u>740</u>	<u>784</u>
<b>Distribuição</b>			
Imobilizado em serviço		1.558.568	1.315.283
Depreciação acumulada	4,23%	( 568.035)	( 512.785)
Imobilizado em curso (a)		<u>341.889</u>	<u>233.089</u>
		<u>1.332.422</u>	<u>1.035.587</u>
<b>Comercialização</b>			
Imobilizado em serviço		10.536	9.267
Depreciação acumulada	4,18%	( 3.981)	( 3.483)
Imobilizado em curso (a)		<u>2.096</u>	<u>1.774</u>
		<u>8.651</u>	<u>7.558</u>
<b>Administração central</b>			
Imobilizado em serviço		41.752	40.036
Depreciação acumulada	7,93%	( 17.233)	( 11.080)
Imobilizado em curso (a)		<u>35.473</u>	<u>8.111</u>
		<u>59.992</u>	<u>37.067</u>
		<u>1.401.805</u>	<u>1.080.996</u>
<b>Obrigações vinculadas à concessão (c)</b>			
Contribuições do consumidor		( 7.570)	( 7.514)
Doações, subvenções e outras		( 447.815)	( 273.687)
Participação da União		( 74.833)	( 74.833)
		<u>( 530.218)</u>	<u>( 356.034)</u>
Total		<u>871.587</u>	<u>724.962</u>

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº. 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na sub-transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização da ANEEL.

A Resolução nº. 20 da ANEEL, de 03 de fevereiro de 1999, regulamenta a desvinculação dos bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo a autorização prévia para desvinculação dos bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação, determinando que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada para aplicação na concessão. Em 31 de dezembro de 2007 e 2006, não havia bens destinados à alienação.



01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### (a) Imobilizado em curso:

O saldo das imobilizações em curso está representado por obras em andamento, materiais em depósito, compras em andamento e adiantamento a fornecedores, nos montantes de R\$ 330.611, R\$ 36.543, R\$ 4.771 e R\$ 7.702 respectivamente (R\$ 191.651, R\$ 46.054, R\$ 1.475 e R\$ 3.963 em 31 de dezembro de 2006, respectivamente).

Do valor total dos materiais em depósito, o montante de R\$ 24.831 (R\$ 35.752 em 31 de dezembro de 2006), representa material em depósito para atender as necessidades do Programa Luz para Todos e refere-se principalmente a postes, transformadores, cabos, medidores, conversores de potência, dentre outros, para utilização nas obras em andamento.

Foi constituída uma provisão para perdas referente aos itens sem movimentação há mais de 180 dias, cujo saldo em 31 de dezembro de 2007 é de R\$ 958 (R\$ 958 em 31 de dezembro de 2006). O saldo do imobilizado em curso na distribuição está apresentado líquido dessa provisão.

### (b) Taxas de depreciação:

As principais taxas anuais de depreciação, de acordo com a Resolução nº. 044, de 17 de março de 1999, da ANEEL, alterada pela Resolução nº. 473, de 6 de março de 2006 da ANEEL, são as seguintes:

<u>Geração</u>	<u>%</u>	<u>Distribuição</u>			
		Linhas, Redes e Subestações		Linhas, Redes e Subestações -	
Gerador	3,3	- Tensão < 69KV	%	Tensão > 69KV	%
Edificação	4,0	Banco de capacitores	6,7	Banco de capacitores	5,0
Turbina de gás	5,0	Chave	6,7	Chave	3,3
Grupo Motor-Gerado	5,9	Condutor	5,0	Condutor	2,5
Motor de combustão interna	6,7	Edificação	4,0	Edificação	4,0
		Estrutura	5,0	Estrutura	2,5
Comercialização/administração	%	Regulador	4,8	Regulador	3,5
Móveis e utensílios	10,0	Religador	4,3	Religador	4,3
Edificação	4,0	Transformador	5,0	Transformador de Força	2,5
Veículos	20,0	Medidor	4,0	Disjuntor	3,0

A Resolução Normativa ANEEL nº. 240, de 5 de dezembro de 2005, determinou a equalização das taxas anuais de depreciação para ativos de uso e características semelhantes dos serviços de distribuição e transmissão, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2007. A estimativa é que haverá uma redução anual da despesa de depreciação do Imobilizado em serviço de aproximadamente 6,8%, cujos conseqüentes efeitos positivos no resultado serão capturados nas tarifas a partir do próximo ciclo tarifário.

### (c) Obrigações vinculadas à concessão:

As obrigações vinculadas à concessão do Serviço Público de Energia Elétrica representam os valores da União, dos Estados, dos Municípios e dos consumidores, bem como as doações não condicionadas a qualquer retorno em favor do doador e as subvenções destinadas a investimentos no serviço público de energia elétrica na atividade de distribuição. O prazo de

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

vencimento dessa obrigação é aquele estabelecido pelo órgão regulador para as concessões de distribuição e comercialização, cuja quitação ocorrerá até o final da concessão.

As contribuições dos consumidores referem-se aos recursos recebidos para possibilitar a execução dos empreendimentos necessários ao atendimento dos pedidos de fornecimento de energia elétrica. As doações e subvenções são representadas substancialmente pelos valores não reembolsáveis repassados pela Eletrobrás para custeio do Programa Luz para Todos, no montante de R\$ 446.105 (R\$ 273.474 em 31 de dezembro de 2006), líquidos de impostos. A participação da União corresponde às verbas federais recebidas para a execução de empreendimentos elétricos vinculado ao Serviço Público de Energia Elétrica.

Em virtude de sua natureza, essas contas não representam obrigações financeiras e, dessa forma, não devem ser incluídas como exigibilidades para fins da determinação dos indicadores financeiros.

As obrigações vinculadas à concessão, demonstradas como retificadoras do imobilizado, referem-se, principalmente, a recursos recebidos dos consumidores destinados a execução de empreendimentos necessários ao atendimento de pedidos de fornecimento de energia elétrica. Estas obrigações estão diretamente vinculadas à Concessão do Serviço Público de Energia Elétrica e, de acordo com o ofício Circular SFF/ANEEL nº. 1.314/2007, de 27 de junho de 2007, passarão a ser amortizados a partir da 2ª revisão tarifária periódica (de 28 de agosto de 2008) por taxa a ser definida pela ANEEL correspondente à taxa média dos ativos em serviço.

#### (d) Revisão tarifária periódica

A Resolução Normativa ANEEL nº. 234, de 31 de outubro de 2006, estabeleceu novos conceitos e diretrizes gerais a serem observados pelas concessionárias do serviço público de energia elétrica por ocasião do segundo ciclo de revisões tarifárias periódicas, previstas nos termos da legislação e do contrato de concessão.

Em consequência, as principais alterações introduzidas foram:

- Base de remuneração regulatória
  - Blindagem da base de remuneração regulatória - BRR aprovada no ciclo anterior (BRR anterior);
  - Expurgo de baixas ocorridas entre as datas-base do 1º e 2º ciclos;
  - Atualização dos valores remanescentes da BRR anterior pelo IGP-M;
  - Consideração dos efeitos da depreciação acumulada ocorrida entre as datas-base do 1º e 2º ciclos; e
- Adições dos ativos ocorridas entre as datas-base do 1º e 2º ciclos.
- Remuneração do capital - A taxa de remuneração dos ativos remuneráveis, definida com base no custo médio ponderado de capital (WACC), foi revista, passando de 11,26 % para 9,95%, em termos reais, já descontada a inflação e os impostos.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- Quota de reintegração - Não será considerada na parcela B a depreciação regulatória sobre os ativos constituídos com recursos das Obrigações Especiais, que contabilmente passam a ser amortizados.
- Custos operacionais - Mantém o conceito de empresa de referência com propostas de aprimoramentos em relação à estrutura organizacional, processos e atividades técnico e comercial e reavaliação do custo de pessoal. Também são propostos aprimoramentos para a provisão para devedores duvidosos (PDD) e para a trajetória de perdas regulatórias, que para este ciclo serão definidos observando as peculiaridades de cada concessão ou de concessões semelhantes;
- Fator X: Eliminação da influência do Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor (Iasc).

### 13 Fornecedores

	2007	2006
Suprimento e Encargos de Conexão (a)		
Eletronorte	4.009	2.424
Chesf	7.487	7.948
Copel	3.194	2.897
Furnas Elétricas	13.172	11.424
CESP	3.900	3.775
Cemig	1.384	1.355
Outros	4.707	3.282
Energia de curto prazo	1.716	624
Encargos de uso da rede elétrica (b)	6.566	5.600
Ressarcimento aos geradores - Energia Livre	242	221
Materiais e Serviços	<u>125.776</u>	<u>118.029</u>
	<u>172.153</u>	<u>157.579</u>

#### (a) Suprimento de energia:

Em dezembro de 2005, terminaram os contratos iniciais de fornecimento de energia contratados pela CEMAR junto a Eletronorte e a CEPISA, que representavam uma aquisição de 932.112 MWh de energia. Entretanto, conforme o Decreto/Lei nº. 5.163 de 30 de julho de 2004, que integra a nova legislação que regulamenta o setor elétrico, a CEMAR negociou novos contratos para a Compra de Energia Elétrica no Ambiente Regulado, conforme descrito a seguir:

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Energia contratada	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Leilão Chesf	148.920	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produto 2005/2012	2.922.632	2.922.632	2.930.639	2.922.633	2.922.633	2.922.633	2.930.639	-	-	-	-
Produto 2006/2013	1.110.517	1.110.517	1.113.560	1.110.517	1.110.517	1.110.517	1.113.560	1.110.518	-	-	-
Produto 2007/2014	-	405.307	406.418	405.307	405.307	405.307	406.418	405.307	405.307	-	-
Produto 2008/2015	-	-	213.804	212.868	212.868	212.868	213.451	212.868	212.868	212.868	-
Proinfa	12.413	35.302	59.268	104.244	104.244	104.244	104.530	104.244	104.244	104.244	104.244
MCSD	85.077	52.665	52.972	52.665	52.665	52.665	52.001	-	-	-	-
MCSD 4%	-	32.412	33.471	32.412	32.412	32.412	32.501	8.926	-	-	-
MCSD Nov	41	247	247	247	247	247	247	247	-	-	-
Nova 2008/2022/2037	-	-	25.604	25.579	25.579	25.579	25.649	25.579	25.579	25.579	25.579
Nova 2009/2023/2038	-	-	-	99.694	99.694	99.694	99.694	99.694	99.694	99.694	99.587
Nova 2010/2024/2039	-	-	-	-	369.847	369.847	370.860	369.847	369.847	369.847	369.847
Leilão A-3	-	-	-	239.498	239.498	239.498	240.155	239.498	239.498	239.498	239.498
Leilão A-5	-	-	-	-	-	162.591	163.037	162.591	162.591	162.591	162.591
Leilão A-1	-	16.194	16.244	16.194	16.194	16.194	16.238	16.194	16.194	-	-
MCSD_Maio	-	1.576	1.576	1.576	1.576	1.576	1.576	1.576	1.576	-	-
MCSD_LIVRE	-	1.397	1.397	1.397	1.397	1.397	1.397	1.397	1.397	-	-
MCSD 4%_2007	-	-	1.475	7.982	7.961	7.961	7.982	7.961	7.961	7.961	7.982
Leilão Fontes Alternativas	-	-	-	-	3.888	3.888	3.899	3.888	3.888	3.888	3.899
Leilão A-3 (2007)	-	-	-	-	55.937	55.937	56.091	55.937	55.937	55.937	56.091
Leilão A-5 (2007)	-	-	-	-	-	-	438.322	437.124	437.124	437.124	437.124
Leilão Rio Madeira	-	-	-	-	-	-	905	81.259	206.909	310.305	310.305
Total - MWh	<u>4.279.600</u>	<u>4.578.249</u>	<u>4.856.675</u>	<u>5.232.813</u>	<u>5.662.464</u>	<u>5.825.055</u>	<u>6.279.425</u>	<u>3.344.655</u>	<u>2.350.614</u>	<u>2.029.536</u>	<u>1.816.747</u>

(b) Encargo de uso da rede elétrica:

Em 1999, as concessionárias distribuidoras de energia elétrica assinaram com as 15 empresas transmissoras de energia e com o Operador Nacional do Sistema – ONS, órgão criado para conduzir o planejamento e a operação do sistema elétrico brasileiro, os Contratos de Uso do Sistema de Transmissão – CUST, os quais as obrigam a pagar pelo uso dos ativos de transmissão, visto a interligação de todo o sistema brasileiro de transmissão de energia elétrica.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 14 Empréstimos e financiamentos

	2007				2006			
	Circulante		Não circulante	Total	Circulante		Não circulante	Total
	Encargos	Principal			Encargos	Principal		
Moeda estrangeira:								
Tesouro nacional (1)	<u>213</u>	<u>508</u>	<u>10.225</u>	<u>10.946</u>	<u>225</u>	<u>1.010</u>	<u>13.152</u>	<u>14.387</u>
	<u>213</u>	<u>508</u>	<u>10.225</u>	<u>10.946</u>	<u>225</u>	<u>1.010</u>	<u>13.152</u>	<u>14.387</u>
Moeda nacional:								
Eletrobrás (2)	4.815	10.595	278.280	293.690	-	8.769	300.733	309.502
Eletronorte (3)	-	-	-	-	-	24.048	128.240	152.288
Instituições Financeiras (4)	<u>1.728</u>	<u>9.107</u>	<u>163.804</u>	<u>174.639</u>	<u>1.019</u>	<u>107</u>	<u>71.200</u>	<u>72.326</u>
	<u>6.543</u>	<u>19.702</u>	<u>442.084</u>	<u>468.329</u>	<u>1.019</u>	<u>32.924</u>	<u>500.173</u>	<u>534.116</u>
Empréstimos - Dívida com a FASCEMAR (5)	-	4.070	23.971	28.041	-	3.646	24.822	28.468
<b>Total de empréstimos e financiamentos</b>	<u>6.756</u>	<u>24.280</u>	<u>476.280</u>	<u>507.316</u>	<u>1.244</u>	<u>37.580</u>	<u>538.147</u>	<u>576.971</u>
Outras dívidas								
Debêntures (6)	-	9.637	267.300	276.937	-	6.417	11.098	17.515
	-	9.637	267.300	276.937	-	6.417	11.098	17.515
Total da dívida	<u>6.756</u>	<u>33.917</u>	<u>743.580</u>	<u>784.253</u>	<u>1.244</u>	<u>43.997</u>	<u>549.245</u>	<u>594.486</u>

- (1) O saldo com o Tesouro Nacional refere-se aos financiamentos dos contratos de médio e longo prazo e aos juros devidos a bancos comerciais e a outros credores estrangeiros, não depositados no Banco Central do Brasil, nos termos das Resoluções nº. 1.541/88 e nº. 1.564/89 do Conselho Monetário Nacional - CMN, que foram objeto de permuta por bônus emitido pela União. Esta dívida está garantida por receitas da CEMAR, provenientes do fornecimento de energia.
- (2) Saldo da dívida com a Eletrobrás:
- Os contratos com a Eletrobrás referem-se basicamente aos recursos para construção de linhas de transmissão e de subestações, para o Programa de Supervisão, Automação e Controle - SAC e ao Programa de Conservação de Energia. Os financiamentos estão garantidos por vinculação das receitas da CEMAR e, em alguns casos, por notas promissórias. Todos estes contratos foram renegociados em 27 de abril de 2004, através da assinatura do contrato de Renegociação das Dívidas. As principais características das novas condições repactuadas estão descritas no item (c) desta nota.
  - Liquidação Antecipada: Em 2 de abril de 2007 ocorreu a quitação antecipada do contrato 2035/00 da Eletrobrás no valor total de R\$ 87.073 (vide Nota Explicativa 15).
  - Em 09 de janeiro de 2007 ocorreu a primeira liberação de recursos do contrato de financiamento ECF-2522/2005, assinado pela CEMAR junto à Eletrobrás, em dezembro de 2006, no valor total de R\$ 58.000. A primeira liberação correspondeu a 10% do contrato, ou seja, R\$ 5.800. Em dezembro de 2007 a CEMAR obteve a segunda liberação no montante de R\$ 22.347. O referido contrato está lastreado por recursos da Reserva Global

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

de Reversão - RGR. O custo deste financiamento é de 7% ao ano mais a variação da RGR, e seu prazo total é de 7 anos, com carência de 2 anos e amortização de 5 anos. Estes recursos são garantidos por vinculação de receita, e se destinam a financiar os custos diretos de investimentos para a melhoria do suprimento de energia elétrica e expansão do sistema. Não existe cláusula prevendo a liquidação antecipada das parcelas de amortização a vencer.

(3) Saldo da dívida com a Eletronorte:

**Fornecimento de energia** - Durante o 2º trimestre de 2004, as diferenças acumuladas relativas às faturas de junho a dezembro de 2001, relacionadas aos ajustes com o racionamento de energia adquirida para o período de janeiro a março de 2002 e as diferenças das faturas de abril a julho de 2002, acrescidas dos respectivos encargos, com saldo atualizado até 14 de abril de 2004 no montante de R\$ 120.256, foram objeto de renegociação, através do Contrato de Renegociação de Dívida nº. 0152/04-A, celebrado em 27 de abril de 2004, que estabeleceu:

- Pagamento em 7 de maio de 2004, do montante de R\$ 21.227, corrigido monetariamente pelo IGP-M e acrescido dos juros nominais de 12% a.a. pró-rata dia; e
- Correção monetária pelo IGP-M para o saldo remanescente de R\$ 99.029, acrescidos dos juros nominais de 12% a.a., e pagamento em 60 parcelas mensais e sucessivas, calculadas pelo Sistema Francês de Amortização, com vencimento no dia 27 de cada mês, sendo o primeiro vencimento em 27 de maio de 2004.

**Transferência de ativos** - Saldo oriundo da transferência dos ativos correspondentes às instalações integrantes de seu sistema de 230 KV (“Termo de Transferências de Bens, Direitos e Instalações por Dação em Pagamento Parcial e Repactuação da Forma de Quitação de Débitos Remanescentes”). A diferença entre o valor dos bens transferidos e o saldo devedor da CEMAR com a Eletronorte resultou numa obrigação, para a qual a Companhia ofereceu como garantia a vinculação de até 25% de suas receitas. Em 27 de abril de 2004, foi assinado um novo Contrato de Renegociação de Dívida nº. 0152/04-B, que repactuou a dívida, conforme descrito a seguir:

- Saldo devedor de R\$ 61.441, atualizados até 31 de dezembro de 2003 pela variação do IGP-M;
- Prazo de vencimento de 12 anos;
- Carência de 3 anos de amortização do principal conforme cláusulas descritas no respectivo instrumento contratual “Termo de Ajuste e Obrigações”;
- Juros nominais de 12% a.a. mais a correção monetária pelo IGP-M; e

**Liquidação antecipada** - Em 2 de abril de 2007 ocorreu a quitação antecipada da totalidade dos contratos com a Eletronorte no valor total de R\$ 147.894.

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

- (4) As operações com as instituições financeiras em moeda nacional correspondem aos empréstimos para capital de giro e investimentos e, exceto quando mencionado, a seguir, estão garantidos por nota promissória e em alguns casos por recebíveis. Entre os principais empréstimos com instituições estão:
- Banco do Nordeste - No ano de 2006, a CEMAR obteve quatro liberações do empréstimo obtido junto ao Banco do Nordeste do Brasil, no montante de R\$ 64.118, com a finalidade de financiar investimentos em redução de perdas técnicas e comerciais, melhoria na qualidade do fornecimento de energia, expansão do sistema de distribuição e atualização de tecnologia da informação. Em 2007, a CEMAR obteve mais três liberações no montante de R\$ 69.068, restando apenas uma parcela de R\$ 2.890 a ser liberada em 2008. Os recursos são provenientes do Fundo Constitucional do Nordeste - FNE. A taxa de juros do FNE sofreu uma revisão no final de 2006, passando de 11,9% ao ano (até dezembro de 2006), para 9,78% ao ano a partir de janeiro de 2007, considerando o bônus de adimplemento de 15% incidente sobre o pagamento dos juros.
  - Banco do Nordeste - Giro: em dezembro de 2007, a CEMAR obteve liberação do empréstimo obtido junto ao Banco do Nordeste do Brasil, no montante de R\$ 4.860, com a finalidade de financiar parte dos custos indiretos dos investimentos da CEMAR no ano de 2007. Os recursos são provenientes do Fundo Constitucional do Nordeste - FNE (50%) e dos Recursos Internos do Banco - RECIN, incidindo taxa de juros média de 12,24% a.a. O prazo total deste financiamento é de 12 meses, com carência de 4 meses e amortização de 8 meses.
  - Banco do Nordeste - Nova Sede: em dezembro de 2007, a CEMAR obteve a primeira liberação do empréstimo obtido junto ao Banco do Nordeste do Brasil, no montante de R\$ 4.806, com a finalidade de financiar a construção da Nova Sede da Companhia. Os recursos são provenientes do Fundo Constitucional do Nordeste - FNE, que até 31 de dezembro de 2007 incidia taxa de juros de 9,78% a.a., considerando o bônus de adimplemento de 15% incidente sobre o pagamentos dos juros. Estes recursos são garantidos por carta de fiança bancária e garantia de aval da Equatorial Energia S.A.
  - Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP: em setembro de 2006, a CEMAR obteve a primeira liberação do empréstimo obtido junto a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, no montante de R\$ 1.040 de principal sobre os quais incidem juros de TJLP + 2% ao ano, com a finalidade de financiar investimentos na otimização do desempenho da rede de distribuição e programas de eficiência energética.
  - Em 20 de abril de 2006, a CEMAR contratou financiamentos de R\$ 434 junto ao Banco do Brasil, lastreado por recursos originários de repasses da Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME ou do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES. O custo deste financiamento é de TJLP + 9,5% ao ano. O prazo total deste financiamento é de 5 anos, com carência de 6 meses e amortização de 4,5 anos. Estes recursos são garantidos por alienação fiduciária e garantia de fiança da Equatorial, e se

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

destinam a financiar a renovação da frota composta por dois caminhões com guindaste, uma carreta e uma empilhadeira.

- Em 10 de abril de 2007, a CEMAR contratou o financiamento de R\$ 28.481 junto ao Banco Itaú BBA, lastreados por recursos originários de repasse pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES. O custo deste financiamento é de TJLP + 4,8% ao ano. O prazo total é de 5 anos, com carência de 1 ano e amortização de 4 anos. Estes recursos são garantidos por vinculação das receitas da CEMAR e garantia de fiança da Equatorial Energia S.A., e se destinam a financiar a implantação do Programa de Combate às Perdas de Energia Elétrica do Sistema de distribuição da CEMAR, do Sistema de Gestão das Redes de distribuição - “GEOREDE” e do Sistema Comercial da Elucid - “SOMAR UE-COM”. Em 11 de maio de 2007 a CEMAR recebeu a primeira parcela de R\$ 7.708 e em 21 de maio recebeu o complemento do empréstimo no valor de R\$ 20.773, totalizando 100% do valor contratado. Neste contrato, a CEMAR deverá apresentar os seguintes indicadores financeiros, a serem apurados anualmente com base em suas demonstrações financeiras auditadas:

a. 1ª *Covenant*: Quociente entre o Endividamento Financeiro Líquido pelo LAJIDA menor ou igual a 4,50;

b. 2ª *Covenant*: Quociente entre Endividamento Financeiro Líquido pela soma do Endividamento Financeiro Líquido com o Patrimônio Líquido menor ou igual a 0,60.

	4T07	3T07	2T07	1T07
(+) Empréstimos e financiamentos	784.253	725.848	695.275	897.592
(-) Disponibilidades	(276.039)	(198.412)	(171.857)	(434.830)
(-) Dívida com ELETROBRÁS - ECF 1960/99	(134.884)	(129.388)	(125.246)	(123.914)
(-) Baixa renda	( 19.457)	( 12.270)	( 11.860)	( 10.846)
<b>Endividamento financeiro líquido</b>	<b>353.873</b>	<b>385.778</b>	<b>386.312</b>	<b>328.002</b>
(+) Lucro líquido	41.756	51.686	47.655	38.980
(+) Resultado financeiro líquido	16.966	8.990	5.047	8.046
(+) Provisão de IR e CSLL	27.033	26.958	23.483	19.825
(+) Depreciações e amortizações	18.451	16.840	18.900	12.818
(+) Outras despesas/receitas não operacionais	3.442	1.579	292	( 713)
<b>LAJIDA</b>	<b>107.648</b>	<b>106.053</b>	<b>95.377</b>	<b>78.956</b>
<b>LAJIDA (12 Meses)</b>	<b>388.034</b>	<b>380.123</b>	<b>384.240</b>	<b>355.308</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>505.026</b>	<b>603.428</b>	<b>546.089</b>	<b>497.927</b>
<b>Endividamento financeiro líquido / LAJIDA ≤ 4,5</b>	<b>0,9</b>	<b>1,0</b>	<b>1,0</b>	<b>0,9</b>
<b>Endividamento financeiro líquido / endividamento financeiro líquido +PL) ≤ 0,6</b>	<b>0,4</b>	<b>0,4</b>	<b>0,4</b>	<b>0,4</b>



01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

(5) Em 20 de março de 2001, foi repactuado o contrato de confissão de dívida entre a CEMAR e FASCEMAR – Fundação de Assistência e Seguridade dos Servidores da CEMAR, Fundação de Previdência Complementar, cujo fato gerador foi a dívida que a CEMAR detinha junto à FASCEMAR, proveniente das retenções e dos atrasos nos repasses de suas contribuições como patrocinadora da Fundação. Esse débito consolidado, em 31 dezembro de 2007 corresponde ao montante de R\$ 28.041 (R\$ 28.468 em 31 de dezembro de 2006), e está garantido por recebíveis da CEMAR. A dívida resultante deste contrato tem seu pagamento em 168 prestações mensais e consecutivas, desde abril de 2001, com incidência dos juros correspondentes a 102% do DI over extragrupo, calculado e divulgado diariamente pela CETIP.

(6) Vide Nota Explicativa 15.

**a. Escalonamento das parcelas de empréstimos, financiamentos e debêntures vencíveis a longo prazo**

Em 31 de dezembro de 2007 os empréstimos, financiamentos e debêntures no longo prazo representam o montante de R\$ 743.580, e os seus vencimentos estão programados conforme descrito abaixo:

Vencimento	Valor	%
2009	48.761	6,55%
2010	51.858	6,97%
2011	121.099	12,28%
2012	100.225	13,47%
Após 2012	<u>421.637</u>	<u>56,73%</u>
Total	<u>743.580</u>	<u>100,00%</u>

**b. Composição por índice e moeda**

Em moeda estrangeira				Taxa de juros
Dólar norte-americano	RS mil	US\$ mil	Varição Anual	Taxa mínima: LIBOR SEM+ 0,81% aa
Indexador				Taxa máxima: Pré-fixada em 8% aa
Libor semestral	<u>10.946</u>	<u>6.180</u>		
Total em 31/12/2007	<u>10.946</u>	<u>6.180</u>		
Total em 31/12/2006	<u>14.387</u>	<u>6.723</u>	-8,08%	
Em moeda nacional				Taxa de juros
Indexador		R\$ mil	Varição anual	Spread mínimo: 4,0% aa e Spread máximo: 4,0%aa
IGP-M		134.884		Spread mínimo: 9,4% e Spread máximo: 14,0%aa
FINEL		60.987		RGR: 6,0% aa + Taxa de Administração: 2% aa
Pré-fixado - RGR		97.820		102% do CDI
CDI		304.978		11,5% aa; (com Bônus de Adimplemento de 15%, a taxa efetiva é 9,78% aa)
Pré-fixado: FNE		144.598		TJLP + 5%aa (com Fator Redutor de 3%aa, o spread é 2% aa)
TJLP		<u>30.040</u>		
Total em 31/12/2007		<u>773.307</u>		
Total em 31/12/2006		<u>580.099</u>	33,31%	

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### c. Resumo das dívidas

Descrição	Data da assinatura	Objetivo	Vencimento final	Encargos financeiros	2007	2006
<b>Eletrobrás</b>					<u>293.691</u>	<u>309.502</u>
RES 150/00-2035/00	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	IGP-M + 13,4% a.a.	-	85.495
RES 150/00-2033/00	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	RGR + 6,8% a.a.	2.626	2.581
RES 150/00-2034/00	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	FINEL + 9,4% a.a.	45.135	43.110
ECF - 1510/97	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	FINEL + 14,0% a.a.	540	514
ECF - 1639/97	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	FINEL + 11,5% a.a.	6.307	6.039
ECF - 1645/97	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	FINEL + 13,6% a.a.	1.089	1.039
ECF - 1960/99	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2023	IGP-M + 4,0% a.a.	134.884	121.673
ECF - 1907/99	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	FINEL + 11,0% a.a.	895	853
ECF - 1908/99	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	FINEL + 9,4% a.a.	7.022	6.761
ECF - 1473/97	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	RGR + 13,6% a.a.	212	204
ECF - 2522/05	22/11/2006	Transmissão, Modernização e Expansão	30/12/2013	RGR + 7,0% a.a.	28.494	-
ECFS - 027/04	2/6/2004	Cobertura dos custos diretos das obras referentes ao PLPT	30/6/2016	RGR + 6,0% a.a.	14.197	15.636
ECFS - 176/07	13/4/2007	Cobertura dos custos diretos das obras referentes ao PLPT	30/4/2019	RGR + 6,0% a.a.	19.498	-
ECF - 140/06	31/3/2006	Cobertura dos custos diretos das obras referentes ao PLPT	31/3/2018	RGR + 6,0% a.a.	<u>32.794</u>	<u>25.597</u>
<b>Eletronorte</b>					-	<u>152.288</u>
Eletronorte - Protocolo	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/8/2015	IGP-M + 12,0% a.a.	-	90.257
Eletronorte - Suprimento	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/4/2009	IGP-M + 12,0% a.a.	-	62.031
<b>BNB</b>	23/11/2005	Modernização e Expansão	28/2/2017	9,78% a.a.	134.902	65.129
<b>BNB - Nova Sede</b>	6/12/2007	Construção da Nova Sede	6/12/2012	9,78% a.a.	4.818	-
<b>BNB - Giro</b>	19/12/2007	Giro Aquisição de Energia	19/12/2008	12,24% a.a.	<u>4.878</u>	-
<b>Tesouro Nacional</b>					<u>10.946</u>	<u>14.387</u>
STN 01	12/5/1997	Renegociação de Dívida	11/4/2024	LIBOR SEM.+ 0,81% a.a.	2.773	3.361
STN 02	12/5/1997	Renegociação de Dívida	11/4/2024	6% a.a.	3.974	4.815
STN 03	12/5/1997	Renegociação de Dívida	10/4/2009	LIBOR SEM.+ 0,81% a.a.	152	307
STN 04	12/5/1997	Renegociação de Dívida	10/4/2014	8% a.a.	2.195	3.080
STN 05	12/5/1997	Renegociação de Dívida	10/4/2012	LIBOR SEM.+ 0,88% a.a.	1.702	2.522
STN 06	12/5/1997	Renegociação de Dívida	10/4/2009	LIBOR SEM.+ 0,88% a.a.	150	302
<b>Fascemar</b>	20/3/2001	Renegociação de Dívida	2/3/2015	102% CDI	28.041	28.468
<b>Debêntures 2ª Emissão</b>	2/9/2004	Renegociação de Dívida	1/6/2009	IGP-M + 12,0% a.a.	-	17.515
<b>Debêntures 3ª Emissão</b>	08/03/2007	Liquidação de Dívida	1/3/2013	105,8% CDI	276.937	-
<b>Concórdia CCV</b>	28/6/2004	Compra/Venda de Debêntures	30/12/2023	IGP-M + 12,0% a.a.	-	2.862
<b>Fundo CCV</b>	28/6/2004	Compra/Venda de Debêntures	30/12/2023	IGP-M + 12,0% a.a.	-	2.862
<b>Finep</b>	13/6/2006	Modernização e Expansão	30/6/2013	TJLP + 2% a.a.	1.047	1.405
<b>BNDES</b>	10/4/2007	Modernização e Expansão	15/2/2012	TJLP+4,8% a.a.	28.661	-
<b>Banco do Brasil</b>					332	428
Finame 01	20/4/2006	Renovação de Frota	15/5/2013	TJLP + 9,5% a.a.	35	45
Finame 02	20/4/2006	Renovação de Frota	15/5/2013	TJLP + 9,5% a.a.	<u>297</u>	<u>383</u>
Total da dívida					<u>784.253</u>	<u>594.486</u>
<b>Circulante</b>					40.673	45.241
<b>Não circulante</b>					743.580	549.245

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

##### *d. Programa de Universalização de Acesso e Uso de Energia Elétrica na Zona Rural*

A ANEEL, através da Resolução nº. 223, de 29 de abril de 2003, alterada pelas Resoluções nº. 52, de 25 de março de 2004, e nº. 175, de 28 de novembro de 2005, estabeleceu as condições gerais para elaboração dos Planos de Universalização de Energia Elétrica visando o atendimento de novas unidades consumidoras, ou aumento de carga, regulamentando o disposto nos artigos 14 e 15 da Lei nº. 10.438, de 26 de abril de 2002, e fixou as responsabilidades das concessionárias e permissionárias de serviço público de distribuição de energia elétrica. A Lei nº. 10.762, de 11 de novembro de 2003, alterou a prioridade de atendimento aos municípios dando ênfase aos municípios com menor índice de eletrificação e limitou esses atendimentos a apenas novas unidades, ligadas em baixa tensão (inferior a 2,3 kV), com carga instalada de até 50 KW.

Desde o início do programa em 2004, a CEMAR investiu R\$ 557.640 (R\$ 347.989 até 31 de dezembro de 2006) referentes ao Programa de Universalização.

##### *Programa Luz para Todos*

O Decreto Presidencial nº. 4.873, de 11 de novembro de 2003, instituiu o Programa Luz para Todos, no âmbito do Programa de Universalização, destinado a propiciar, até o ano de 2008, o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural brasileiro que ainda não tem acesso a esse serviço público.

O Programa é coordenado pelo Ministério de Minas e Energia – MME e operacionalizado com a participação das Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobrás e das empresas que compõem o sistema Eletrobrás.

Em maio de 2004 foi firmado um termo de Compromisso entre a União (Ministério de Minas e Energia), o Estado do Maranhão e a CEMAR com a interveniência da ANEEL e da Eletrobrás, para o estabelecimento das premissas relativas à implantação do programa Luz para Todos, na área de concessão da Companhia, propiciando o atendimento de aproximadamente 249.000 novos consumidores no meio rural no período 2004-2008. Neste instrumento são definidas as metas anuais de atendimento e os percentuais de participação financeira de cada uma das fontes de recursos.

A Portaria nº. 416 da ANEEL, de 31 de agosto de 2005, aprovou a 2ª Versão do Manual de Operacionalização que estabelece os critérios técnicos, financeiros, procedimentos e prioridades.

A Companhia é signatária do Contrato de Financiamento e Concessão de Subvenção – ECFS nº. 027/2004, assinado em 2 de junho de 2004, com a Eletrobrás, e seus aditivos ECFS nº. 027-A/2004, ECFS nº. 027-B/2004 e ECFS nº. 27-C/2004. Este contrato e seus aditamentos prevêm o atendimento de 47.032 consumidores. O valor total do contrato é de até R\$ 234.201.

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

Em março de 2006, a Companhia assinou, também com Eletrobrás, o contrato ECFS nº. 140/2006 - 2ª Tranche, e posteriormente os seus aditivos ECFS nº 140-A/2006, ECFS nº 140-B/2007 e ECFS nº 140-C/2007, referente a 2ª fase do Programa, prevendo o atendimento de mais 79.722 consumidores. O valor total do contrato é de até R\$ 272.183.

Em abril de 2007, a Companhia assinou, também com a Eletrobrás, o contrato ECFS nº. 176/2007 - 3ª Tranche, referente à 3ª fase do Programa, prevendo o atendimento de mais 73.059 consumidores. O valor total do contrato é de até R\$ 291.012.

Os recursos da Eletrobrás serão aplicados conforme demonstrado a seguir:

- O montante equivalente a até 13,34% do custo total das respectivas obras dos contratos mencionados acima, de até R\$ 797.396, excluindo as despesas com mão-de-obra, transporte e administração próprios, serão obtidos através dos recursos da Reserva Global de Reversão – RGR, o qual corresponde à abertura de um crédito no valor de até R\$ 106.373; e
- O montante total equivalente a até 86,66% do custo total das respectivas obras, excluindo as despesas com mão-de-obra, transporte e administração próprios, serão obtidos através dos recursos da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, o qual corresponde à concessão de um crédito no valor de até R\$ 691.023, a título de subvenção econômica, conforme a Lei nº. 10.762 de 11 de novembro de 2003.

Desde o início do programa em 2004, a Companhia já recebeu um total de R\$ 122.347 referentes ao contrato ECFS-027/2004, sendo R\$ 16.316 provenientes dos recursos da RGR e R\$ 106.031 da CDE; R\$ 244.965, referentes ao contrato ECFS-140/2006, sendo R\$ 32.662 provenientes dos recursos da RGR e R\$ 212.303 da CDE; e R\$ 145.506, referentes ao contrato ECFS-176/2007, sendo R\$ 19.401 provenientes dos recursos da RGR e R\$ 126.105 da CDE.

## 15 Debêntures

### *Terceira emissão de debêntures*

No dia 28 de março de 2007, encerrou-se a distribuição pública da 3ª emissão de debêntures não conversíveis em ações da CEMAR.

Os recursos captados no montante de R\$ 267.300 destinaram-se prioritariamente para o pré-pagamento das dívidas existentes que apresentavam condições mais onerosas para a Companhia e, os recursos excedentes, para implementação do programa de investimentos da Companhia. No mês de abril de 2007, ocorreram os pré-pagamentos contemplando os seguintes contratos mencionados a seguir:

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

<b>Contratos</b>	<b>Valor (R\$ mil)</b>
Eletrobrás (2035/00)	87.073
Eletronorte (protocolo)	91.065
Eletronorte (suprimento)	56.919
2ª emissão de debêntures	16.953
Concórdia CCV	2.946
Fundo CCV	<u>2.946</u>
<b>Total</b>	<b><u>257.902</u></b>

#### *a. Características da terceira emissão das debêntures (valores expressos em unidades de Reais)*

Número da Emissão:	3ª emissão
Série:	Única
Data da Emissão:	01/03/2007
Data de Vencimento	01/03/2013
Quantidade:	26.730 debêntures
Valor Nominal:	R\$ 10.000,00
Montante da Emissão:	R\$ 267.300.000,00
Espécie:	Subordinada
Tipo e Forma:	Escritural e Nominativa
Garantia	Fiança prestada pela Equatorial Energia - Controladora da Emissora
Conversibilidade:	Não conversíveis em ações
Data de Vencimento	01/03/2013
Juros	105,8% do CDI
Pagamento	Semestralmente, a partir da Data de Emissão, no dia 1º, dos meses de março e setembro de cada ano, sendo o primeiro pagamento em 1º de setembro de 2007 e o último pagamento em 1º de março de 2013
Amortização Programada	As Debêntures serão objeto de amortização do principal no final dos seguintes anos: 4º, 5º e 6º, conforme as datas mencionadas abaixo: 01/03/2011 – 20% do valor nominal 01/03/2012 – 20% do valor nominal 01 /03/2013 – 60% do valor nominal

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### b. Acompanhamento dos covenants das debêntures

As debêntures emitidas pela Companhia em 2007 possuem os seguintes *covenants*:

**1º Covenant:** Quociente resultante da divisão da DÍVIDA FINANCEIRA LÍQUIDA pelo EBITDA dos últimos 12 meses menor ou igual a 2,5 (dois e meio).

**2º Covenant:** Quociente resultante da divisão do EBITDA dos últimos 12 meses pelas DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS maior ou igual a 1,5 (um e meio).

	R\$ mil			
	4T07	3T07	2T07	1T07
Dívida Bruta	784.253	725.848	695.275	897.592
(-) Disponibilidades	(276.039)	(198.412)	(171.857)	(434.830)
(-) Baixa Renda a Receber	(19.457)	(12.270)	(11.860)	(10.846)
(-) Ativos Regulatórios Líquidos	(87.141)	(88.298)	(90.566)	(96.558)
<b>= Dívida financeira líquida</b>	<b><u>401.616</u></b>	<b><u>426.868</u></b>	<b><u>420.992</u></b>	<b><u>355.358</u></b>
EBITDA	107.648	106.053	95.377	78.956
EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses	388.034	376.718	380.836	351.902
<b>1º Covenant: &lt;=2,5</b>	<b><u>1,0</u></b>	<b><u>1,1</u></b>	<b><u>1,1</u></b>	<b><u>1,0</u></b>
Desp. Fin. Líquida Trimestral	6.258	23.321	30.829	11.934
Desp. Fin. Líquida dos últimos 12 meses	72.342	76.379	62.444	40.653
<b>2º Covenant: &gt;=1,5</b>	<b><u>5,4</u></b>	<b><u>4,9</u></b>	<b><u>6,1</u></b>	<b><u>8,7</u></b>

O não cumprimento destes *covenants* durante o período de apuração poderá acarretar no vencimento antecipado das debêntures. Até 31 de dezembro de 2007, a Companhia manteve-se dentro dos limites estipulados nos *covenants*.

## 16 Taxas regulamentares

	2007	2006
Quota de Reserva Global de Reversão - RGR	1.045	801
Quota da Conta de Consumo de Combustível - CCC	1.777	4.622
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	456	404
Taxa de Fiscalização - ANEEL	<u>198</u>	<u>169</u>
	<b><u>3.476</u></b>	<b><u>5.996</u></b>

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

17 Impostos, taxas e contribuições

	2007		2006	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
ISS	801	570	690	606
Encargos sociais e outros	24.890	-	7.530	-
ICMS	18.834	2.777	16.559	2.583
Provisão de IRPJ / CSLL	19.514	-	2.239	-
Diferença Temporárias IRPJ	1.299	44.014	-	-
PIS e COFINS	13.662	-	12.017	-
REFIS/PAES (a)	<u>1.851</u>	<u>13.422</u>	<u>1.852</u>	<u>14.692</u>
Total	<u>80.851</u>	<u>60.783</u>	<u>40.887</u>	<u>17.881</u>

a. Programa de Recuperação Fiscal - REFIS/Parcelamento Especial - PAES:

	2007	2006
<b>Saldo no início do exercício</b>	16.544	4.143
Complemento provisão - INSS	-	7.122
Compensação com depósito recursal - INSS	-	( 1.411)
Atualizações (complemento provisão - INSS)	-	6.627
Complemento provisão - SRF	-	492
Pagamentos	( 2.013)	( 498)
Atualizações	<u>742</u>	<u>69</u>
<b>Saldo no final do exercício</b>	<u>15.273</u>	<u>16.544</u>
<b>Passivo circulante</b>	1.851	1.852
<b>Passivo não circulante</b>	13.422	14.692

Em 29 de novembro de 2000, a CEMAR ingressou no Programa de Recuperação Fiscal - REFIS. Esse programa visa a regularização dos créditos da União, dos tributos e contribuições administrados pela Secretaria da Receita Federal - SRF e pelo Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, relativos aos fatos geradores ocorridos até 28 de fevereiro de 2000. O programa previu, e foram utilizados, os créditos tributários oriundos de prejuízos fiscais e da base negativa da contribuição social, para a liquidação dos valores correspondentes às multas e aos juros incluídos no programa, bem como à atualização monetária do saldo com base na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP. O pagamento da dívida fiscal apurada, no caso da CEMAR, estava sendo efetuado em 60 parcelas mensais desde março de 2000, segundo as regras do REFIS. Como garantia, em caso da exigibilidade da dívida com o REFIS, foram oferecidos os créditos oriundos das vendas da energia elétrica.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 30 de maio de 2003, através da Lei nº. 10.684/2003 (Parcelamento Especial –PAES), o Governo Federal permitiu um novo parcelamento em até 180 meses, para os débitos junto à Receita Federal, Procuradoria da Fazenda Nacional e Instituto Nacional do Seguro Social, vencidas até 28 de fevereiro de 2003, inscritos ou não na dívida ativa, mesmo em fase de execução fiscal ou que tivessem sido objeto de parcelamento anterior, com correção mensal da TJLP. Neste sentido a CEMAR, em 31 de julho de 2003, ingressou nesse programa optando pelo parcelamento em 120 meses, incluindo os débitos fiscais, onde houve a desistência de processos judiciais e administrativos.

Com o ingresso no Parcelamento Especial – PAES, a CEMAR assumiu determinadas obrigações conforme a legislação correspondente, dentre as quais se destacam:

- A autorização de acesso irrestrito, pela Secretaria da Receita Federal – SRF, às informações relativas à sua movimentação financeira;
- O acompanhamento fiscal específico, com o fornecimento periódico em meio magnético dos dados, inclusive os indicativos das receitas;
- O cumprimento regular das obrigações para com o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS e o Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural – ITR; e
- O pagamento regular das parcelas do débito consolidado, nos termos detalhados pela norma, bem como dos tributos e das contribuições vencidas a partir de 1º de março de 2003, em relação aos quais fica excluída qualquer outra forma de parcelamento.

A exclusão da pessoa jurídica do PAES implicará na exigibilidade imediata da totalidade do débito confessado e ainda não pago, e a automática execução da garantia prestada.

## 18 Provisão para contingências

Natureza da ação	2007			2006		
	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida
Cíveis e tributárias	34.949	5.740	29.209	42.872	3.447	39.425
Trabalhistas	13.020	8.511	4.509	9.678	9.864	( 186)
Regulatórias	<u>9.424</u>	<u>-</u>	<u>9.424</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>57.393</u>	<u>14.251</u>	<u>43.142</u>	<u>52.550</u>	<u>13.311</u>	<u>39.239</u>
<b>Circulante</b>	20.475	8.517	11.958	11.990	8.036	3.954
<b>Não circulante</b>	<u>36.918</u>	<u>5.734</u>	<u>31.184</u>	<u>40.560</u>	<u>5.275</u>	<u>35.285</u>
	<u>57.393</u>	<u>14.251</u>	<u>43.142</u>	<u>52.550</u>	<u>13.311</u>	<u>39.239</u>

Destinada à cobertura de eventuais perdas, avaliadas como prováveis pelo departamento jurídico da CEMAR e por assessores externos, com valor estimado para as causas trabalhistas, tributárias e



---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

### **11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

cíveis, nas instâncias administrativa e judicial. A Administração considera que a provisão para contingências é suficiente para cobrir perdas prováveis no curso das ações em andamento, conforme descrição abaixo:

#### ***Trabalhistas***

Ações movidas por ex-empregados contra a Companhia, envolvendo cobrança de horas-extras, periculosidade, equiparação/reenquadramento salarial e outras, e também, ações movidas por ex-empregados de seus empreiteiros (responsabilidade solidária) envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras.

#### ***Cíveis e tributárias***

O valor provisionado com valor individual mais representativo corresponde à ação de Prestação de Contas de Taxa de Iluminação Pública – TIP, ação interposta pela Prefeitura do Município de São Luís contra a CEMAR, visando receber os valores decorrentes da arrecadação e questionando o repasse e os investimentos feitos no parque de iluminação pública da cidade. Em paralelo, a CEMAR interpôs ação similar, cujos feitos tramitam em apenso no cartório para decisão única. A perita oficial já apresentou laudo contábil e as partes se pronunciaram sobre os documentos por ela apresentados, aguardando o início da fase de instrução. Tramitam no Tribunal diversos recursos, dos quais um agravo julgado precedente deu a CEMAR o direito de ter sua prestação de contas avaliada pelo judiciário. Desta forma, as demonstrações financeiras da CEMAR contemplam provisão de R\$ 19.500 (R\$19.500 em 31 de dezembro de 2006).

Além das perdas provisionadas acima, existem outras contingências cuja possibilidade de perda é avaliada pela Administração, com base na avaliação do Departamento Jurídico da Companhia e seus assessores externos, como possível ou remota nos montantes de R\$ 42.847 e R\$ 12.291, respectivamente (R\$ 33.162 e R\$ 9.748, respectivamente, em 31 de dezembro de 2006) para as quais não foi constituída provisão.

A CEMAR está sujeita às leis de preservação ambiental e aos respectivos regulamentos nas esferas Federal, Estadual e Municipal. A Companhia considera que a exposição aos riscos ambientais, baseada na avaliação dos dados disponíveis, no atendimento às leis e aos regulamentos aplicáveis, não apresenta impacto relevante em suas demonstrações financeiras ou no resultado de suas operações.

#### ***Regulatórias***

No período de 27/11/2006 a 01/12/2006 a ANEEL/SFE empreendeu fiscalização dos Programas de Pesquisa e Desenvolvimento ciclo 2002/2003 (três projetos) e ciclo 2003/2004 (dois projetos) aprovados pelos Despachos ANEEL n.º 476 de 26/07/2003 e n.º 828 de 14/10/2004 e de Eficiência Energética ciclo 2002/2003 (um projeto) e ciclo 2003/2004 (três projetos) aprovados pelos Despachos ANEEL n.º 256 de 08/05/2003, n.º 854 de 26/10/2004 e 1222 de 15/09/2005 com base nos cronogramas físicos e financeiros e nos requisitos do Manual de Fiscalização de Eficiência

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Energética da ANEEL, bem como no período de 06/12 a 16/12 de 2005, avaliou os procedimentos técnicos e comerciais na CEMAR.

A fiscalização da ANEEL emitiu três autos de infração, relatando o descumprimento de procedimentos previsto do Manual de P&D e de Eficientização, bem como, o descumprimento dos procedimentos técnicos e comerciais. Visando esclarecer os fatos e comprovar a correta aplicação dos recursos nos referidos programas e a observância dos procedimentos técnicos e comerciais, a CEMAR protocolou recursos junto a ANEEL, apresentando informações complementares sobre os pontos relatadas pela fiscalização e solicitou o arquivamento dos referidos autos. Até a presente data os recursos não foram julgados e a CEMAR aguarda o posicionamento final da ANEEL.

Diante do exposto, e consoante com as melhores praticas contábeis, a CEMAR decidiu constituir provisão contábil para fazer frente a possíveis perdas com os três autos de infração em questão.

## 19 Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética

	2007	2006
Empresa de Pesquisa Energética – EPE	100	2.775
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	8.586	5.365
Programa de Eficiência Energética – PEE	<u>9.596</u>	<u>9.875</u>
Total	<u>18.282</u>	<u>18.015</u>

Referem-se aos valores devidos e ainda não aplicados no Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do Setor Elétrico – P&D, apurado nos termos da Resolução Normativa ANEEL nº. 219, de 11 de abril de 2006 e no Programa de Eficiência Energética - PEE, apurado nos termos da Resolução Normativa ANEEL nº. 176, de 28 de novembro de 2005, alterada pela Resolução Normativa ANEEL nº. 215, de 28 de março de 2006.

## 20 Patrimônio líquido

### a. Capital social

O capital social em 31 de dezembro de 2007 representa R\$ 157.727 (R\$ 157.622 em 31 de dezembro de 2006) e sua composição por classe de ações e principais acionistas é a seguinte:

Acionistas	Ações ordinárias	Ações preferenciais nominativas Classe A	Ações preferenciais nominativas Classe B	Total	%
Equatorial Energia	10.439.604.130.009	76.869.849.626	100.844.380.192	10.617.318.359.827	64,81%
Eletrobrás	5.401.704.810.698	45.938.700.316	60.906.950.572	5.508.550.461.586	33,62%
Outros	<u>254.920.354.098</u>	<u>1.114.628.233</u>	<u>821.591.567</u>	<u>256.856.573.898</u>	<u>1,57%</u>
Total	<u>16.096.229.294.805</u>	<u>123.923.178.175</u>	<u>162.572.922.331</u>	<u>16.382.725.395.311</u>	<u>100,00%</u>

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

Em 31 de janeiro de 2007, foram emitidas 7.430.172.212 ações ordinárias do capital social da CEMAR, ao preço de R\$ 0,014093 por lote de mil ações, por conta dos beneficiários do seu Plano de Opção de Compra de Ações. Desta forma, o capital subscrito e integralizado foi aumentado em R\$ 105, passando para R\$ 157.727. Em 3 de maio, 1º de junho de 2007, 12 de julho de 2007 e 20 de dezembro de 2007, foram emitidas 137.086.677.330 ações ordinárias do capital social da CEMAR, por conta dos beneficiários do seu Plano de Opção de Compra de Ações. Desta forma, o capital social passou a ser representado por 16.096.229.294.805 ações ordinárias, 123.923.178.175 ações preferenciais da Classe A, sem direito a voto, e 162.572.922.331 ações preferenciais da Classe B, sem direito a voto, todas nominativas e sem valor nominal.

De acordo com o Estatuto da Companhia as ações preferenciais, com exceção das emitidas até 31 de dezembro de 1996, são inconvertíveis em ações ordinárias, gozando de prioridade de reembolso de capital, e prioridade no recebimento de dividendos mínimos de 6% para classe A e 10% para classe B.

#### *b. Destinação do lucro*

Em cumprimento às determinações da Lei 6.404/76, a Administração está propondo a destinação do resultado do exercício da seguinte forma:

	<b>2007</b>
Lucro do exercício	180.077
Ajuste de exercícios anteriores	<u>(2.575)</u>
Lucro ajustado	177.502
Reserva legal - Limitada a 20% do capital social	<u>5.035</u>
Dividendos	<u>172.467</u>

#### *c. Reserva de capital - Reserva de incentivo fiscal*

Em 25 de novembro e 21 de dezembro de 2005, a Agência para o Desenvolvimento do Nordeste - ADENE, atual Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, que pertence ao Ministério de Integração Nacional, emitiu os Laudos Constitutivos nº. 289/2005 e nº. 0323/2005, respectivamente, que outorgam à CEMAR:

- Laudo 0289 - 25% de redução do imposto de renda devido pela atividade desenvolvida no Estado do Maranhão até dezembro de 2008, declinando este percentual para 12,5% a partir de 1º de janeiro de 2009 até 31 de dezembro de 2013, e
- Laudo 0323 - 75% de redução do imposto de renda devido pela atividade desenvolvida no Estado do Maranhão até o final do ano calendário de 2015, incidente sobre o excedente da capacidade instalada do empreendimento no Estado do Maranhão.

Estes incentivos impõem algumas obrigações e restrições:

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

- i. O valor apurado como benefício não pode ser distribuído aos acionistas;
- ii. O valor deve ser contabilizado como reserva de capital e capitalizado até 31 de dezembro do ano seguinte à apuração; e
- iii. O valor deve ser aplicado em atividades diretamente relacionadas com a produção na região incentivada.

Para poder ser usufruído, o incentivo precisava, também, da aprovação pela Receita Federal. Em 27 de março de 2006, o processo que estava sob análise da SRF, foi homologado e a Companhia passou a usufruir do benefício, retroativamente a janeiro de 2006. O efeito do benefício, acumulado até 31 de dezembro de 2007, totaliza R\$ 61.694 (R\$ 16.587 em 31 de dezembro de 2006).

#### **d. Reserva de lucros - Reserva legal**

Constituída à base de 5% do lucro líquido antes das participações e da reversão dos juros sobre o capital próprio, conforme determina a legislação societária e defendido pelo Conselho de Administração, e limitada a 20% do capital social.

#### **e. Reserva de lucros - Reserva especial**

Conforme previsto no artigo 202, parágrafo 5º da Lei nº. 6.404/76, baseada no fluxo de caixa da CEMAR que demonstrava a falta de capacidade financeira para distribuição integral do resultado apurado no exercício findo em 31 de dezembro de 2005, a título de dividendos, a Administração propôs, no final daquele exercício, a destinação do resultado do exercício após as destinações legais aplicáveis, para uma conta de Reserva de Lucro - reserva especial, que foi aprovada pela Assembléia Geral Ordinária de 10 de março de 2006.

#### **f. Ajustes de exercícios anteriores**

Em 18 de junho de 2007 a CEMAR foi notificada pelos fiscais da Secretaria da Receita Federal a pagar o montante de R\$ 3.312 referente à cobrança de INSS sobre pagamento de previdência privada e auxílio creche. Após análise das notificações, pelo departamento jurídico, a Companhia reconheceu, no patrimônio líquido, o valor principal da dívida R\$2.312 e as multas e os juros R\$1.000 na rubrica "Despesas Financeiras". Em 28 de junho de 2007, a CEMAR pagou a totalidade da dívida ao Instituto Nacional da Previdência Social.

Em 15 de Outubro de 2007 a CEMAR foi notificada pelos fiscais da Secretaria da Receita Federal a pagar o montante de R\$ 327 referente à cobrança de PIS, COFINS, IRPJ e CSLL. Após análise das notificações, pelo departamento jurídico, a Companhia reconheceu, no patrimônio líquido, o valor principal da dívida R\$263 e as multas e os juros R\$64 na rubrica "Despesa Financeira".

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

##### *g. Plano de opção de compra de ações*

Em 6 de dezembro de 2005, o Conselho de Administração da Companhia propôs a criação do Plano de Opção de Compra de Ações da CEMAR, que foi aprovado pela AGE – Assembléia Geral Extraordinária de 23 de dezembro de 2005. O Conselho de Administração, em 30 de dezembro de 2005, implementou o referido Plano instituindo seu Comitê de Administração.

Estão habilitados a participar do mesmo os administradores e empregados da Companhia, na forma a ser definida pelo referido Comitê. O volume global oferecido é de até 3% das ações ordinárias da Companhia na data de constituição, correspondendo a 480.917.295.334 ações ordinárias, ao preço de subscrição original de R\$ 0,01 por lote de 1.000 ações, corrigido pelo Índice Geral de Preços de Mercado divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (“IGP-M/FGV”), acrescido de juros de 8,0% a.a., contados de maio de 2004 até a data do efetivo exercício das opções. Em 23 de março de 2006, foram canceladas 76.385.697.078 opções de subscrição de ações ordinárias não alocadas.

Conforme mencionado no item “a”, em 2007 foram subscritas 144.516.849.542 ações ordinárias, alocadas aos beneficiários do Plano.

Do total remanescente de ações existentes no plano, 352.148.884.149 ações foram subscritas, existindo ainda opções para a subscrição de 52.382.714.107 de ações até 03 de maio de 2009. Esse montante ainda não subscrito representa 0,26% de diluição dos acionistas.

## 21 Dividendos

Aos acionistas está assegurado um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido, ajustado nos termos da legislação em vigor e deduzido das destinações determinadas pela Assembléia Geral.

Os dividendos foram calculados conforme se segue:

	2007	2006
Lucro líquido do exercício	180.077	177.470
(-) Ajuste de exercícios anteriores	(2.575)	( 3.932)
(-) Reserva legal	(5.035)	( 8.676)
Base de cálculo	<u>172.467</u>	<u>164.862</u>
Dividendos mínimos obrigatório - 25%	43.117	41.216
Dividendos Complementares - 75%	129.350	123.676

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A movimentação dos dividendos propostos e pagos pela Companhia pode ser identificada como segue:

Em 1º de janeiro de 2005	-
<b>Dividendos:</b>	
<b>Declarados/propostos</b>	<u>84.833</u>
Em 31 de dezembro de 2005	84.833
<b>Dividendos:</b>	
<b>Declarados/propostos</b>	164.862
<b>Pagos</b>	<u>( 84.795)</u>
Em 31 de dezembro de 2006	164.900
<b>Dividendos:</b>	
<b>Declarados/propostos</b>	172.467
<b>Pagos</b>	<u>(164.773)</u>
Em 31 de dezembro de 2007	<u>172.594</u>

## 22 Remuneração dos administradores

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2007, os administradores perceberam remuneração, a título de honorários, no montante de R\$ 1.632 (R\$ 1.623 no exercício findo em 31 de dezembro de 2006), contabilizados como despesa com pessoal e administradores.

## 23 Partes relacionadas

Empresas	Ref.	Natureza da Operação	2007			2006		
			Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado
Eletrobrás	(a)	Empréstimos e financiamentos	-	293.691	17.623	-	309.502	22.878
Fascemar	(b)	Empréstimos e financiamentos	-	28.041	3.685	-	28.468	4.244
Equatorial		Dividendos	-	117.772	-	-	107.820	-
		Contrato de mútuo	50	-	-	-	-	-

- (a) Os contratos de empréstimos com a ELETROBRÁS são provenientes de linhas de financiamento específicas para o Setor Elétrico e suas condições são igualmente praticadas com outras distribuidoras de energia elétrica do Brasil (vide Nota Explicativa 14);
- (b) Vide Nota Explicativa 14.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 24 Fornecimento de energia elétrica

Em 31 de dezembro de 2007, a composição do fornecimento de energia elétrica pelas classes de consumidores é a seguinte:

	2007			2006		
	Nº de consumidores (*)	MWh (*)	R\$ mil	Nº de consumidores (*)	MWh (*)	R\$ mil
Residencial	1.258.850	1.353.021	510.199	1.150.936	1.202.396	416.194
Industrial	9.366	463.059	144.380	9.566	396.349	116.159
Comercial	103.866	633.679	272.363	99.249	590.312	233.822
Rural	47.116	134.830	32.172	71.626	113.688	27.032
Poder Público	16.284	217.738	92.561	15.325	205.020	79.480
Iluminação Pública	462	214.594	48.165	458	200.927	42.510
Serviço Público	1.755	201.896	61.133	1.515	204.550	55.230
Consumo Próprio	133	4.409	-	202	4.182	-
Suprimento - MAE e CEPISA	-	-	1.826	-	-	5.163
Baixa Renda	-	-	72.261	-	-	59.068
RTE	-	-	-	-	-	(1.435)
Enc. Capacidade Emergencial	-	-	-	-	-	(72)
Outras	-	-	16.291	-	-	13.563
RTD	-	-	7.350	-	-	45.647
CVA - PLPT	-	-	(20.709)	-	-	24.185
<b>Total</b>	<b><u>1.437.832</u></b>	<b><u>3.223.226</u></b>	<b><u>1.237.992</u></b>	<b><u>1.348.877</u></b>	<b><u>2.917.424</u></b>	<b><u>1.116.546</u></b>

(\*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

### 25 Resultado operacional

Os custos e as despesas operacionais têm a seguinte composição por natureza de gasto:

	2007			2006	
	Custo do serviço de energia elétrica	Despesas com vendas	Despesas administrativas	Total	Total
<b>Custos/despesas operacionais</b>					
Pessoal	10.304	10.670	18.932	39.906	55.126
Material	4.048	1.350	748	6.146	4.874
Serviços de terceiros	23.668	29.403	15.736	68.807	59.046
Taxa de fiscalização de serviço de energia elétrica	-	2.174	-	2.174	1.783
Energia elétrica comprada para revenda	290.631	-	-	290.631	242.136
Encargos de uso do sistema de transmissão	52.699	-	-	52.699	47.178
Depreciação e amortização	58.674	-	8.336	67.010	56.900
Arrendamento e aluguéis	584	1.298	902	2.784	2.909
Provisões	-	22.351	6.965	29.316	13.872
Outros	2.082	( 799)	( 2.807)	( 1.524)	39.183
Resultado financeiro	-	-	-	39.048	40.904
<b>Total</b>	<b><u>442.690</u></b>	<b><u>66.447</u></b>	<b><u>48.812</u></b>	<b><u>596.997</u></b>	<b><u>563.911</u></b>

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### 26 Entidade de previdência privada

#### *a. Características do Plano de Aposentadoria*

A CEMAR é patrocinadora da FASCEMAR - Fundação de Assistência e Seguridade dos Servidores da CEMAR, Fundação de Previdência Complementar, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, que tem por finalidade, na qualidade de entidade fechada de previdência complementar, a administração e execução dos Planos de Benefícios de natureza previdenciária.

A FASCEMAR foi totalmente reestruturada ao longo do ano de 2005, culminando na implantação e operacionalização de um novo plano previdenciário - Plano Misto de Benefícios I, em regime de contribuição definida, a partir de maio de 2006. Desde a sua implementação, verificou-se a adesão de 98% dos participantes ativos do Plano de Benefício Definido I (Plano BD I), assim como dos funcionários da CEMAR que não contavam com este benefício.

Atualmente, o Plano BD I atende em sua maioria os participantes aposentados e pensionistas em gozo do benefício em abril de 2006.

A CEMAR, na qualidade de patrocinadora, recolhe, mensalmente, para os dois Planos, uma contribuição normal paritária ao total das contribuições recolhidas pelos Participantes que pertençam ao seu quadro de pessoal. No exercício findo em 31 de dezembro de 2007, esse valor importou em R\$ 1.695 (R\$ 1.607 no exercício findo em 31 de dezembro de 2006).

#### *b. Deliberação CVM nº. 371 - Contabilização dos Planos de Pensão:*

De acordo com a Deliberação nº. 371 da CVM de 13 de dezembro de 2000, a partir do exercício de 2001 as empresas de capital aberto foram obrigadas a incluir em suas demonstrações financeiras os passivos oriundos dos benefícios aos quais os empregados têm direito, com base nas regras estabelecidas no pronunciamento NPC 26 do IBRACON.

A CEMAR não mantém saldo para fazer face às obrigações com a patrocinada, uma vez que os cálculos atuariais efetuados em 31 de dezembro de 2007 e 2006, de acordo com a Deliberação nº. 371 da CVM, não indicaram a existência de passivo atuarial.

A posição do passivo (ativo) atuarial no final do exercício apurado com base em laudo de atuário independente encontra-se demonstrada a seguir:



01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

	<u>2007</u>
<b>Ativo (passivo) atuarial</b>	
Valor presente da obrigação atuarial	(96.483)
Valor justo dos ativos do plano	78.423
	<b>(18.060)</b>
(Ganhos) ou perdas atuariais não reconhecidos	-
Custo do serviço passado não reconhecido	-
Aumento do passivo na adoção da NPC n°.26 não reconhecido	-
Ativo (passivo) atuarial líquido	<b>(18.060)</b>
Ativo (passivo) atuarial já provisionado	<b>(28.453)</b>
Ativo (passivo) adicional	<b>10.393</b>

**Despesa reconhecida para o ano de 2008**

Custo do serviço corrente (com juros)	15
Contribuições esperadas de participantes para o ano de 2008	(22)
Juros sobre as obrigações atuariais	10.413
Rendimento esperado dos ativos	10.739
Total da despesa reconhecida	<b>(333)</b>

As principais premissas atuariais na data do balanço são conforme segue:

Taxa para desconto da obrigação atuarial:	11,30% a.a.
Taxa de rendimento esperada sobre ativos do plano:	14,45% a.a.
Índice de aumento salarial estimado:	6,05% a.a.
Índice de aumento dos benefícios estimado:	5,00% a.a.
Tábua biométrica de mortalidade geral:	At-2000
Tábua biométrica de entrada em invalidez:	Light (média)
Taxa de rotatividade esperada:	nula
Probabilidade de ingresso em aposentadoria:	100% na primeira elegibilidade a um benefício pelo Plano

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### 27 Seguros

A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com os corretores de seguros contratados pela Companhia estão demonstrados a seguir:

Riscos	Vencimento das apólices	Importância segurada (R\$ mil)	Prêmio (R\$ mil)
Riscos nomeados - Subestações e estoques	1/1/2008	104.418	312
Responsabilidade civil geral - Operações	1/1/2008	1.000	87
Automóvel (a)	Período 01/02/08 à 19/05/08	(b)	50

(a) A Companhia possui quatro apólices de seguros de veículos. Especificamos acima o período que abrange o vencimento dessas apólices.

(b) 13 veículos - Valor de mercado

A CEMAR adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros da Companhia são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de revisão das demonstrações financeiras e, conseqüentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

28 DRE por atividade – Não auditada

	Produção	Distribuição	Comercialização	Total
<b>Receita operacional</b>	-	<b>798.318</b>	<b>439.674</b>	<b>1.237.992</b>
Fornecimento de energia elétrica e receita pela disponibilidade da rede elétrica	-	792.765	427.379	1.220.144
Suprimento de energia elétrica	-	-	1.827	1.827
Encargo de capacidade emergencial	-	-	153	153
Outras receitas	-	5.553	10.315	15.868
<b>Deduções da receita bruta</b>	-	<b>(230.945)</b>	<b>(128.073)</b>	<b>(359.018)</b>
(-)ICMS sobre venda de energia elétrica	-	(123.547)	(66.526)	(190.073)
(-)COFINS	-	(61.549)	(33.142)	(94.691)
(-)PIS	-	(12.552)	(8.006)	(20.558)
(+)PIS/COFINS sobre ativo regulatório	-	-	(2.316)	(2.316)
(-)Cota para RGR	-	(7.080)	(3.812)	(10.892)
(-)ISS	-	(407)	(219)	(626)
(-)Encargo de capacidade emergencial	-	-	(154)	(154)
(-)Encargos do consumidor	-	(25.810)	(13.898)	(39.708)
<b>Receita líquida de vendas e/ou serviços</b>	-	<b>567.373</b>	<b>311.601</b>	<b>878.974</b>
<b>Custo de bens e/ou serviços vendidos</b>	<b>(32)</b>	<b>(235.293)</b>	<b>(207.365)</b>	<b>(442.690)</b>
Energia elétrica comprada para revenda	-	(83.266)	(207.365)	(290.631)
Encargos do uso do sistema de transmissão e distribuição	-	(52.699)	-	(52.699)
Custo de operação - pessoal	-	(10.298)	-	(10.298)
Custo de operação - material	(29)	(3.974)	-	(4.003)
Custo de operação - serviço de terceiros	-	(23.650)	-	(23.650)
Custo de operação - depreciação e amortização	-	(58.674)	-	(58.674)
Custo de operação - arrendamento e aluguel	-	(584)	-	(584)
Custo de operação - outros	(3)	(2.079)	-	(2.082)
Custo do serviço de terceiros - pessoal	-	(6)	-	(6)
Custo do serviço de terceiros - material	-	(45)	-	(45)
Custo do serviço de terceiros - serviço de terceiros	-	(18)	-	(18)
<b>Resultado bruto</b>	<b>(32)</b>	<b>332.080</b>	<b>104.236</b>	<b>436.284</b>
<b>Despesas/receitas operacionais</b>	-	<b>(43.333)</b>	<b>(71.926)</b>	<b>(115.259)</b>
<b>Com vendas</b>	-	<b>(14.528)</b>	<b>(51.919)</b>	
Despesas com vendas	-	-	(44.096)	(44.096)
Provisão/reversão de PDD e perda cliente incobrável	-	(14.528)	(7.823)	(22.351)
<b>Gerais e administrativas</b>	-	<b>(28.805)</b>	<b>(20.007)</b>	<b>(48.812)</b>
Despesas administrativas	-	(14.676)	(12.261)	(26.937)
Honorários dos administradores	-	(1.412)	(1.025)	(2.437)
Provisão/reversão contingências	-	(6.965)	-	(6.965)
Depreciação e amortização	-	(3.527)	(4.809)	(8.336)
Outras despesas operacionais	-	(2.225)	(1.912)	(4.137)
<b>Resultado do serviço</b>	<b>(32)</b>	<b>288.747</b>	<b>32.310</b>	<b>321.025</b>
<b>Resultado financeiro</b>	-	<b>(46.587)</b>	<b>7.539</b>	<b>(39.048)</b>
<b>Receitas financeiras</b>	-	<b>2.221</b>	<b>60.349</b>	<b>62.570</b>
Rendas financeiras	-	874	56.881	57.755
Acréscimo moratório de energia vendida	-	1.347	3.468	4.815
<b>Despesas financeiras</b>	-	<b>(48.808)</b>	<b>(52.810)</b>	<b>(101.618)</b>
Variações monetárias e cambiais	-	-	(2.881)	(2.881)
Juros dos empréstimos e financiamentos	-	(35.742)	(39.151)	(74.893)
Outras despesas financeiras	-	(13.066)	(10.778)	(23.844)
<b>Resultado operacional</b>	<b>(32)</b>	<b>242.160</b>	<b>39.849</b>	<b>281.977</b>
<b>Resultado não operacional</b>	-	<b>(509)</b>	<b>(4.091)</b>	<b>(4.600)</b>
Receita não operacional	-	6.549	-	6.549
Despesa não operacional	-	(7.058)	(4.091)	(11.149)
<b>Lucro antes da contribuição social e do imposto de renda</b>	<b>(32)</b>	<b>241.651</b>	<b>35.758</b>	<b>277.377</b>
Contribuição social corrente	-	(17.094)	(2.530)	(19.624)
Imposto de renda corrente	-	(27.305)	(4.039)	(31.344)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	(40.362)	(5.970)	(46.332)
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>(32)</b>	<b>156.890</b>	<b>23.219</b>	<b>180.077</b>

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

### **11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

As receitas e despesas vinculadas às atividades de produção e distribuição são alocadas diretamente às unidades operativas e as vinculadas à administração central são alocadas às unidades administrativas. As despesas remanescentes com administração central, após o rateio de administração geral às ordens em curso, são alocadas às atividades operativas proporcionalmente aos saldos das contas. Esses procedimentos estão em conformidade com o que determina o Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, estabelecido pela Resolução ANEEL 444/2001.

## **29 Pulverização do controle acionário e adesão ao novo mercado da Bovespa**

Em 10 de julho de 2007, a Equatorial Energia divulgou um fato relevante sobre a proposta de reforma estatutária, aprovada em RCA – Reunião do Conselho de Administração, realizada na mesma data, que tem como objetivo sua adesão e a listagem de suas ações no segmento denominado Novo Mercado da Bovespa, e a pulverização de seu controle acionário no mercado de capitais. Em ofício emitido em 18 de setembro de 2007, a ANEEL considerou desnecessária a sua anuência para prosseguimento do processo. Ficou desimpedida, portanto, a Equatorial Energia S.A., para dar continuidade aos atos societários necessários à adesão a este segmento de mercado de negociação.

## **30 Instrumentos financeiros - Instrução CVM N°. 235**

### ***a. Considerações gerais***

Os instrumentos financeiros da Companhia estão restritos a Disponibilidades, Consumidores e Revendedores, Empréstimos e Financiamentos, e Obrigações com Debêntures, sendo os ganhos e perdas obtidos nas operações integralmente registrados de acordo com o regime de competência de exercícios.

A utilização de instrumentos e de operações com derivativos envolvendo indexadores tem por objetivo a proteção do resultado das operações ativas e passivas da Companhia. Atualmente a Companhia não realiza operações com derivativos.

### ***b. Valor de mercado dos instrumentos financeiros***

Os valores contábeis referentes aos instrumentos financeiros constantes no balanço patrimonial, quando comparados aos valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência destes, ao valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, se aproximam, substancialmente, de seus correspondentes valores de mercado.

A valorização, dos principais instrumentos financeiros são as seguintes:

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Ativo:	Os valores de tais instrumentos aproximam-se do
Disponibilidade e contas a receber	valor de mercado devido aos seus vencimentos de curtíssimo prazo.
Passivo:	Estas operações de crédito no país e no exterior
Empréstimos e financiamentos e debêntures	estão atualizadas pelas suas moedas de origem até a data do balanço, seus encargos estão provisionados com base em taxas fixas ou variáveis vigentes em 31 de dezembro de 2007, tanto para o mercado interno quanto para o externo.

Em atendimento à Instrução CVM nº. 235/95, os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros inclusos no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2007 estão identificados a seguir:

Descrição	2007		2006	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Numerário disponível	69.513	69.513	51.614	51.614
Aplicações financeiras	206.526	206.526	147.829	147.829
Consumidores e revendedores	291.656	291.656	217.181	217.181
Empréstimos e financiamentos	507.316	507.316	576.971	576.971
Debêntures	276.937	276.937	17.515	17.515

### 31 Fatores de risco - Instrução CVM N°. 235

Em 23 de março de 1995, a CVM, através da Instrução nº. 235, estabeleceu os mecanismos para a divulgação, em nota explicativa, dos fatores de risco da Companhia e do valor de mercado dos instrumentos financeiros reconhecidos ou não nas demonstrações financeiras.

A CEMAR tem como atividade o fornecimento de energia elétrica em todos os municípios do Estado do Maranhão. Seus principais fatores de riscos são:

- **Risco de crédito** - Os altos valores, bem como as idades dos recebíveis constituem um risco para a liquidez e para a estrutura de capital da CEMAR. A Administração acompanha as situações em aberto e registra provisões para os casos necessários de acordo com a orientação da ANEEL;
- **Risco de mercado** - Conforme regulamentação do Decreto Lei nº. 5.163 de 30 de junho de 2004, a CEMAR deverá adquirir energia necessária para atender o seu mercado em 100% de cobertura contratual, através de contratos existentes (inicial e leilão de 2002) e leilão do ambiente regulado. Desta maneira, a configuração do mercado de energia, principalmente relativo a um eventual acréscimo na demanda em 2006, representa um risco para a CEMAR.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Adicionalmente, deve ser observado o contexto atual dos valores a receber em decorrência das transações no CCEE;

- **Risco de taxa de juros** - Este risco é oriundo da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer “swap” contra este risco. Porém, a Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. A Companhia considera que o alto custo associado à contratação de taxas pré-fixadas e a perspectiva de redução nas taxas de juros domésticas sinalizadas pelo cenário macroeconômico brasileiro justificam a sua opção por taxas flutuantes;
- **Risco de vencimento antecipado** - A Companhia possui contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures com *covenants* que, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses *covenants* pode implicar em vencimento antecipado da dívida; e
- **Risco quanto à escassez de energia** - A energia adquirida e vendida pela Companhia é basicamente gerada por usinas hidrelétricas. Um período prolongado de escassez de chuva pode reduzir o volume de água dos reservatórios das usinas e resultar em perdas em função do aumento de custo na aquisição de energia ou redução de receitas com adoção de um novo programa de racionamento. Devido ao nível atual dos reservatórios, o Operador Nacional de Sistema Elétrico - ONS, não prevê para os próximos anos um novo programa de racionamento.

## 32 Eventos subsequentes

### a. Alteração na composição do capital social

Em 31 de janeiro de 2008, foram emitidas 7.430.172.212 ações ordinárias do capital social da CEMAR, por conta dos beneficiários do seu Plano de Opção de Compra de Ações. Desta forma, o capital social passou a ser representado por 16.103.659.467.017 ações ordinárias, 123.923.178.175 ações preferenciais da Classe A, sem direito a voto, e 162.572.922.331 ações preferenciais da Classe B, sem direito a voto, todas nominativas e sem valor nominal, conforme demonstrado a seguir:

Acionistas	Ações Ordinárias	Ações Preferenciais Nominativas Classe A	Ações Preferenciais Nominativas Classe B	Total	%
Equatorial Energia	10.439.604.130.009	76.869.849.626	100.844.380.192	10.617.318.359.827	64,78%
Eletrobrás	5.401.704.810.698	45.938.700.316	60.906.950.572	5.508.550.461.586	33,61%
Outros	<u>262.350.526.310</u>	<u>1.114.628.233</u>	<u>821.591.567</u>	<u>264.286.746.110</u>	<u>1,61%</u>
Total	<u>16.103.659.467.017</u>	<u>123.923.178.175</u>	<u>162.572.922.331</u>	<u>16.390.155.567.523</u>	<u>100,0%</u>

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### *b. Contratação de novo empréstimo*

A CEMAR, em 28 de fevereiro de 2008, finalizou a contratação do financiamento de US\$80.000.000,00 junto ao IFC - *International Finance Corporation*, com o objetivo de financiar parte dos seus investimentos já realizados em 2007, e parte dos investimentos previstos para o biênio 2008/2009. O empréstimo foi concedido em reais, num montante de R\$135.056.000,00, considerando a PTAX de venda de 1,6882 do dia 26 de fevereiro de 2008. O custo da operação foi fixado em 90,9% do CDI, através da realização de um swap cambial pelo IFC, incidindo adicionalmente o custo de 1,5% a.a. a título de "Exposure Fee". O prazo total deste financiamento é de 8 anos, com carência de 2 anos. Os recursos são garantidos pela cessão fiduciária dos recebíveis da Companhia e por fiança da Equatorial Energia S.A.

### *c. Redução da taxa de juros do empréstimo*

A partir de janeiro de 2008, a taxa de juros do FNE – Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste, incidente em três contratos que temos firmados com o BNB – Banco do Nordeste S.A., sofreu redução de 9,78% a.a. para 8,5% a.a., considerando o bônus de adimplemento de 15% incidente sobre o pagamento dos juros. (Vide Nota Explicativa 14).

### *d. Alterações na Lei da SA (6.404/76)*

A Lei nº. 11.638 publicada no Diário Oficial da União em 28 de dezembro de 2007 alterou diversos dispositivos da Lei nº. 6.404/76 (Sociedades por Ações). Estas alterações entram em vigor em 01 de janeiro de 2008. Dentre as principais alterações introduzidas, destacamos os seguintes assuntos que na avaliação de nossa Administração poderão modificar a forma de apresentação de nossas demonstrações financeiras e os critérios de apuração de nossa posição patrimonial e financeira e do nosso resultado a partir do exercício a findar-se em 2008:

- Foi extinta a obrigatoriedade da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos - DOAR, sendo substituída pela Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC. No caso das companhias abertas a Demonstração do Valor Adicionado – DVA também foi introduzida como publicação obrigatória. DFC e DVA são também mandatórias para todas as grandes empresas independentemente de sua forma societária, estando sujeitas à auditoria independente;
- Bens e direitos intangíveis foram segregados dos tangíveis, ficando o ativo permanente classificado em investimentos, imobilizado, intangível e diferido;
- Foi criada a rubrica "ajustes de avaliação patrimonial" no Patrimônio Líquido. Serão considerados ajustes de avaliação patrimonial, enquanto não computados no resultado do exercício em obediência ao regime de competência, as contrapartidas de aumentos ou diminuições de valor atribuído a elementos do ativo e do passivo, em decorrência da sua avaliação a preço de mercado;

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

- As despesas pré-operacionais e os gastos de reestruturação que contribuirão, efetivamente, para o aumento do resultado de mais de um exercício social e que não configurem tão-somente uma redução de custos ou acréscimo na eficiência operacional serão classificadas no Ativo Diferido;
- Os incentivos fiscais não serão mais classificados como reserva de capital, passando a fazer parte do resultado do exercício. Por determinação dos órgãos da administração, a Assembleia Geral poderá destinar a parcela do lucro correspondente a estes incentivos para a formação da Reserva de Incentivos Fiscais, criada como parte das reservas de lucros e podendo ser excluída da base de cálculo do dividendo obrigatório;
- As participações de debêntures, de empregados e administradores, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa, deverão ser incluídas na demonstração do resultado do exercício.
- Eliminação da possibilidade de registro de reservas de reavaliação para as sociedades por ações. A nova Lei deu opção às companhias para manterem os saldos existentes e realizarem esses saldos dentro das regras atuais ou estornarem esses saldos até o final do exercício de 2008.

Adicionalmente foram alterados os critérios de avaliação do ativo e do passivo, com destaque para os seguintes pontos:

- Itens de ativo e passivo provenientes de operações de longo prazo, bem como operações relevantes de curto prazo, serão ajustados a valor presente, de acordo com as normas internacionais de contabilidade;
- O valor de recuperação dos bens e direitos do imobilizado, intangível e diferido deverá ser periodicamente avaliado para que se possa efetuar o registro de perdas potenciais ou uma revisão dos critérios de e taxas de depreciação, amortização e exaustão;
- Os direitos classificados no intangível deverão ser avaliados pelo custo incorrido na aquisição deduzido do saldo da respectiva conta de amortização;
- Instrumentos financeiros “disponíveis para venda” ou “destinados à negociação” passam a ser avaliados a valor de mercado;
- Todos os demais instrumentos financeiros devem ser avaliados pelo seu custo atualizado ou ajustado de acordo com o provável valor de realização, se este for inferior;
- Na operação de Transformação, Incorporação, Fusão ou Cisão, entre partes independentes e em que ocorra a efetiva transferência de controle, a avaliação a valor de mercado dos ativos e passivos será obrigatoriamente a valor de mercado.

A Administração da Companhia está em processo de avaliação dos efeitos que as alterações acima mencionadas irão produzir em seu patrimônio líquido e resultado do exercício de 2008, bem como



---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

#### **11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

levará em consideração as orientações e definições a serem emitidas pelos órgãos reguladores. Neste momento, a Administração entende não ser possível determinar os efeitos destas alterações no resultado e no patrimônio líquido para o exercício findo em 31 de dezembro de 2007.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### Informações Adicionais

#### Balancos Patrimoniais em 31 de dezembro de 2007 e 2006

Ativo	Nota	2007	2006
<b>Circulante</b>		<u>621.989</u>	<u>471.974</u>
Numerário disponível		69.513	51.614
Aplicações em mercado aberto	5	206.526	147.829
Consumidores e revendedores	6	265.685	198.299
Baixa renda	7	19.457	11.273
Serviços pedidos	11	4.063	4.660
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6	(23.878)	(30.177)
Impostos a recuperar	8	53.885	21.009
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	10.260	23.644
Estoques		4.332	8.235
Pagamentos antecipados	10	10.905	33.698
Outros créditos a receber	11	1.241	1.890
<b>Não circulante</b>		<u>1.262.456</u>	<u>1.060.644</u>
<b>Realizável a longo prazo</b>		<u>390.648</u>	<u>335.461</u>
Consumidores e revendedores	6	22.333	15.719
Impostos a recuperar	8	62.727	34.231
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	216.546	206.355
Pagamentos antecipados	10	89.042	79.156
<b>Permanente</b>		<u>871.808</u>	<u>725.183</u>
Investimentos		221	221
Imobilizado	12	1.401.805	1.080.996
(-) Obrigações vinculadas à concessão do serviço	12	(530.218)	(356.034)
<b>Total do ativo</b>		<u>1.884.445</u>	<u>1.532.618</u>

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### Balancos Patrimoniais em 31 de dezembro de 2007 e 2006

Passivo e patrimônio líquido	Nota	2007	2006
<b>Circulante</b>		<u>543.872</u>	<u>475.428</u>
Fornecedores	13	172.153	157.579
Folha de pagamento		532	409
Provisão de férias e encargos		15.347	15.971
Encargos das dívidas	14	6.756	1.244
Debêntures	15	9.637	6.417
Empréstimos e financiamentos	14	24.280	37.580
Taxas regulamentares	16	3.476	5.996
Tributos e contribuições sociais	17	80.851	40.887
Dividendos propostos	21	172.594	164.900
Provisão para contingências	18	11.958	3.954
Taxa de iluminação pública		10.781	9.160
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética	19	18.282	18.015
Outros		17.225	13.316
<b>Não circulante</b>		<u>835.547</u>	<u>602.411</u>
<b>Exigível a longo prazo</b>			
Debêntures	15	267.300	11.098
Empréstimos e financiamentos	14	476.280	538.147
Tributos e contribuições sociais	17	60.783	17.881
Provisão para contingências	18	31.184	35.285
<b>Patrimônio líquido</b>		<u>505.026</u>	<u>454.779</u>
Capital social	20	157.727	157.622
Reserva de capital	20	61.755	16.648
Reservas de lucro	20	285.544	280.509
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<u>1.884.445</u>	<u>1.532.618</u>

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### Demonstrações do Resultado dos Exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

	Nota	2007	2006
<b>Receita operacional</b>		1.237.992	1.116.546
Fornecimento de energia elétrica		1.220.144	1.099.746
Suprimento de energia elétrica		1.827	5.163
Encargo de capacidade emergencial		153	(72)
Outras receitas		15.868	11.709
<b>Deduções à receita operacional</b>		(359.018)	(306.431)
ICMS sobre venda de energia elétrica		(190.073)	(152.711)
PIS e COFINS		(117.565)	(97.199)
Encargos do Consumidor		(39.708)	(45.481)
Cota para RGR		(10.892)	(10.586)
ISS		(626)	(551)
Encargo de capacidade emergencial		(154)	97
<b>Receita operacional líquida</b>		878.974	810.115
<b>Custo do serviço de energia elétrica</b>		(442.690)	(397.870)
<b>Custo da energia elétrica</b>		(343.330)	(289.314)
Energia elétrica comprada para revenda		(290.631)	(242.136)
Encargo uso do sistema de transmissão e distribuição		(52.699)	(47.178)
<b>Custo da operação</b>		(99.291)	(108.301)
Pessoal		(10.298)	(13.083)
Material		(4.003)	(3.534)
Serviços de terceiros		(23.650)	(21.197)
Depreciação e amortização		(58.674)	(53.477)
Arrendamentos e aluguéis		(584)	(595)
Outros		(2.082)	(16.415)
<b>Custo do serviço prestado a terceiros</b>		(69)	(255)
Pessoal		(6)	(21)
Material		(45)	(171)
Serviços de terceiros		(18)	(61)
Outros		-	(2)
<b>Lucro operacional bruto</b>		436.284	412.245
<b>Despesas operacionais</b>		(115.259)	(125.137)
Despesas com vendas		(44.096)	(63.996)
Despesas administrativas		(26.937)	(31.627)
Despesa com pessoal e administradores		(2.437)	(8.580)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perda com créditos incobráveis		(22.351)	(17.376)
Provisão (reversão) de contingências		(6.965)	3.504
Depreciação e amortização		(8.336)	(3.423)
Outras despesas operacionais		(4.137)	(3.639)
<b>Resultado do serviço (a transportar)</b>		321.025	287.108

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

<b>Resultado do serviço (transporte)</b>		<u>321.025</u>	<u>287.108</u>
<b>Resultado financeiro</b>		<u>(39.048)</u>	<u>(40.904)</u>
Rendas financeiras		57.755	46.055
Acréscimo moratório de energia vendida		4.815	7.044
Encargos de dívidas		-	(13)
Variações monetárias e cambiais		(2.881)	(9.659)
Juros dos empréstimos e financiamentos		(74.893)	(73.556)
Outras		(23.844)	(10.775)
<b>Resultado operacional</b>	<b>25</b>	<u>281.977</u>	<u>246.204</u>
<b>Resultado não operacional</b>		<u>(4.600)</u>	<u>(4.381)</u>
Receita não operacional		6.549	1.037
Despesa não operacional		(11.149)	(5.418)
<b>Lucro antes da contribuição social e imposto de renda</b>		<u>277.377</u>	<u>241.823</u>
<b>Provisões de impostos</b>		<u>(97.300)</u>	<u>(64.353)</u>
Contribuição social		(19.624)	(9.317)
Imposto de renda		(31.344)	(25.754)
Impostos diferidos		(46.332)	(29.282)
<b>Lucro do exercício</b>		<u>180.077</u>	<u>177.470</u>
<b>Lucro por lote de mil ações (R\$)</b>		<u>0,01099</u>	<u>0,01093</u>
<b>Quantidade de ações no final do exercícios</b>		<u>16.382.725.395.311</u>	<u>16.238.208.545.769</u>

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### Demonstrações dos Fluxos de Caixas para os exercícios de 2007 e 2006

	2007	2006
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>		
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<u>180.077</u>	<u>177.470</u>
<b>Despesas (receitas) que não afetam o caixa</b>		
Depreciação e amortização	67.010	56.900
Juros e variações monetárias	6.954	18.973
Contingências	7.418	7.515
Provisão para devedores duvidosos e perdas do exercício	22.351	17.376
Reversão de provisão para déficit da FASCEMAR - Deliberação CVM nº. 371	-	(11.019)
Reposicionamento Tarifário Diferido - RTD	(7.351)	(45.647)
Imposto de renda e contribuições sociais diferidos	46.332	29.282
CVA	23.979	(9.334)
Outros	(1.040)	(23.385)
	<u>165.653</u>	<u>40.661</u>
<b>Variações nas contas do ativo circulante e realizável a longo prazo</b>		
Consumidores, concessionárias e outras contas a receber	(101.541)	(45.631)
Almoxarifado	3.904	(4.877)
Impostos a recuperar	(61.372)	(18.360)
Pagamentos antecipados e créditos CVA	11.471	14
Serviços pedidos e outros	290	154
Baixa renda	(8.184)	(2.106)
Ativo regulatório	(4.643)	(3.884)
Créditos fiscais	(43.139)	-
	<u>(203.214)</u>	<u>(74.690)</u>
<b>Variações nas contas do passivo circulante e exigível a longo prazo</b>		
Fornecedores	14.574	40.273
Tributos e contribuições sociais	84.222	23.894
Obrigações estimadas, folhas de pagamento e TIP	1.118	7.022
Provisão para contingências	(2.576)	(8.900)
Dividendo	(164.773)	(84.794)
Programa de eficiência	267	10.189
CVA passiva	3.230	5.855
Outros	(4.413)	(20.377)
	<u>(68.351)</u>	<u>(26.838)</u>
<b>Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais</b>	<u>74.165</u>	<u>116.603</u>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>		
Aquisições no ativo imobilizado	(389.172)	(323.274)
Obrigações vinculadas	174.184	167.272
<b>Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimentos</b>	<u>(214.988)</u>	<u>(156.002)</u>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>		
Empréstimos e financiamentos	172.207	65.337
Integralização de capital	105	2.622
Incentivos fiscais	45.107	16.587
<b>Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades de financiamento</b>	<u>217.419</u>	<u>84.546</u>
<b>Disponibilidades geradas no exercício</b>	<u>76.596</u>	<u>45.147</u>
<b>Demonstração do aumento nas disponibilidades</b>		
Caixa no início do exercício	199.443	154.296
Caixa no final do exercício	<u>276.039</u>	<u>199.443</u>
<b>Aumento nas disponibilidades</b>	<u>76.596</u>	<u>45.147</u>

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### Demonstrações do Valor Adicionado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

	2007	2006
<b>Receitas</b>		
Receita de vendas de energia elétrica e serviços	1.237.992	1.116.546
Provisões líquidas PDD/contingências e perda com créditos de clientes	(29.316)	(13.872)
Resultado não operacional	(4.600)	(4.381)
Subtotal	<u>1.204.076</u>	<u>1.098.293</u>
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>		
Energia elétrica comprada p/ revenda e encargos do uso da rede	(343.330)	(289.314)
Serviços de terceiros	(68.806)	(59.046)
Materiais e matéria-prima para produção	(6.147)	(4.873)
Subvenções de combustível - CCC e CDE	(32.488)	(38.185)
Outros custos operacionais	(3.434)	(84.674)
Subtotal	<u>(454.205)</u>	<u>(476.092)</u>
<b>Valor adicionado bruto</b>	<u>749.871</u>	<u>622.201</u>
<b>Retenções</b>		
Quotas de reintegrações (depreciação e amortização)	(67.010)	(56.900)
Ajuste de exercícios anteriores	(2.575)	(3.932)
	<u>(69.585)</u>	<u>(60.832)</u>
<b>Valor adicionado líquido produzido pela Companhia</b>	<u>680.286</u>	<u>561.369</u>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>		
Receitas financeiras	62.570	53.099
Subtotal	<u>62.570</u>	<u>53.099</u>
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<u>742.856</u>	<u>614.468</u>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>		
<b>Pessoal</b>		
Remunerações	39.198	37.242
Encargos sociais (exceto INSS)	2.471	2.631
Entidade de previdência privada	1.535	1.475
Auxílio alimentação	4.485	4.379
Convênio assistencial e outros benefícios	3.410	2.647
Indenizações trabalhistas	2.540	10.105
Transferências para Imobilizado	(22.884)	(12.455)
Subtotal	<u>30.755</u>	<u>46.024</u>
<b>Governo</b>		
INSS (sobre folha de pagamento)	9.151	9.102
Reversão e contribuição de imposto de renda diferido	97.300	64.353
Outros impostos, taxas e contribuições	326.530	227.448
Subtotal	<u>432.981</u>	<u>300.903</u>
<b>Financiadores</b>		
Encargos de dívidas e variações monetárias	101.618	94.003
Subtotal	<u>101.618</u>	<u>94.003</u>
<b>Acionistas</b>		
Dividendos propostos	172.467	164.862
Lucros (prejuízos) retidos do exercício	5.035	8.676
Subtotal	<u>177.502</u>	<u>173.538</u>
<b>Valor adicionado</b>	<u>742.856</u>	<u>614.468</u>

---

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

---

---

**12.01 - DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS**

---

Alteração na introdução do Relatório de Administração.



01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01660-8	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR	3 - CNPJ 06.272.793/0001-84
---------------------------	--	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO DFP	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLuíDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	2
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	3
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	5
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	7
04	01	DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS	9
05	01	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2007 A 31/12/2007	11
05	02	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2006 A 31/12/2006	12
05	03	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2005 A 31/12/2005	13
09	01	PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA	14
10	01	RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO	16
11	01	NOTAS EXPLICATIVAS	42
12	01	DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS	96